

**João Octávio Júlio de Sá Filipe**

**Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Educação Social**

**Por uma cultura de aprendizagem na Guiné - Bissau**

**Projeto de formação de uma academia sénior**



**Universidade do Algarve**

**Escola Superior de Educação e Comunicação**

**2021**

**João Octávio Júlio de Sá Filipe**

**Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Educação Social**

**Por uma cultura de aprendizagem na Guiné - Bissau**

**Projeto de formação de uma academia sénior**

**Mestrado em Educação Social**

**Projeto para obtenção do Grau de Mestre sob orientação de:**

**Professor Doutor Joaquim Arco**



**Universidade do Algarve**

**Escola Superior de Educação e Comunicação**

**2021**

**Por uma cultura de aprendizagem na Guiné - Bissau**  
**Projeto de formação de uma academia sénior**

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída

---

**João Octávio Júlio de Sá Filipe**

*Copyright by* João Octávio Júlio de Sá Filipe

“A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de adquirir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.”

*“Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário.*

*E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence”.*

**Bertolt Brecht.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela saúde, sabedoria e muita força de vontade que tem sido um itinerário para a conclusão deste projeto do mestrado.

Em segundo lugar agradeço ao meu orientador Joaquim Matias Pastagal do Arco, que desempenhou papel de um anjo durante o início e a conclusão deste trabalho, sendo que, sem a sua carisma e sem o seu conhecimento intelectual, ficaria nitidamente inoportuno o progresso a conclusão da obra uma vez que sua orientação foi indispensável para o sucesso da mesma.

Agradeço à sua Excelência Embaixador da República Federativa do Brasil em Guiné-Bissau senhor Fábio Franco que disponibilizou mais de 3 horas de seu precioso tempo a escutar e dar suas opiniões sobre o projeto mesmo que de uma forma informal, adquiri muito conhecimento.

Agradeço a minha esposa Pamela Gaino Sá Filipe que me apoiou incansavelmente mesmo a distância durante um percurso de dois anos.

Agradeço a toda minha família, em especial ao meu irmão António Júlio de Sá Filipe, logo que cá cheguei, auxiliou-me em habitação e emprego para manter os estudos.

Aos meus colegas da turma pela união, dedicação e a virtude de empatia que sempre foi um marco real entre nós.

A todos os professores e professoras que de forma carinhosa nos transmitiram sabedorias extremamente vantajosas durante todo o percurso da formação. E por fim, a Universidade do Algarve por me aceitar em curso do mestrado em Educação Social! Meu muito obrigado a todos!

## RESUMO

A ciência já demonstrou que, nas sociedades atuais, as pessoas têm a probabilidade de viver mais tempo. O facto de as pessoas estarem vivendo mais, não significa que estejam vivendo melhor, com mais qualidade de vida, com melhor saúde e tendo as suas necessidades atendidas. Em resposta, a esta problemática a OMS estabeleceu diferentes diretrizes para apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades. A Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Foi com esta ideia que se realizou este trabalho, tendo em conta que o autor é guineense e pretende voltar à sua terra natal, também para contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas através da criação de uma Academia Sénior. Foi com esse propósito que realizou um trabalho de diagnóstico, iniciado em Faro e concluído na Guiné, onde realizou entrevistas a vários grupos, em particular em duas comunidades com médias de idade próximas dos 70 anos, em que os representantes dessas comunidades eram analfabetos. A ideia de criar uma Academia Sénior prende-se com a necessidade de implementar ações educativas e dinamizar outras atividades que respeitem os interesses das pessoas no sentido de promover animação comunitária centrada no desenvolvimento humano. Para o autor, a criação de uma Academia Sénior será uma estratégia fundamental para o desenvolvimento comunitário, num país que ainda apresenta muitos problemas a nível económico, social e educativo. Parafraseando Paulo Freire, a educação por si só não muda o mundo, mas a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem ao longo da Vida, Envelhecimento Ativo, Literacia, Academia Sénior

## **ABSTRACT**

The science has already shown that, in today's societies, people are likely to live longer. The fact that people are living longer does not mean that they are living better, with better quality of life, with better health and having their needs met. In response to this issue, the WHO established different guidelines to support actions to build a society for all ages. The Healthy Aging Decade 2020-2030. It was with this idea that this work was carried out, bearing in mind that the author is Guinean and intends to return to his homeland, also to contribute to improving people's quality of life through the creation of a Senior Academy. It was for this purpose that he carried out a diagnostic work, which began in Faro and concluded in Guinea, where he conducted interviews with various groups, in particular in two communities with an average age of around 70 years, in which the representatives of these communities were illiterate. The idea of creating a Senior Academy is linked to the need to implement educational actions and encourage other activities that respect people's interests in order to promote community animation centered on human development. For the author, the creation of a Senior Academy will be a fundamental strategy for community development, in a country that still has many economic, social and educational problems. To paraphrase Paulo Freire, education alone does not change the world, but education changes people and people change the world.

**Keywords:** Lifelong Learning, Active Aging, Literacy, Senior Academic.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	viii
INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
1. ENVELHECIMENTO.....	4
1.1 Envelhecimento ativo .....	6
2. EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM .....	7
2.1 Educação de Adultos .....	8
2.2. Gerontologia educativa.....	10
2.3. A literacia numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.....	11
3. ACADEMIAS SENIORES.....	14
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
1.DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	19
a) Entrevistas semi diretivas (6).....	21
b) Entrevistas informais.....	22
c) Focus group em sector de Prábis.....	22
2. CONSTRUCTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROCESSO INVESTIGATIVO .....	24
a) Modelo de investigação .....	24
b) O método - Estudo de caso .....	25
c) Técnicas da Investigação .....	26
d) Pesquisa e análise documental .....	26
e) Observação não participante .....	26
f) Entrevista .....	27
g) Diário de campo .....	29
3. ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E TRIANGULAÇÃO DE DADOS.....	29
<b>CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>30</b>
1. Um conceito de Academia Senior- O Caso da Cruz Vermelha de Faro .....	30
2. TRABALHO DE CAMPO NA GUINÉ-BISSAU.....	33
2.1 O que pensam os guineenses sobre a criação de uma Academia Sénior.....	33

2.2. O que pensa a comunidade do sector de Prábis sobre a criação de Uma Academia Sénior.	36
2.3. O que pensa a comunidade do bairro de São Paulo sobre a criação de uma Academia Sénior.	39
2.4 O que pensam os políticos	411
3. SÍNTESE REFLEXIVA	43
<b>CAPÍTULO IV</b>	52
Projeto de Academia Sénior “Djumbai Facilitação Criativa”	52
Introdução:	52
1. Contextualização	53
2. Identificação da problemática	55
3. Objetivos do Projeto	57
4. Organização do Projeto	58
5. Atividades	59
6. Recursos	60
a) Recursos Institucionais	60
b) Recursos Humanos	60
c) Recursos materiais e financeiros	60
7. Avaliação do Projeto	61
<b>CAPÍTULO V</b>	64
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
SITES CONSULTADOS	77
APÊNDICE - I ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM DIRETORA DE UMA ACADEMIA SÉNIOR	78
APÊNDICE - II GUIA DAS ENTREVISTAS	88
APÊNDICE – III PESQUISA DE CAMPO EM GUINÉ-BISSAU	89
FOCUS GROUP N.1 EFECTUADO EM SECTOR DE PRÁBIS 12 PESSOAS FALARAM EM NOME DA COMUNIDADE	104
FOCUS GROUP N.2 EFECTUADA EM BAIRRO DE SÃO PAULO EM CAPITAL BISSAU 12 PESSOAS FALARAM EM NOME DA COMUNIDADE.	116
APÊNDICE - VI QUADRO DE INDICADORES E EXCERTOS	129
APÊNDICE - V QUADRO DEMOGRÁFICO DAS COMUNIDADES INVESTIGADAS	195

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho de dissertação do Mestrado em Educação Social da Universidade do Algarve tem por tema **POR UMA CULTURA DE APRENDIZAGEM NA GUINÉ – BISSAU PROJETO DE FORMAÇÃO DE UMA ACADEMIA SÉNIOR**. Como guineense preocupado com o futuro do país, decidi investir neste Trabalho como forma de dar uma pequena contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e grupos de idosos, através de uma proposta de criação de uma Academia Sénior numa comunidade de Bissau.

A Guiné-Bissau é um país tropical localizado geograficamente na costa ocidental da África, com território continental e cerca de mais de 80 grupos de ilhas ao sul do país. Em termos de densidade territorial conta com uma área total de 36.125 km<sup>2</sup>. É um país que foi colonizado pelo Portugal, o que implica que seja uma nação que tem como idioma oficial a língua portuguesa, mas cuja língua denominada de crioulo serve da intercomunicação entre várias etnias porque o país possui aproximadamente cerca de 40 grupos étnicos distintos.

A questão da língua tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelo sistema de ensino guineense, pois, o português, embora decretado como língua oficial e língua de ensino, era falado por apenas 10% da população, enquanto, o povo da Guiné-Bissau fala mais de 20 dialetos diferentes, além do crioulo, uma língua resultante do contato entre as línguas africanas e o português. Foram levadas a cabo várias experiências de ensino em crioulo e em outras línguas africanas com poucos resultados positivos. É o caso da alfabetização de adultos, tomada como uma das estratégias para erradicação do analfabetismo. O sistema de ensino teve dificuldades, portanto, em estabelecer um método de ensino aceite, quer do ponto de vista pedagógico, quer sociocultural (Sané, 2018).

A Guiné-Bissau é uma nação considerada “nova”, com 47 anos de existência, na transição da colonização para a independência, com vários problemas, nomeadamente os baixos níveis educativos, ausência de indivíduos letrados e com elevados níveis de analfabetismo. Esta carência também tem contribuído para os constantes golpes de Estado. A educação é um direito fundamental garantida pela Constituição da República da Guiné-Bissau. Segundo um relatório de UNIOGBIS (Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau), no ano de 2009, 50% desses habitantes eram considerados analfabetos. Esta situação ainda será decorrente dos tempos da colonização em que o

carácter elitista do ensino colonial teve consequências negativas quer em termos de alfabetização da população guineense quer ao nível do desenvolvimento do país. Após a independência o governo guineense iniciou uma série de medidas tendentes a reformar o sistema de ensino, para dar lugar a um novo sistema de ensino agora nacional, onde a escola era combinada com o trabalho produtivo e com as condições de vida (Sané, 2018).

O Artigo 16 da Lei Constitucional da República da Guiné-Bissau, no ponto 1 refere que “A educação visa à formação do homem. Ela deverá manter-se estreitamente ligada ao trabalho produtivo, proporcionar a aquisição de qualificações, conhecimentos e valores que permitam ao cidadão inserir-se na comunidade e contribuir para o seu incessante progresso.

No ponto 2 salienta que “O Estado considera a liquidificação do analfabetismo como uma tarefa fundamental”. Por sua vez, no artigo 49 a Constituição estabelece que todo o cidadão tenha o direito e o dever da educação e preconiza a promoção gradual da gratuidade e da igualdade de acesso a todos os cidadãos aos diversos graus do ensino. Contudo, a reforma educativa e as várias iniciativas levadas a efeito pelos vários governos contrastaram com a realidade herdada do colonialismo, pois o país encontrava-se desprovido das mínimas condições para se implementar uma política educativa, nomeadamente, por falta de recursos financeiros, pessoal qualificado, infraestrutura adequada entre outros, deparando ainda com a falta de um planeamento e controle das ações do setor, o que em consequência, provocou a evasão escolar, motivada pelo abandono por falta de motivação e por desistência (Sané, 2018).

Este (meu) país desde a independência vem a enfrentar situações idênticas a que o Paulo Freire refere no livro *Pedagogia do Oprimido* (1983) na medida em que entende que a opressão é conceituada como “um ato proibitivo do ser mais dos [seres humanos], que surge no ato de violência inaugurado pelos que têm poder (...) no processo de opressão, ao ser humano é negado em sua vocação ontológica para ser mais” (p. 47).

Face ao exposto e tendo em conta a lacuna educacional, orientou-se esta investigação para a possibilidade de criar uma Academia Sénior, realizando-se então uma investigação empírica junto da comunidade guineense. “A atitude investigativa é a base para o ser humano se colocar em projeto e que aqui se encontra o recurso fundamental à mudança e à inovação educativa” Mendonça (2002, p.21). Consideramos ser importante realizar este Estudo junto de duas comunidades e também com a participação de algumas individualidades que conhecem bem a realidade guineense, para dirigir a nossa ação educativa junto de um grupo discriminado, os idosos que, na sua maioria nunca teve oportunidade de aceder a processo

educativos formais e não formais. Uma Academia Sénior pode ser considerada algo inovador que não existe no país, daí este Estudo direcionado para uma proposta de criação de uma Academia Sénior com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos seniores.

Com este projeto pretende-se sensibilizar as entidades governamentais para apoiarem esta resposta social, através de apoio material e financeiro, com equipamentos que permitam dinamizar regularmente atividades culturais, educacionais e de convívio, para maiores de 50 anos, num contexto de formação ao longo da vida, em regime não-formal no sentido de fomentar uma nova cultura de aprendizagem, combater o isolamento e a exclusão social, e promover uma melhor saúde mental.

Durante este percurso investigativo procurou-se relacionar a teoria e a prática, pelo que este Trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro trata o enquadramento teórico que consistiu numa revisão sistemática da literatura onde se procurou interpretar conteúdos já produzidos por autores sobre as diferentes temáticas associadas ao estudo, no seguimento de um plano definido que estabeleceu as diferentes etapas do trabalho.

No segundo capítulo está apresentada a metodologia onde se refere o processo utilizado para orientar esta investigação, os métodos e técnicas utilizadas para a *pesquisa*, fase fundamental da recolha, interpretação e tratamento dos dados.

No capítulo III estão apresentados e discutidos os principais resultados desta investigação, tendo por base a revisão bibliográfica e os dados recolhidos através da observação, da pesquisa documental, das entrevistas e focus grupo. No quarto capítulo apresentamos uma proposta de projeto de criação de uma Academia Sénior no sentido de constituir um documento de planeamento institucional e estratégico, onde se aborda os objetivos, as atividades e os princípios que devem orientar a sua execução. Finalmente, no ponto conclusões, apresentamos as conclusões do nosso estudo que resultam dos resultados do estudo, limitações encontradas na realização da pesquisa e, por fim, algumas reflexões com novas propostas de investigação.

## **CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. ENVELHECIMENTO.**

Para o termo «envelhecimento» parece não haver uma definição universal consensual, em grande parte devido à diversidade de perceções culturais e diferentes entidades de referência relativas ao limiar de início da idade idosa. O envelhecimento é entendido como um processo natural, onde ocorrem mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, pode variar de pessoa para pessoa, determinado tanto por fatores internos, quanto influenciados pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela condição de saúde de cada um (Avila et al, 2007).

O Multilingual Demographic Dictionary da ONU (NU, 1958, p.20) estabelece uma importante distinção entre «envelhecimento» da população e «envelhecimento individual», ou senescência, e aumento na duração da vida humana ou da longevidade, resultante da melhoria do padrão de vida e das descobertas médicas. A dificuldade de se chegar a uma definição consensual de envelhecimento tem vários motivos. Um é que o início da idade idosa não é um momento rígido no curso da vida. Em geral, toma-se como referência 60 ou 65 anos de idade. Pessoas acima dessas idades são chamadas «idosas», ou da terceira idade.

O envelhecimento populacional é hoje um fenómeno universal, característico tanto dos países desenvolvidos como, de modo crescente, do Terceiro Mundo. O envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, desde que seja garantida qualidade de vida daqueles que já envelheceram ou que estão no processo de envelhecimento. O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento. O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. As pessoas vivem mais em razão de melhoras na alimentação, na saúde, no desporto, nos avanços da medicina, na educação, as atividades lúdicas e recreativas.

De acordo com as Nações Unidas (2015), a nível mundial, a população idosa, ou seja, as pessoas com 60 ou mais anos, representava em 2015 pouco mais de 900 milhões de pessoas, equivalente a 12,3% da população total. Prevê-se que este efetivo ultrapasse dois mil milhões em 2050, ou cerca de 22% da população mundial. Em África, todavia, os idosos representam apenas uma pequena porção (cerca de 7%) da população idosa mundial, e também da de toda a população africana (5%). Apesar disso, o efetivo de africanos idosos

multiplicou mais de cinco vezes, de 12 milhões em 1950 para 64 milhões em 2015. Este crescimento acompanha o crescimento geral da população, prevendo-se que triplique até meados do corrente século, para 220 milhões de idosos em 2050, equivalente a 9% da população de África (NU, 2015). Em África a maioria dos países de baixo rendimento encontra-se entre os piores países para os idosos viverem, sendo que carecem de uma abordagem abrangente no quadro político para responder aos desafios colocados pelo envelhecimento das suas populações (HelpAge International, 2015).

Para Beauvoir (1990) o idoso é um sujeito que interioriza a sua situação e reage a ela, sendo que, muitas vezes, o idoso é caracterizado por outra pessoa e não por ele mesmo. Segundo o autor o termo velhice é delimitado por uma fase mais para o fim da vida. É uma etapa da vida biológica com consequências psicológicas, considerando que certos comportamentos são apontados como características da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria histórica.

Seguindo a mesma linha do raciocínio Lima & Viegas (1998, p. 149) entende que “o envelhecimento é um processo biológico, conceptualizado culturalmente, socialmente construído e conjuntamente definido”. A velhice é um fenómeno com aspetos biológicos e sociais e que não aceita singularidade em si, porque não é tão nítida como parece ser. No entanto, “não existe velhice, existem velhices, o que também significa que não existe velho, existem velhos e velhas, uma pluralidade de imagens socialmente construídas e referidas a um determinado tempo do ciclo de vida que se modifica consoante a época, o lugar e a cultura” Brito da Mota (2006 p. 76). Ao longo dos tempos, a velhice sempre congregou dois papéis incompatíveis, o primeiro, em relação à sabedoria, obediência e respeito, e, em segundo lugar no que relaciona com a debilidade, a incapacidade o fecho do ciclo da vida (Guerra & Caldas, 2010).

## **1.1 Envelhecimento ativo**

O envelhecimento constitui uma vitória do desenvolvimento socioeconómico e da saúde pública que, em simultâneo, gera o desafio de adaptação da sociedade (Help Age International, 2015). O impacto do envelhecimento da população na sociedade vai depender, em parte, da natureza das políticas que vão dar resposta a esta nova realidade (World Health Organization, 2015). Com o aumento da longevidade da população os Estados e Organizações Internacionais parecem conscientes da importância de encontrar respostas para o envelhecimento no sentido da melhoria da qualidade de vida, da participação social, da promoção da vida ativa.

É neste contexto que surge o conceito de envelhecimento ativo proposto em 2002 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), “processo de optimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem” (p. 12). O termo “ativo” refere-se à participação contínua na vida social, económica, cultural, espiritual e cívica, ou seja, vai muito além da possibilidade de ser física e profissionalmente ativo. O envelhecimento ativo é definido como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (World Health Organization, 2015).

Para Ribeiro e Paúl (2011) o envelhecimento é uma fase final do percurso de vida o as pessoas idosas não são um grupo homogéneo, as diferenças individuais aumentam com a idade, pelo que o envelhecimento ativo constitui um dos maiores desafios do nosso tempo. Segundo os autores o conceito de envelhecimento ativo é mais amplo que o conceito de envelhecimento saudável, porque não é só levada em conta a questão relacionada a saúde, mas também, as questões que diz respeito aos aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais.

Para a OMS (2002) o envelhecimento ativo pressupõe fatores dependentes e determinantes que devem ser levados em consideração: o primeiro factor de carácter pessoal inerente à biologia e à genética conjuntamente com aspetos psicológicos; o segundo fator refere-se aos comportamentos relacionados com estilos de vida saudável e a questão com os cuidados da própria saúde; terceiro aspeto tema ver com os fatores económicos, rendimentos,

proteção social, oportunidades de trabalho digno; quarto aspeto relaciona-se com o ambiente físico, serviços de transportes públicos que devem facilitar a locomoção, segurança no interior das habitações, ar puro, segurança em alimentação conjuntamente com água potável adequada; quinto aspeto tem a ver com questões que dizem respeito ao ambiente social, apoio social, prevenção de violência, educação e alfabetizado; finalmente, um ponto de extrema importância é inerente à disponibilização dos serviços sociais e de saúde, com destaque para a promoção da saúde e prevenção da doença.

Para a World Health Organization (2015), o envelhecimento ativo e saudável é definido como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem bem como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, que contribui para o bem-estar das pessoas idosas, sendo a capacidade funcional o resultado da interação das capacidades intrínsecas da pessoa (físicas e mentais) com o meio.

Nesta perspetiva importa referir a iniciativa da OMS (2007/09) de propor aos Estados a criação das Cidades Amigas das Pessoas Idosas criando um Guia Global das Cidades Amigas do Idoso com objetivo de apoiar o desenvolvimento e progresso do envelhecimento ativo através da proposta de criação de novas estruturas e serviços para os idosos, tornando as cidades cada vez mais inclusivas. Uma guia publicada em site da biblioteca digital diz que a OMS (2007/2009) que “as cidades consideradas amigas das pessoas idosas, são as que possuem políticas, serviços, cenários e estruturas que permitem envelhecer activamente, quando: reconhecem as capacidades e recursos das pessoas idosas; antecipam as respostas às necessidades e preferências inerentes ao envelhecimento; respeitam decisões e opções relacionadas com os estilos de vida; protegem os mais vulneráveis e promovem a sua inclusão e participação em todos os aspetos da vida comunitária” p. 1.

## **2. EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Com o progressivo envelhecimento das sociedades, com a existência de idosos que se encontram marginalizados do ponto de vista social e educativo torna-se muito importante que se promovam medidas e condições para promover a inclusão e a elevação dos níveis educativos e pessoas e grupos que se inverta a presente situação, de modo que os cidadãos mais idosos se sintam verdadeiramente integrados na presente sociedade.

As sociedades mudam, surgem novas necessidades, novas formas de organização social, novas formas de vida, pelo que parece urgente que se promovam novas e diferentes aprendizagens que permitam a aquisição de competências para uma mais adequada inserção social, laboral e familiar. Por esta razão, a aprendizagem ao longo da vida constitui uma oportunidade para fazer face a estes desafios e os adultos mais idosos continuam aptos para adquirir novas aprendizagens para que os possam participar, de uma forma ativa, nos processos de mudança social. De acordo com a Comissão das Comunidades Europeias (2002), quando se trata de adultos mais idosos, a aprendizagem ao longo da vida deve estar equacionada não somente para o mercado de trabalho, mas mais para o exercício pleno da cidadania, através do seu envolvimento ativo e responsável.

## **2.1 Educação de Adultos**

A educação de adultos é um direito que não deve ser dispensado e nem obstruído porque todo ser humano tem direito de querer adquirir sabedoria enquanto respira. Melo (1996) a Educação de Adultos deve ser entendida como um movimento de contracorrente, a favor da crescente autonomia das pessoas, e na oposição de toda e qualquer corrente de natureza totalitária dentro da sociedade. A Educação de Adultos opõe-se à propaganda, à manipulação, ao obscurantismo e procura abrir, os horizontes do possível. “A Educação de Adultos estará sempre ao serviço de uma sociedade aberta: à mudança e à melhoria, à inovação benéfica para as pessoas e para o Planeta” (p. 20).

O objetivo da educação de adultos consiste em planificar atividades que valorizem os saberes locais, as tradições, os costumes, o património oral, o que poderá ser determinante para que comunidades desfavorecidas recuperem a sua historicidade da qual foram desapropriados (Canário, 2005). Para o autor todas as pessoas, independentemente da idade, têm capacidades criativas, são capazes de questionar, de aprender de forma autónoma.

Finger e Asún (2003, cit. em Arco, 2014) referem que nunca se falou tanto em aprendizagem. Tornámo-nos uma sociedade em que a aprendizagem deveria ir de mãos dadas com o desenvolvimento de um conceito de educação de adultos comprometidos com o humanitarismo, com a igualdade, com a justiça social, com a crença na democracia participativa, com a autonomia dos adultos. Por muito difícil que seja estabelecer a ligação entre o conceito de educação de adultos e as diferentes perspetivas culturais e políticas,

ligadas a contextos históricos e socioculturais particulares, há um aspeto que é comum, a ideia de que a missão da educação de adultos é dar ao desenvolvimento uma face humana (Finger e Asún, 2003, cit. Arco, 2014). Para os autores, é na interação entre as pessoas, é no diálogo, na resolução de problemas em que se aplicam os conhecimentos a situações reais, que ocorre a educação de adultos. Neste contexto, a aprendizagem resulta das ações educativas que contribuem para uma boa adaptação do indivíduo ao mundo do trabalho e à integração social.

Para Dewey (2007, cit. por Arco, 2014) o ponto de partida da vida do indivíduo é a experiência. É a partir das experiências vividas que as pessoas adultas constroem conhecimentos que as ajudam a responder aos desafios do quotidiano, e a construir novos conhecimentos ao longo da vida. Freire (1969) considera que a educação de adultos pode ser vista como um processo educativo de natureza crítica e emancipatória que considera o indivíduo um agente histórico, capaz de se transformar e transformar o contexto social onde interage.

Paulo Freire (1969) refere que o indivíduo é um ser inacabado e não pode realizar-se se não tiver as condições para aceder a uma educação contínua que tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da sua vivência. Na perspetiva do autor, pessoas e grupos, através da educação de adultos, devem protagonizar o seu processo histórico, devem encontrar na educação de adultos uma forma de adquirir novo estatuto. Num país, numa sociedade em que há grupos opressores que detêm o poder e o controle do capital e outros, a educação de adultos pode ajudar a esses grupos populares que vivem em situação de exploração e com pouca qualidade de vida, a elevar os seus níveis educativos, a desenvolver o sentido crítico, a autonomia, a reflexão e compreensão sobre a realidade social, para poderem contribuir para uma sociedade diferente (Freire, 1969).

Em certos contextos desfavorecidos, com baixos níveis educativos, a educação de adultos está muito associada à alfabetização, enquanto um processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo que muitas das pessoas que são analfabetas manifestam mais dificuldades em lutar pelos seus direitos de cidadania ativa (Canário, 2000). O combate ao analfabetismo requer uma intervenção articulada com políticas intersectoriais, até porque não seria realista podendo até ser abuso demagógico, no campo da política, esperar que a alfabetização, por si só, pudesse mudar a vida de alguém (Torres, 2010).

## **2.2. Gerontologia educativa.**

No ponto anterior abordámos muito sinteticamente a educação de adultos como processo interativo de construção de aprendizagens que respeitem interesses, motivações, experiências das pessoas adultas. Para Oliveira (2008) essa oferta educativa, institucional e sistemática que transforme os sujeitos idosos, ainda vítimas de discriminação, em protagonistas do seu próprio desenvolvimento pode ser denominada de gerontologia educativa. Willis e Schaie (1981) propõem cinco objetivos para a gerontologia educativa: “1) Ajudá-los a compreender as modificações corporais e do comportamento (em particular mudanças cognitivas a nível da memória e na resolução de problemas) que se manifestam na velhice; 2) Levá-los a compreender as mudanças tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea, mudanças extremamente rápidas, como a informática e tudo o que a ela está ligado (como a internet); 3) Torná-los aptos a desenvolver capacidades de luta contra as consequências, na própria pessoa, das mudanças socioculturais e do envelhecimento; 4) Levá-los a adquirir novas aptidões para lidar com as novas situações; 5) Fazê-los aceder a um desenvolvimento satisfatório e a descobrir novos papéis, como o voluntariado. A gerontologia educativa deve assumir a sua especificidade, não reproduzindo o modelo escolar, mas trilhando os seus próprios caminhos.

A gerontologia educativa surgiu como a necessidade de uma área direcionada exclusivamente ao processo da velhice, sua conceção, originalidade e limitação englobando um intercâmbio da sabedoria, por exemplo, entre a saúde, psicologia e ciências sociais e tentando compreender os mais velhos em contexto biopsicossocial (Paúl & Ribeiro, 2012). Segundo Veloso (2004, cit. em Chaves & Fragoso, 2012), a gerontologia educativa será uma tentativa de aplicar o que se conhece sobre educação e sobre o envelhecimento com o intuito de beneficiar os idosos através da melhoria da qualidade de vida.

Para Silvestre (2013), o conceito da gerontologia educativa, pode ser vista como uma ciência que visualiza intervir mais em educação dos adultos, com a ideia de reforçar debilidade durante um percurso em que procuram melhorar a qualidade de vida, rompendo com estereótipos e idadismos. Também Pinto (2008) considera que os mais idosos precisam questionar os seus saberes, procurar novas leituras e perspetivas para aquilo que já conhecem, refutando estereótipos negativos acerca dos mais velhos. Para o autor, um idoso em processo educativo é um sujeito que quer realmente educar-se, independentemente da sua idade,

estando predisposto para a aprendizagem e tudo o que ela implica, como a abertura de novos horizontes.

### **2.3. A literacia numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida**

No contexto da vida adulta, a literacia é essencial na vida moderna, é um requisito fundamental para os cidadãos de todas as idades. Conforme dados estatísticos sobre a educação na Guiné-Bissau, é muito elevado o número de pessoas que não dispõem das competências básicas necessárias para funcionar plenamente em sociedade. Um grupo considerável é a geração de pessoas mais idosas. Este grupo etário tem menos participação cívica, mais probabilidades de sofrer de problemas de saúde, menos possibilidades de ter um envelhecimento ativo.

O investimento em serviços de educação de elevada qualidade seria um dos melhores investimentos que a Guiné-Bissau poderia fazer. Contudo, melhorar os níveis de literacia exigiria cooperação entre as autoridades nacionais, locais e regionais, os estabelecimentos de ensino, os empregadores e as ONG. O conceito de "literacia" tem evoluído ao longo do tempo, lado a lado com várias definições do termo. É cada vez mais difícil traçar linhas claras para definir o âmbito da literacia. Isso deve-se principalmente à diversidade de possíveis utilizações práticas de literacia, ao facto de estarem relacionadas com contextos variados que evoluem e mudam ao longo do tempo, bem como por estar intimamente interligada com a linguagem, cultura, comunicação, produção de conhecimento, pensamento crítico, opiniões, ideias, resolução de problemas e aprendizagem independente, só para mencionar algumas dimensões que determinam a complexidade da literacia no século XXI.

O conceito de literacia traduz, exatamente, a capacidade de os indivíduos utilizarem as competências básicas — a leitura, a escrita e o cálculo — para o processamento da informação escrita contida em diferentes suportes nas suas vidas do dia-a-dia (Costa & Ávila, 1998). Torres (2010) defende que “A literacia é essencial para o desenvolvimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas”. Na perspetiva da Unesco (2005), a literacia funcional tem a sua eficácia quando uma pessoa é capaz de se envolver em todas as atividades nas quais a alfabetização é necessária para um funcionamento eficaz do seu grupo e comunidade. No relatório da UNESCO (2005), refere-se que a falta de Literacia está fortemente cor-

relacionada com a pobreza, sendo que a literacia fortalece as capacidades dos indivíduos, famílias e comunidades para aceder à saúde, educação, oportunidades políticas, económicas e culturais e serviços.

Neste âmbito a Unesco reconhece a relevância concomitante da educação e a literacia, ao explicitar que os dois pontos não se limitam só aos indivíduos com baixos níveis educativos, mas às sociedades em geral. Por esse motivo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, cit. in Unesco, 2005, p. 136) reconhece “o direito à educação, assim como outras convenções internacionais vinculativas”. Hannum e Buchmann (2003, cit. in Unesco, 2005, p.139) refere que a expansão da educação pode contribuir para a expansão da democracia e vice-versa, sendo que a literacia pode ser uma arma poderosa para a preservação e promoção cultural da diversidade. Uma análise mais ampla sobre o conceito de literacia remete para uma maior capacidade de colocar em ação conhecimentos, competências, atitudes, motivações, dado que a literacia pode estar associada a vários formatos: literacia da informação, literacia visual, ambiental, mediática, científica (Unesco 2005, p.150).

Numa publicação de 2008 a Unesco refere o conceito de ‘literacias situadas’ em que enfatiza a influência do contexto social, cultural e político” (Unesco 2008, p.17), sinalizando a interação entre literacia e mudança social. A exigência dos indivíduos com capacidade de fazer uso social da leitura e da escrita, refletir e desenvolver um pensamento crítico, processar, sintetizar e saber avaliar uma dada informação é fundamental, tanto para a vida pessoal, social, profissional, como para vida em comunidade, para a participação na cidadania ativa (New London Group, 1996).

A literacia hoje é uma exigência da própria democracia e condição de não exclusão. Quando falta a capacidade de compreender, analisar, refletir, interpretar, inter-relacionar informação escrita, os indivíduos tornam-se muito mais limitados a atuar em sociedade e a exercer os seus direitos. A literacia é, assim, condição de cidadania. Como adianta o New London Group (1996), ter competências em literacia permite a uma pessoa compreender melhor o mundo que a rodeia, assim como dar respostas a solicitações de natureza social, técnica e profissional.

Apesar de, atualmente, se falar mais em literacias, ou mesmo “multiliteracias” no sentido em que a literacia é uma prática social, não existe uma única forma de literacia, mas sim diferentes literacias conforme os diferentes contextos sociais e institucionais (Brito, 2012). A literacia é uma conceção pedagógica que vê a educação como um mecanismo de transforma-

ção social, como parte de um processo de formação do cidadão crítico e participativo (Leite, 2010). A literacia parece ser essencial na sociedade contemporânea, na medida em que se vive na era da informação e do conhecimento, fatores estruturantes da vida social.

Numa sociedade marcada por constantes mudanças, o papel da literacia é fundamental para as pessoas não só para a sua autovalorização, mas também para a relação com a própria sociedade. A ausência das oportunidades de aprendizagem, falta de acesso ao conhecimento coloca as pessoas em risco de exclusão social. É por todos reconhecido a importância da literacia enquanto estratégia fundamental para o desenvolvimento humano e para a qualidade de vida das pessoas (Arco, 2018).

Para Pinto (2002), o conceito de literacia não é um estado estático, está relacionado com as mudanças constantes que se operam na sociedade, com as necessidades de aprendizagem ao longo da vida. Enquanto processo individual, a literacia encontra-se em permanente construção sujeita a uma atualização continuada, em virtude da necessidade de acompanhar as mudanças que se operam incessantemente na sociedade. Neste contexto, Pinto (2002) refere-se à literacia como uma forma de identidade pessoal, identidade esta mutável que requer necessariamente uma participação ativa na sociedade, devendo, portanto, ser vista como um continuum. Desta forma, esta aprendizagem continuada, associa a Literacia à Aprendizagem ao Longo da Vida. De acordo com a Comissão Europeia (2001), a aprendizagem ao longo da vida caracteriza-se como toda e qualquer atividade de aprendizagem, com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências. É comum, em documentos estratégicos da União Europeia ou da UNESCO ou a OCDE, aparecerem referências à importância da aprendizagem ao longo da vida, como um paradigma integrador de saberes não formais e informais, de aprendizagens e de saberes culturais enraizados nos quotidianos das diferentes comunidades e grupos em que as pessoas se inserem.

Como refere Freire (2000), “Não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática” (p. 40). A aprendizagem ao longo da vida, segundo Irigaray e Schneider (2008) é um tipo de educação que ocorre ao longo de toda a vida do sujeito, sem limites cronológicos, uma vez que o indivíduo procura um contínuo aperfeiçoamento e atualização ao longo do seu desenvolvimento”.

Para Pinto (2008) a aprendizagem ao longo da vida relaciona-se com vários aspetos, como a longevidade e o envelhecimento ativo e bem-sucedido, e com o questionamento e a

procura de atualização de conhecimentos. Para o autor, a educação direcionada para os idosos deve ser um processo em constante evolução, dinâmico e relacionado com experiências, valores e crenças. O importante nesta educação são os saberes práticos que levam à reflexão em detrimento de uma aprendizagem técnica ou mecanizada, o mais relevante são as suas expectativas, ou seja, seus interesses e suas experiências consoante as suas necessidades, o que implica que são eles mesmos a decidir as suas rotinas de aprendizagem e troca das experiências. A função da educação não se prende com objetivos de entretenimento ou simples divertimento, pretende-se sim que o idoso consiga conservar os seus níveis de funcionamento e desenvolvimento (Pinto, 2008).

Conforme refere Ian Martin (2008, cit. por Arco, 2015) a aprendizagem ao longo da vida, como uma dimensão da educação de adultos pode contribuir para a mudança social, por um lado, as pessoas constroem aprendizagens através da experiência, e o conhecimento quando transformado em ação leva à autorrealização, por outro lado, todas as pessoas são seres sociais e políticos cuja vocação deve ser a solidariedade, o empenho e a participação coletiva. Face ao exposto, a aprendizagem ao longo da vida pode e deve ser um instrumento impulsionador da transformação social ao proporcionar aos indivíduos a possibilidade de tirarem benefício e vantagem das dinâmicas educativas. A mudança social implica uma mudança cultural assente na consciência crítica das relações dos indivíduos entre si e com o mundo. À educação de adultos caberia o papel de ajudar cada indivíduo a tornar-se sujeito da sua própria história, no sentido de elevar a sociedade a um patamar de desenvolvimento condizente com os ideais de igualdade e justiça social, o que enriqueceria as possibilidades renovadas de uma mudança social (Martin, 2008 cit. em Arco, 2014).

### **3. ACADEMIAS SENIORES.**

Neste Estudo vamos utilizar o termo Academia Sénior, sendo que não há diferenças concetuais entre Universidade Sénior e Academia Sénior. Durante as pesquisas para realização deste trabalho alguns autores designam as respostas socioeducativas que visam criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos, em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da aprendizagem ao longo da vida (Rutis, 2010), por Universidade

sénior, Universidade da Terceira Idade ou Academia Sénior. Optámos pelo termo Academia Sénior”. “Na expressão Universidade da Terceira Idade, pode explicar a razão pelo qual alguns já tenham optado pela designação de Academia, outros pela designação de Instituto e outros ainda pela designação de Associação, normalmente seguidas do adjetivo - cultural -, evitando-se assim o recurso à palavra Universidade” Pinto (2003, p. 467).

Na génese das Academias Seniores, inicialmente denominadas de Escolas Populares, surgidas por volta de 1727, nos Estados Unidos, tinha como principal foco “Aprender para a vida”. Estas Academias eram edificadas para os cidadãos com menores habilitações onde o objetivo era a educação geral e vocacional em vários tópicos. As Academias ganharam destaque graças à intervenção do “Benjamim Franklin em Filadélfia que formou um grupo de adultos denominado ‘junto’, que durante 30 anos se encontravam semanalmente para discutir situações relacionadas com a sociedade e a comunidade (Jacob, 2012).

De acordo com o autor, no século XIX este programa educacional para adultos e para idosos, tendo como objetivo principal transmitir conhecimentos aos habitantes de pequenos municípios rurais, generalizou-se sendo que, em 1960 emergiu em França. Em França e nos Estados Unidos da América surgiram projetos pioneiros voltadas exclusivamente para as pessoas adultas ou aposentadas a fim de que pudessem ocupar seus tempos livres de forma educativa e recreativa. Os primeiros projetos voltados para as Academias deram origem, talvez mais rapidamente do que se esperava, a um modelo que passou também a integrar cursos, conferências e outras atividades de toda a ordem tendentes a ir ao encontro da procura entusiasta por parte das pessoas de idade (Pinto, 2008). Segundo a autora, foi na década de 1972, em França, que emergiram as Academias Seniores para terceira Idade, pelo que aquele país deve ser considerado o berço da origem das Academias Seniores para a Terceira Idade. Em sete anos foram estabelecidas, em França, 52 Academias para adultos. A partir dali, segundo Jacob (2012) um clima político especial em França desde 1968 incentivava as universidades tradicionais (UT) a desenvolverem programas educacionais vocacionados para a comunidade. Foi então criado o primeiro curso destinado unicamente a reformados locais. Este curso não conferia títulos académicos, nem exigia qualificações especiais, nem exames e tinha como objetivo o estudo dos problemas médicos, sociais e psicológicos dos idosos” (p. 17). Este movimento rapidamente alastrou ao resto da Europa, chegando a Portugal em 1976. (Jacob, 2012).

A nível internacional, o conceito das Academias Seniores vulgarizou-se em diversos países principalmente as que têm influência francesa, Suíça, Bélgica e Canadá por exemplo, sendo que acabou por alastrar ao resto do mundo. Logo em seguida no ano de 1976, deu-se a origem da Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade em Suíça-Genebra (Jacob, 2012). Atualmente o referido conceito ganhou o respeito e consideração de organismos como a ONU, OMS, UNESCO, que defendem o conceito de Aprendizagem ao longo da vida.

Independentemente do termo, o que importa são as atividades diversificadas, nomeadamente, aulas, visitas, workshops, música, teatro, dança em que se motiva os idosos para que se sintam úteis, ativos e participativos. Esta será, eventualmente, a função que melhor distingue e define a importância social destas instituições (Jacob, 2005). Os processos educativos, as atividades de convívio e de recreação dinamizados pelas Academias Seniores revestem-se de características próprias e com uma função social primordial nas sociedades atuais. Proporcionam ações educativas a um público idoso que apresenta frequentemente risco de isolamento e de exclusão.

Estas ações educativas enquadram-se numa metodologia que pressupõe a utilização de métodos e técnicas adequadas aos objetivos a que se propõe (Jacob, 2005). Para o autor, a principal referência destas Instituições é a ação social, sendo que as componentes culturais e educativas formativas são o meio para se alcançar esse fim. A Academia Sénior é uma resposta social que procura combater o isolamento e a exclusão social dos mais velhos, principalmente a seguir à reforma. Segundo Jacob (2005) vários estudos nacionais e internacionais demonstraram que as Universidades Seniores/Academias Seniores para além de um projeto educativo e formativo, são igualmente um projeto social e de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos seniores. E a educação é uma espécie de ginástica mental, que evita a deterioração das funções cognitivas, e um instrumento para aquisição de novos conhecimentos.

Pinto (2003, p. 467), considera que as Academias Seniores são “instituições que se dedicam a dar resposta à procura de ensino informal em variados domínios e à procura de atividades recreativas ou outras por parte da população sénior portuguesa”. Por outro lado, Jacob (2012) refere que as Academias são uma resposta socioeducativa que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos”. As atividades educacionais que são

implementadas com carácter não formal e informal têm um programa flexível e um padrão de gestão adoptado aos tempos dos docentes e aos académicos. Existem variadíssimas possibilidades de cursos livres, na área das humanidades, da sociologia, das línguas estrangeiras da leitura e da escrita criativa (Pinto, 2003).

As Academias Seniores pelas suas características, pela sua dimensão educativa e comunitária podem constituir um instrumento importante de desenvolvimento comunitário. Em vários países já foram criadas instituições que funcionam como instrumentos do desenvolvimento comunitário, onde se dinamizam várias atividades educativas, recreativas e culturais. É uma forma de proporcionar à comunidade os meios para a promoção do seu próprio desenvolvimento (Caride et al, 2007). Deste modo, o desenvolvimento comunitário vai satisfazer as carências concretas da população e a criação de condições para a elevação dos níveis educativos, sociais e económico, onde o indivíduo é sempre o de uma entidade participativa e ativa na comunidade.

Para Caride et al 2007), o desenvolvimento comunitário é um instrumento de participação da população, no qual a comunidade assume um papel preponderante, por ser um meio que orienta as necessidades dos seus indivíduos. Arroiteia (2008), considera que o desenvolvimento comunitário contribui para mudança de comportamentos e atitudes das pessoas que estão inseridas nas comunidades, e só assim é que é possível um progresso na melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades. Por sua vez, Viveiros (2008) refere que o desenvolvimento comunitário é um espaço de construção de cidadania ativa, pois a comunidade é o foco central para a transformação da realidade que tem por base a capacitação das pessoas para o exercício de uma cidadania ativa.

O desenvolvimento comunitário constitui um desafio importante, sobretudo, em zonas mais desfavorecidas onde uma Academia Sénior, através da complementaridade entre educação não formal e informal permite utilizar metodologias participativas vocacionadas para a transformação social, tendo por base as propostas de Paulo Freire sobre o papel da educação de adultos como fator de transformação social (Arco, 2014). A Academia Sénior, enquanto instrumento de educação de adultos, pode tornar-se um processo dinâmico, interativo e participativo que contribui para a formação das pessoas, a consciencialização e compreensão de problemas, a promoção do direito e do dever de participar no desenvolvimento comunitário, elevação dos níveis. É neste contexto, que se pode afirmar a relação entre educação de adultos e desenvolvimento comunitário, pois a valorização dos

recursos humanos, a construção de dinâmicas locais, o sentido participativo das populações, a animação comunitária, são fenómenos que decorrem de processos educativos e formativos (Arco, 2014).

Daí que o desenvolvimento comunitário tenha necessidade de se aliar à educação de adultos. A educação de adultos é um instrumento de motivação, de desenvolvimento de atitudes e valores das pessoas, que permite a interpretação crítica sobre a realidade cultural local promovendo uma cidadania ativa e solidária, enquanto o desenvolvimento comunitário é um processo de natureza qualitativa que promove a mudança de atitudes, a ação coletiva e pode proporcionar a aparição e capacitação de novos líderes locais” (Caride et al, 2007).

No caso da Guiné-Bissau face aos fenómenos do isolamento social, envelhecimento da população, decréscimo da atividade agrícola, aumento da pobreza, baixos níveis educativos, parece haver uma crise de identidade que importa refazer e reconstruir, dado que há elementos e traços culturais que ainda se mantêm. A Academia Sénior, através das suas atividades pode contribuir para a valorização do património local, reconstituição de espaços de animação e de sociabilidade, no sentido do refazer das identidades. A participação das pessoas idosas é fundamental por serem símbolos vivos da história local, portadores de cultura e gestores de memória.

A Academia Sénior pode ser um instrumento promotor de cultura, pois, como refere Paulo Freire (1999) cultura é o resultado da ação das pessoas e grupos sobre aos ambientes em que vivem e interagem. Cultura é a atividade agrícola, a artesanal, a pintura, a escrita, a música, a dança. A cultura está presente em tudo o que se relaciona com a ação de pessoas e grupos na comunidade que também tem as suas crenças, saberes, costumes, valores, linguagens.

As Academias Seniores promovem diversas atividades com o objetivo de promover o bem estar físico e mental, de preservar valores, de promover a inclusão social, a ação democrática, a participação, o desenvolvimento do espírito crítico, numa perspetiva de animação sociocultural. A UNESCO definiu animação sociocultural como conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas (Silva, 1990, cit. Arco, 2014). Assim, a Academia pode ter várias dinâmicas: animação cultural, animação teatral, animação musical, o que origina a permanente promoção de relações interpessoais, comunicativas, humanas, solidárias, comprometidas com o desenvolvimento e a

autonomia (Caride et al, 2007). Para os autores a expressão animação significa dar alento, dar vida e “animus” que é sinónimo de dinamismo, de iniciativa, participação autónoma de pessoas e grupos de uma determinada comunidade ou território, no desenvolvimento cultural e social.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA**

No segundo capítulo deste Estudo define-se o paradigma que suporta a metodologia que orienta todo o trabalho de campo, nomeadamente, a abordagem qualitativa centrada no método estudo de caso e respetivas técnicas aplicadas para a recolha, tratamento e a análise dos dados. Contudo, antes da justificação teórica dos constructos teórico-metodológicos do processo investigativo, apresenta-se o delineamento do Estudo.

### **1.DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Para realização deste trabalho, depois de definir a problemática do Estudo, foi determinante definir uma estratégia que orientadora que permitisse estabelecer as várias fases e tarefas do Estudo. Realizar uma investigação pressupõe que se sigam determinadas etapas, nomeadamente: escolher um tema, definir os objetivos do estudo, planear e definir a metodologia apropriada, selecionar os instrumentos de recolha de dados, solicitar permissão à organização onde irá desenvolver-se a investigação, bem como à população alvo, apresentar e interpretar os resultados e, por último, elaborar a dissertação final (Bell, 2004).

Assim, a revisão da literatura foi o primeiro momento, pois, como refere Cardoso et al (2010) esta fase foi fundamental para realizar a investigação por permitir construir uma ideia mais precisa sobre a problemática em estudo através de uma análise minuciosa de textos em revistas. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bibliotecas e através de suporte digital, o que permitiu a construção da fundamentação teórica e a contextualização da temática em estudo.

Depois de realizada a pesquisa bibliográfica, definiram-se os objetivos e tomaram-se opções face aos procedimentos metodológicos decorrentes dos objetivos do Estudo que representam a escolha dos métodos e técnicas a utilizar no Estudo. Como referem Quivy, R. &

Campenhoudt (2005) a metodologia de pesquisa torna-se indispensável para a boa qualidade e confiabilidade do trabalho científico.

O segundo momento constou do trabalho de recolha de dados que, segundo Quivy & Campenhoudt (2005) é um procedimento lógico da investigação empírica ao qual compete seleccionar técnicas de recolha e tratamento da informação adequadas, bem como controlar a sua utilização para os fins especificados. A selecção das técnicas e dos instrumentos não só dependem das questões de investigação, mas também da situação de investigação concreta, do contexto a estudar, pois, para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objectivos da investigação que queremos levar a cabo. Assim, a escolha da técnica e do instrumento de recolha de dados dependerá dos objectivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado (Turato, 2003).

A recolha de dados iniciou-se com a pesquisa documental. Para a pesquisa documental recorreu-se a várias fontes primárias como estatísticas, relatórios, documentos oficiais, cujos dados e informações ainda não haviam sido tratados científica ou analiticamente e que permitiram ajudar à contextualização histórica, cultural, social e económica do grupo alvo do Estudo (Gil, 1991).

Seguidamente passou-se ao trabalho de campo que se iniciou com uma entrevista semi diretiva à técnica de ação social da Cruz Vermelha, 35 anos de idade, com dupla Licenciatura em Educação e Intervenção Comunitária (equiparado a Educação Social pós Processo Bolonha) e Licenciatura e Mestrado em Serviço Social, responsável pelo projeto da Academia Sénior durante 8 anos. Esta entrevista permitiu, não só explorar algumas áreas mais desconhecidas relativas ao historial da Academia Sénior, sua organização, financiamento, perfil dos professores voluntários, qual o papel social e educativo da Academia Sénior na promoção do envelhecimento bem-sucedido, bem como aprofundar temas que exigiam maior clarificação, por forma a compreender-se melhor a importância da Academia de Verão e quais os critérios que presidiram às escolhas das disciplinas da Academia.

A entrevista semi diretiva foi uma das técnicas a privilegiar, por permitir capturar e compreender com maior detalhe, o que a coordenadora da Academia Sénior pensava sobre determinados assuntos, obtendo-se um conhecimento mais geral dos fenómenos, respeitando os quadros de referência, linguagem e categorias mentais da entrevistada (Bogdan & Biklen, 1994). Esta análise era para acontecer no interior da academia sénior da Cruz Vermelha,

porém, os acontecimentos oriundos por parte da pandemia Covid-19 alterou esse propósito, e isso fez com que eu recorresse a esta entrevista com o intuito de poder compreender quais os itinerários cabíveis a considerar para implementar uma academia sénior no meu país natal.

O meu país natal foi o destino seguinte, no mês de Maio parti para a Guiné lá fiquei durante 3 semanas onde utilizei três técnicas de obtenção de dados a partir das seguintes questões: Importância de uma Academia Sénior na comunidade; Quais os principais contributos de uma Academia Sénior na comunidade; Identificar as influências positivas de uma academia sénior para a comunidade; Quais as principais matérias a abordar?

**a) Entrevistas semi diretivas (6)**

As entrevistas semidiretivas foram realizadas com diferentes personalidades com formação superior e desenvolvendo atividades profissionais diferenciadas, para perceber qual sua percepção sobre a futura criação de uma Academia Senior em Bissau.

Quadro1: participantes nas entrevistas semi diretivas

Entrevistado	Idade	Formação	Função
E 1	61	Sociólogo	Diretor da Universidade Colinas de Boé (ex-ministro da educação)
E 2	44	Engenheiro químico	Presidente da sociedade guineense de autores e especialista em gestão da propriedade intelectual/ Professor
E 3	41	Licenciado em gestão e administração pública	Professor
E 4	55	Engenheiro agrónomo e também licenciado em direito	Diretor do gabinete de ministro da comunicação
E 5	37	Contabilidade e gestão	Professor; Presidente e gestor da relação social em Centro Educacional Amizade São Paulo desde ano de 2020
E 6	24	Aluno de 4º ano da economia e gestão na Universidade Jean Piaget em Bissau	

**b) Entrevistas informais**

As entrevistas informais foram realizadas com duas personalidades guineenses com muita influência política que me receberam nos seus gabinetes e preferiram a entrevista informal ainda que me tivessem possibilitado a gravação da nossa conversa que abordou vários temas e também a resposta às questões que interessavam ao estudo.

Quadro 2: Participantes nas entrevistas

Entrevistado	Idade	Formação	Função
E1	58	Licenciado	Diplomata/Embaixador
E2	55	Licenciado	Empresário/Deputado da nação

**c) Focus group em sector de Prábis**

No sentido de enriquecer a recolha de dados que até então tinha sido realizado com personalidades com formação superior, decidiu-se fazer uma auscultação da população em dois lugares distintos da Guiné, um efetuado em duas comunidades, uma situada em bairro de São Paulo capital Bissau e a outra situada em sector de Prábis a 18 km a norte do capital.

O focus group é uma técnica de recolha de dados que pode ser utilizada em combinação com outros métodos de recolha de dados e em diferentes momentos do processo de investigação (Morgan, 1997). Ao intentar realizar um focus group no sector de Prábis, marcou-se uma data com um líder local. Na data marcada compareceram 80 pessoas da comunidade. Por ser um número exagerado para realização de um focus group, acordou-se com o líder local que só participariam 12 pessoas, sendo que as restantes foram ouvintes passivos.

Quadro 3: Participantes no focus group de Setor Prábis

Entrevistado	Idade	Formação	Função
E1	76	Analfabeto	Agricultor
E2	65	Analfabeto	Agricultor
E3	72	Analfabeto	Agricultor
E4	75	Analfabeto	Agricultor
E5	65	Analfabeto	Agricultor

E6	78	Analfabeto	Agricultor
E7	75	Analfabeto	Agricultor
E8	76	Analfabeto	Agricultor
E9	67	Analfabeto	Agricultor
E10	54	Licenciado	Professor
E11	60	Analfabeto	Agricultura
E12	65	Analfabeto	Agricultura

O segundo Focus group foi realizado no bairro de São Paulo. A situação foi um pouco parecida com o focus group anterior. Na data agendada com o líder da comunidade para realização desta atividade de recolha de dados, compareceram 30 pessoas. Tal como no 1<sup>o</sup> focus group acordou-se que só participariam 12 pessoas, ficando as restantes pessoas como ouvintes.

Quadro 4: Participantes no focus group do bairro de S. Paulo

Entrevistado	Idade	Formação	Função
E1	68	Analfabeto	Comerciante
E2	61	Analfabeto	Mecânico
E3	72	4 <sup>a</sup> classe	Comerciante
E4	47	Analfabeto	Comerciante
E5	68	Licenciado	Professor
E6	56	Analfabeta	Doméstica
E7	67	Analfabeta	Comerciante
E8	70	Analfabeto	Comerciante
E9	65	Analfabeto	Comerciante
E10	73	Analfabeto	Comerciante
E11	46	Analfabeto	Comerciante
E12	71	Analfabeto	Comerciante

Realizado o trabalho de campo, no regresso a Portugal a tarefa seguinte consistiu em realizara a análise de conteúdo das entrevistas, tratar os dados e realizar a sua triangulação para depois passar à fase final da redação da dissertação. Denzin e Lincoln (2006) referem a importância do cruzamento de informações obtido através de diferentes fontes para estudar

fenómenos interligados, que são apresentados segundo diferentes perspetivas. Essa triangulação permite identificar, explorar e compreender as diferentes dimensões do estudo, enriquecendo a sua interpretação.

## **2. CONSTRUCTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROCESSO INVESTIGATIVO**

### **a) Modelo de investigação**

Este Estudo está ancorado no Paradigma Interpretativo. No entendimento de Creswell (2010) os paradigmas são concepções filosóficas referentes a um conjunto de convicções básicas que estão presentes e conduzem uma investigação. Os paradigmas são como um modelo que ajuda o investigador a desenvolver o seu trabalho de uma forma mais eficaz. Para Moraes (2003), este tipo de modelo da investigação permite ao investigador adotar uma atitude mais questionadora, mais reflexiva e crítica. Esta postura vai permitir construir mais conhecimento no sentido de atingir os objetivos da investigação.

Para Bogdan e Biklen (1994), o conceito de paradigma consiste no conjunto de conceitos ou proposições logicamente relacionadas e que orientam o pensamento e a investigação para uma recolha e análise de dados devidamente fundamentada teoricamente. No que se refere ao tipo de abordagem, este Estudo é de carácter qualitativo pois permite compreender a realidade a partir da perspetiva dos participantes no Estudo, o que possibilita uma melhor compreensão do real, sendo que as opiniões/dados são descritivas e registados através de transcrições de entrevistas, notas de campo e outros tipos de documentos (Bogdan & Biklen, 1994).

Como refere o autor, a investigação qualitativa prefere a recolha de informação fíável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos que permitam interpretar essa realidade. Por sua vez, Fortin (1999) considera que a investigação qualitativa refere-se à compreensão das pessoas e seus contextos de vida, comportamentos, emoções e experiências. Para Rodríguez et al., (1999), a expressão investigação qualitativa tem sido usada como designação geral para todas as formas de investigação que se baseiam principalmente na utilização de dados qualitativos.

No entender de Ruquoy (1997) a pesquisa qualitativa deve ser feita com um número reduzido de participantes, porque “a questão da representatividade, num sentido estatístico do termo, não se coloca” (p.103). Contudo, o autor considera que, neste tipo da investigação, a escolha dos participantes deve corresponder aos objetivos do trabalho de campo, também tendo em conta o princípio da diversidade dos participantes indagados.

#### **b) O método - Estudo de caso**

Face aos objetivos do Estudo, optou-se por um Estudo de Caso exploratório cujo objeto de estudo é um grupo de pessoas, a maioria de duas comunidades de Bissau. Como refere Serrano, (2004) este método garante várias possibilidades de análise e compreensão da realidade. O Estudo de caso exploratório é uma investigação empírica que permite estudar um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos (Yin, 2001). Para o autor esta investigação é exploratória porque se conhece pouco o contexto e a problemática em estudo.

Conforme refere Rodríguez et al. (1999), um Estudo de Caso pode ser investigar algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstracto como, projetos, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais. Dooley (2002) refere que o uso do Estudo de Caso pode ser utilizado como método de investigação para desenvolver ou produzir teoria, para explicar uma situação, mas também para estabelecer uma base de aplicação de soluções para determinadas situações.

De acordo com Stake (1999), a finalidade dos Estudos de Caso é tornar compreensível o caso, através da particularização, sendo que existem situações em que o estudo de um caso pode permitir generalizar para outro caso. Por sua vez, Patton (1990) substitui o termo generalização pelo termo extrapolação considerando que as conclusões de um estudo poderão ser extrapoladas ou transferíveis para outros casos tendo em conta as similaridades das condições particulares e contextuais de cada situação.

**c) Técnicas da Investigação**

Uma das características dos Estudos de Caso é a possibilidade de obter informação a partir do recurso a uma diversidade de formas de recolha de informação, dependente da natureza do caso (Stake, 1999). Entre os instrumentos de recolha de informação, optou-se neste Estudo, pela pesquisa documental, as entrevistas semi diretivas, as entrevistas informais, a observação, os focus group, o diário de campo, o questionário, as fontes documentais, a entrevista individual e de grupo e outros registos que as modernas tecnologias da informação e comunicação nos permitem obter. Para Sousa e Baptista (2011), as técnicas de investigação, são os vários processos operativos que permitem recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação.

**d) Pesquisa e análise documental**

Foi realizada a captação dos dados por meio das pesquisas documentais com carácter bibliográficas reconhecidas em termos científicos como também não científicos. A pesquisa documental foi utilizada como forma de construir a fundamentação teórica que serve como a base âncora para o desenvolvimento deste projeto, mas também foi utilizada através de dados do Ministério da Educação para consulta de vários documentos estatísticos atuais inerentes a educação na Guiné, o que auxiliou a obter dados oficiais concretos e úteis ao estudo.

Conforme Sousa & Baptista (2011), a pesquisa e análise documental consiste na utilização de materiais publicados tendo em conta os conceitos a abordar numa investigação e à respetiva fundamentação teórica. Isto permite ao investigador identificar outras perspetivas e/ou investigações acerca do tema que está a ser abordado. Esta técnica complementa informações obtidas através de outras técnicas (Gil, 2008; Sousa e Baptista, 2011). As fontes bibliográficas utilizadas nesta investigação passaram pela leitura de teses e dissertações, revistas científicas, obras de referência e pesquisa cibernética por repositórios fidedignos.

**e) Observação não participante**

Para que um ser humano consiga desenvolver as suas capacidades com o intuito de obter resultados positivos, necessita ser bom observador. A observação é um dos procedimentos do processo científico, que nos auxilia em compreensão dos fenómenos,

podendo ser considerada como uma das técnicas fundamentais e mais poderosas no processo de investigação em ciências sociais (Pérez Serrano, 1994). Na observação direta o investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos, tendo em conta os indicadores pertinentes para o estudo em questão (Quivy & Campenhoudt, 2008).

De acordo com os autores a observação direta, com registo no diário de campo, facilita em termos de registos de dados no dia-a-dia, porque os conteúdos neste caso emergem de uma forma espontânea. Estes conteúdos de uma forma geral, são elencados consoante as informações que foram adquiridas por meio de cada pessoa, sendo que no futuro, deve auxiliar o investigador a ter clareza no objetivo pretendido durante o desenvolvimento do trabalho (Burgess, 1997).

Assim, é possível ao investigador testemunhar os comportamentos sociais dos indivíduos ou grupos nos próprios locais das suas atividades sem lhes alterar o seu ritmo normal (Peretz, 2000). Neste Estudo sobre a realidade da Guiné-Bissau, foi usada a observação não participante com jovens e população sénior dos locais estudados, visualizando sempre as questões socioeducativas justamente porque a técnica referida parecia ser a mais adequada (Quivy & Campenhoudt, 2008).

#### **f) Entrevista**

No entendimento de Guerra (2006) a entrevista é uma das técnicas de investigação qualitativas por excelência. Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), as entrevistas verificam certos aspetos do fenómeno estudado, nos quais o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo se só se limitasse às pistas de trabalho sugeridas pela revisão de literatura. Para Ketele (1999) a entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas nas Ciências Sociais, consistindo em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos de recolha de informações.

Conforme o autor esta técnica pode dividir-se em entrevistas estruturadas, não-estruturadas e semi-estruturadas. Na presente investigação foram realizadas entrevistas semi-estruturadas ou semi diretivas, que tinham um guião, um conjunto de tópicos para questionamento que davam liberdade de resposta aos entrevistados, embora não o deixasse

fugir do tema. O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objectivos (Quivy e Campenhoudt, 2008). Para Ghiglione e Matalon (1993, p. 97), “a entrevista semi-directiva é (...) adequada para aprofundar um determinado domínio, ou verificar a evolução de um domínio já conhecido”.

Dada a natureza e objetivos da investigação optou-se pelas entrevistas semiestruturadas, uma vez que se fica “com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos” (Bogdan & Biklen, 1994 p.135). Uma vez que foram utilizadas entrevistas semi-diretivas, o investigador conhece o conteúdo da entrevista, os respetivos temas, dando uma orientação ao início da entrevista segundo critérios por si definidos. O registo das entrevistas semi-diretivas realizadas foi registado mediante o uso de um gravador com a devida autorização por parte de cada um dos entrevistados.

Na forma de entrevista, para além das entrevistas semi-diretivas também foram aplicadas entrevistas informais a personalidades de Bissau que manifestaram essa preferência, quando solicitadas para a entrevista, sem recurso a gravação. Silva (2004), considera que há autores que encaram as entrevistas informais como uma técnica metodologicamente debilitada ou sem fundamentos credíveis para desenvolver um trabalho científico.

Contudo, o autor entende que o recurso a estes dois tipos de entrevistas tem vantagens por facilitar a obtenção de dados relevantes para a investigação. Silva (2004), também diferencia as entrevistas informais das conversas informais, pois ao contrário das conversas informais, as entrevistas informais direcionam o investigador para questões prévias a serem utilizadas posteriormente. Para o autor, as conversas e entrevistas informais têm direções diferentes impostas pelo investigador em termos de como devem ser definidos temas e tópicos fundamentais, que irão influenciar a recolha de dados. Para registo das entrevistas informais foi utilizado o diário de campo.

Uma outra forma de entrevista utilizada para a recolha de dados foi o focus group entendida como uma técnica inerente à pesquisa qualitativa que procura a compreensão sobre as ideias das pessoas que compõem um determinado grupo relativamente a uma problemática que as afeta (Morgan, 1997). Para o autor focus group é uma técnica de pesquisa que permite a recolha de dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo investigador. O focus group realiza-se com um grupo distinto e um determinado número de pessoas num mesmo local, esse grupo é mais do que a soma das partes, é uma entidade em si mesma (Gaskell, 2008).

**g) Diário de campo**

O diário de campo é um instrumento utilizado para registar ou anotar dados que deve ser de uma forma geral, compreendido como um ato de gravar por meio da escrita, algo de suma importância, de uma forma resumida, com intuito de salvaguardar o que foi visualizado, ouvido ou até lido em um determinado momento para posteriormente ser recordado (Bodgan & Biklen, 1994). Para os autores fazer anotações do campo, facilita o investigador em obter clareza de tudo que visualizou, de tudo que anotou e de tudo o que escutou de uma forma geral, para promover reflexões positivas. Para Triviños (1987), o diário de campo deve ser organizado em três partes: descrição; interpretação da observação; registo das conclusões. Assim, todos os pontos de vista do investigador devem constar no seu diário de campo indicando a data, a hora e o local em que foram redigidos. Esses registos ou anotações de campo, como são chamadas por Triviños (1987), são classificadas em dois tipos: as de natureza descritiva e as de natureza reflexiva. Sobre as de natureza descritiva, destaca-se parte das suas observações, ou seja, comportamentos, ações, atitudes, palavras, ideias que envolvem significados e representam valores, pressupostos, argumentos próprios dos sujeitos e do ambiente sociocultural e económico ao qual pertencem. “Tudo isto significa que o investigador deve estar em permanente ‘estado de alerta intelectual’” (Triviños, 1987, p.157).

### **3. ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E TRIANGULAÇÃO DE DADOS**

Neste Estudo foi utilizado a técnica de análise de conteúdo que no entendimento do Flick (2005, p. 193) é “um procedimento clássico de análise do material escrito”. No entendimento de Bardin (1979) a análise de conteúdo não deve ser usada somente para processamento e descrição dos dados obtidos, justamente porque a sua função não é somente apresentar como foram obtidos os conteúdos, mas sim tentar demonstrar as mais-valias desses conteúdos, onde estes devem ser vistos como um procedimento para construção de conhecimento. Para Paiva (2004) transcrever as entrevistas e os conteúdos obtidos reproduzirá a fala fiel das pessoas que foram entrevistadas, sendo que a fidelidade dos dados orais deve ser o objetivo de toda a transcrição. Segundo o autor, a análise de conteúdo

apresenta alguma complexidade devido à quantidade das informações recolhidas, sendo que, é neste aspeto que o investigador deve conseguir esclarecer a importância da sua aplicabilidade. Vala (1986) defende que a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite fazer inferências, válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto.

Já Carmo e Ferreira (1998) advogam que a análise de conteúdo deve ser vista como uma “técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação” (p.251). De acordo com Bardin (1979), o tratamento dos resultados e a sua interpretação devem ser visualizadas como a última fase da investigação em que se adota o princípio da triangulação metodológica. Segundo Yin (2010), a triangulação é a exposição simultânea de realidades múltiplas, retratadas.

### **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS**

#### **1. Um conceito de Academia Senior- O Caso da Cruz Vermelha de Faro**

De acordo com a entrevista realizada à diretora da Academia Sénior da Delegação da Cruz Vermelha em Faro cuja missão é prestar assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana, a Academia Sénior é um dos vários projetos da Delegação de Faro da Cruz Vermelha, Delegação de Faro. Para além deste Projeto existe o Serviço de Apoio Domiciliário cujos destinatários são famílias e indivíduos que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária, por motivos de doença, deficiência ou outros impedimentos; a Loja Social cujos destinatários são famílias mais vulneráveis com necessidades básicas ao nível de vestuário, calçado, entre outros artigos, mediante os donativos em espécie de particulares e empresas; Laboratório de Psicologia em que são disponibilizados à comunidade, o acesso aos serviços do Laboratório de Psicologia, com uma tabela de preços adaptada às necessidades e recursos dos seus clientes, através de uma equipa dinâmica, cujo objetivo é disponibilizar um conjunto de serviços na área da Psicologia, facilitando a promoção do desenvolvimento pessoal e académico de pessoas e famílias.

A Academia Sénior Monet Oblectando, projeto socioeducativo criado face ao fenómeno de envelhecimento populacional da sociedade farense tem por missão proporcionar à população a partilha de saberes, fomentar o relacionamento interpessoal, promover o exercício de uma cidadania plena, contribuindo para o envelhecimento ativo e para a qualidade de vida. No que se refere aos seus objetivos pretende fomentar a participação social e a promoção do exercício de uma cidadania ativa e plena e promover o potencial e a aprendizagem ao longo da vida da população idosa/sénior.

De acordo com a entrevistada, para implementar uma Academia Sénior, um dos aspectos fundamentais foi a verificação das necessidades por parte da população local da existência de um projeto socioeducativo que constituísse um processo de aprendizagem ao longo da vida, promovesse o convívio, o combate à exclusão social e a manutenção da saúde física e mental. A entrevistada alega que pensaram no projeto porque perceberam que o envelhecimento das pessoas estava indo em um determinado sentido e que não havia respostas sociais dessas tipificadas pelo governo que dessem respostas às necessidades deste grupo etário. Atualmente a idade da reforma aqui em Portugal neste momento é a partir dos 67 anos, e estas pessoas ainda têm uma vida, algumas têm formação superior e muita vontade de aprender, mas não havia respostas e nem grupos não formais que dessem respostas aquilo que o referido público queria, e que foi por meio desta demanda que assim surgiu a Academia. Convém realmente ter noção em relação a necessidade da vontade dos seniores, e, na sequência, seria necessário pensar quem ficaria na frente destas pessoas, justamente porque uma Academia demanda um lado pedagógico e um horizonte direccionado para o ensino não formal.

Na organização e planeamento da Academia o mais importante deve ser ouvir as pessoas, ouvir os participantes da Academia Sénior, tentar envolvê-los e envolver os professores/voluntários, para depois ir trabalhando com os dois grupos distintos: o público sénior que frequenta a Academia e o grupo dos voluntários que são os professores da Academia. O importante é dar voz aos académicos e aos professores, saber as suas opiniões, conhecer como vão decorrendo as atividades e realizar avaliações periódicas com os dois grupos, porque só assim se vai “sentindo e percebendo como as coisas estão a correr”.

Este projeto, ao longo de seis anos tem evoluído muito satisfatoriamente, tem aumentado de ano para ano, o número de inscrições e também número de disciplinas, no primeiro ano tinha “(...) 5 a 6 disciplinais iniciais passaram a 26 disciplinas, e isto foi

crescendo porque as pessoas tinham vontade de aprender (...), ou voluntários com experiência em determinada área que se dirigiam a nós e se ofereciam para ensinar”. Os voluntários não tinham que ser professores do ensino formal, bastava terem conhecimento ou experiência em determinada área. “A professora da ginástica, a área dela do trabalho não é Educação Física, mas como é uma área de que ela gosta, ofereceu-se e a Academia aceitou”

A diretora técnica da Academia, durante a entrevista, deixou entender que o mais importante é ouvir as pessoas, e que isso fez com que o projeto da Academia fosse mais além do que as próprias aulas, “ (...) a Academia não é só como um meio para aprender através das aulas, porque foram experimentando várias coisas, vários temas diferentes para debater de forma informal (...) foram feitas parcerias com Centro de Saúde, com organismos públicos, com bombeiros, com polícias para que pudessem ir sensibilizando em algumas áreas que consideravam que seriam interessante”. Também foram realizadas muitas saídas para o exterior, “(...) este foi um outro campo que se criou e foi muito interessante”. Uma outra atividade muito interessante que foi solicitada por parte dos académicos foi a formação de um grupo de cântico coral, “ (...) o grupo não era assim de topo em termos da voz, mas era aquilo que gostavam de fazer e expressavam assim seus sentimentos e as suas formas de estar através da música”.

A entrevistada conceitua que a formação de uma Academia Sénior, em termos pessoais, foi um projeto que não só mexeu com o seu lado emocional, mas também aprendeu imenso e alega que estar à frente deste tipo de projeto permite aprender muito, “acha que aprendeu para já muita coisa”. “Criei uma sensibilidade em relação a população idosa que é inexplicável (...) já admirava muito o trabalho feito com os seniores, pois no seu percurso académico, toda a sua investigação foi realizada na área do envelhecimento e que sempre teve muito interesse sobre a referida área. Na sua opinião os idosos devem ser muito mimados e muito acarinhados porque a esperança média de vida é cada vez maior e “(...) a gente como educadores sociais e pessoas, temos que olhar para os mais velhos como uma parte muito importante da nossa sociedade pelo que nos trazem e pelo que são como protagonistas da história e do nosso passado”.

No que diz respeito aos objetivos que a entrevistada esperava alcançar com a implementação do projeto, respondeu que “(...) não fazia ideia porque era uma coisa muito recente (...) tinha algumas ideias sobre este tipo de iniciativas, mas que gostava de fazer de uma forma diferente, porque a sua área de mestrado estava relacionada com a inovação social

dos equipamentos, e que vinha assim um bocado com algumas ideias nesse sentido”. A Academia iniciou com vinte e pouco pessoas e depois foi crescendo, crescendo e “(...) não fazia ideia que ganharia as proporções que tomou, por isso, está muito feliz porque aprendeu imenso durante seu percurso”. Relativamente à ideia inicial de pôr em prática o que estudou na Universidade e que, depois não teve condições para o fazer porque “(...) existe uma diferença entre estudar um projeto nas universidades e vivê-lo intensamente durante muitos anos, porque geralmente os projectos têm uma duração muito mais curta e porque ela própria não tinha estabilidade profissional, o seu contrato era renovável anualmente”.

A entrevistada advoga que uma das coisas que correu muito bem foi a implementação do jornal da Academia que era escrito pelos académicos. Inicialmente, o jornal era produto da disciplina da escrita criativa, “era uma forma da disciplina mostrar o trabalho”, e depois começou a ser uma forma de divulgação da Academia com a colaboração de todos os que quisessem participar.

Também considerou importante referir que o início de cada ano era o início de um projeto novo e assim sucessivamente, porque no final de cada ano era preciso parar e reflectir para depois se tomar decisões difíceis de como manter ou não algumas disciplinas, ou encontrar estratégias para determinadas situações inesperadas, ou algum conflito. “O maior segredo é ouvir o que as pessoas querem dizer e fazer”.

## **2. TRABALHO DE CAMPO NA GUINÉ-BISSAU**

### **2.1 O que pensam os guineenses sobre a criação de uma Academia Sénior.**

Em relação as entrevistas realizadas na Guiné-Bissau sobre a importância de uma academia sénior para a comunidade, todos os entrevistados manifestaram a sua concordância e validaram a sua importância, sobretudo, para a população mais envelhecida com níveis educativos mais baixos. Consideram que é um tipo de educação que tem a vantagem de ser acessível a todos e tem a vantagem de ser muito diferente da educação formal. “É uma realidade nova que não se sustenta em conceito tradicional da própria Academia como é cobrado por exemplo aos mais jovens” (E1). Segundo este entrevistado os seniores não precisam fazer exames como exige o paradigma tradicional, o que prevalece entre eles, é a

troca de experiência da vida. Este entrevistado também referiu que devia haver projetos desses para idosos, porque com o desenvolvimento das sociedades e as questões relacionadas com o aumento do nível de vida, as questões económicas, “(...) fez com que a preocupação com os idosos não existisse”.

No que diz respeito ao contributo de uma Academia, diz o entrevistado que “(...) a sociedade enfrenta graves problemas em relação ao cuidado com público sénior em seus núcleos familiares, porém, com a existência das Academias, a própria ocupa-se dessas pessoas ou parte do seu tempo”. Em relação aos aspetos negativos sobre a criação de Academias Seniores, este entrevistado defende que isso irá depender da sociedade para sociedade, mas, que em seu entender não consegue visualizar um lado negativo. Quanto aos conteúdos a serem ministrados pela Academia, entende que, ministrar reforço da cidadania é importante, e que, de ponto de vista cívico, as pessoas precisam conhecer melhor como funciona a economia e as questões relacionadas com a imigração e a solidariedade.

O entrevistado (E2) ao responder à questão sobre a importância de uma Academia Sénior na comunidade, fugiu à questão e respondeu noutra sentido” O mais importante seria saber o que se passa com o fim do Estado – Providência (...) há falhas em todo sistema de assistência social (...) se não há assistência social como vai haver um Academia Sénior?”

No que diz respeito ao contributo da Academia para o desenvolvimento da comunidade, o E2 refere que a Academia pode ajudar ao futuro da Guiné-Bissau que é um país potencialmente rico em recursos naturais e do mar, mas, com imensas carências em recursos humanos especializados em saber – fazer, e vai sem dúvidas proporcionar um envelhecimento ativo aos nossos seniores que já é visualizado em termos de costume e tradição no nosso país, sendo que estes saberes advindos consuetudinariamente dos seniores, devem ser transmitidos as próximas gerações. Também considera que a Academia “(...) pode ser um lugar cabível ao público sénior uma vez que o aumento da taxa do envelhecimento mundial é irreversível no decorrer do século XXI”, ao mesmo tempo que pode ajudar a resolver a problemática da falta de política de assistência social que não responde às necessidades dos idosos e reformados e inativos. A Academia pode ajudar a ” (...) arranjar soluções, para tornar activos este número não desprezível de cidadãos (...) é fundamental salvaguardar e proteger saberes tradicionais, folclore, de valores sociais incalculáveis a nível das memórias comunitárias. Um outro aspeto mencionado foi a importância de desenvolver mais conhecimentos (...) suprir diversos problemas como a economia, a cultura, questões

sociais e até ambientais. Por fim, sobre os conteúdos a serem ministrados na Academia, respondeu que “os seniores devem ser estimulados a abandonar os hábitos e costumes do passado, a fim de aderirem aos do presente e futuro”

As opiniões expressas pelo entrevistado E3 não foram muito distantes das opiniões expressas pelos outros entrevistados anteriores, pois, também valorizou o papel dos idosos na comunidade e da sua importância em termos sociais, “(...) são detentores de cultura (...) representem a cultura do povo”. No seu entender os seniores acabam por desempenhar a função de uma biblioteca, na medida em que transmitem os conhecimentos e as experiências adquiridas durante todo o percurso das suas vidas. Por outro lado, a Academia na comunidade seria muito importante para melhorar o nível de vida das pessoas, “(...) porque vai apresentar ao público sénior novas oportunidades que as impulsionarão a manter uma vida ativa”. Contudo, vê com alguma dificuldade a implementação da Academia, pois “(...) numa realidade como a nossa, as questões financeiras podem vir a ser um entrave para os seniores”. No que se refere aos conteúdos a serem ministrados na Academia, o E3 entende que é um assunto que vai depender das características da comunidade, mas “(...) na minha opinião, os cursos em termos de teorias como a História, Sociologia, Cidadania, língua portuguesa, devem fazer parte do catálogo da Academia. Já em termos da praticidade, deverão ser ministrados cursos como a pintura, música, desenho plástico entre outros”.

Para o E4 a Academia deverá ter grande importância, uma vez que seu objetivo será para manter ativos os cidadãos seniores e as pessoas aposentadas em geral, estimulando uma vida ativa e a aquisição de conhecimentos, de para que estes continuem a ser importantes a comunidade. Também considera importante que a Academia contribua para “(...) seniores clarividentes em perfeito juízo e plena capacidade mental e proactivos, ou seja, seniores que não devem ser só vistos como aposentados, mas sim, participantes da vida da comunidade (...) não existe uma sociedade amorfa, então os seniores também não podem ser pessoas amorfas”. Sobre os conteúdos que devem ser ministrados na Academia, este entrevistado defendeu que são de suma importância conteúdos relacionados com a sua vida, com as suas necessidades de aprendizagem e com a sua vida profissional. Há muitos que vivem da agricultura e do comércio e devia haver disciplinas relacionadas com essas profissões. Também é muito importante a alfabetização porque há muitos idosos que não sabem ler ou já esqueceram o que sabiam. Por outro lado, as pessoas que entraram na idade da aposentadoria, não têm estímulos físicos para manter o corpo sadio, por isso devia haver aulas para o físico,

“(…) atualizando-os aos novos interesses que vão emergindo em áreas sócias, culturais e desportivas, e que na minha opinião, são conceitos que devem ser ensinados em uma Academia Sénior”.

Ao ser indagado sobre a importância de uma Academia Sénior na comunidade, o E5 respondeu que a instituição deverá ajudar os seniores a serem activos fisicamente, moralmente e economicamente. E que só mencionou a questão económica porque é necessário estar psicologicamente bem para gerir as finanças. Este entrevistado manifestou uma preocupação “(…) se vier a existir Academia, a negatividade só pode ganhar relevo, caso os objectivos advindas pela mesma não cheguem a ser concretizados devido a esperança que os seniores alimentam caso não haja continuidade do projeto e que esta falha pode proporcionar desânimo a este público”.

O E6 ao ser questionado sobre importância de uma Academia Sénior na comunidade, referiu que “(…) vai criar ocupação ao público sénior e simultaneamente novas aquisições e visões para o futuro através de partilhamento de conhecimentos”. Sobre os contributos a serem ministrados na Academia devem estar relacionados com os interesses da comunidade e refere a “(…) criação de novos valores, novas visões, a reciclagem mental e psicológica dos seniores”. Este entrevistado também considerou que um projeto como este da Academia exigirá meios financeiros e voluntariado, e isso pode ser uma dificuldade. Ao responder à última questão relacionada com os conteúdos a serem ministrados pela academia, entende que a cidadania, a educação, o associativismo deve ser levados em consideração, e que a cidadania, por exemplo, vai auxiliar bastante para que se sintam valorizados nos momentos das eleições.

## **2.2. O que pensa a comunidade do sector de Prábis sobre a criação de Uma Academia Sénior.**

Foi realizado um *focus group* na comunidade, Sector de Prábis, e do debate resultou que algumas das preocupações destas pessoas estão relacionadas com a agricultura, a população vive de agricultara e a maioria dos seniores são analfabetos por falta de oportunidades. Durante a época da colonização o acesso à escola era restrito. Nesta comunidade a agricultura que se pratica é tradicional, que vai se repetindo de geração para geração. A comunidade defende que enfrenta dificuldades porque no país só há chuva durante

um período de 6 meses, o que implica que” (...) há uma dependência da água advinda do céu para se praticar agricultura”.

Esta questão da agricultura seria um problema que a comunidade gostaria de discutir na Academia. Este seria um dos principais Temas para desenvolver, assim como existir uma disciplina que pudesse ajudar estas pessoas a melhorar as suas práticas agrícolas. Ao longo do debate notou-se satisfação por parte da população local por terem conhecido o conceito de Academia. Também, quando se falou de envelhecimento ativo, o grupo ficou extremamente satisfeito, e disseram que era importante haver atividades para os mais velhos, que isso dava-lhes maiores esperanças de vida.

No debate ao apresentar a ideia da implementação do projeto, a criação a Academia começou a ser encarrada pela comunidade como uma iniciativa corajosa da “minha parte”, uma vez que no país algo semelhante é inexistente. Assim, a sua implementação será um passo para o progresso. Entendeu o grupo que será uma oportunidade que vai ajudar o povo sénior daquele Sector a viver uma vida mais digna do que foi no passado. Durante o debate, todos os participantes no focus group e uma parte da comunidade que quis assistir, parece que compreenderam nitidamente o papel da Academia, e a oportunidade de poderem escolher sobre os diversos assuntos que gostariam de aprender. Foi unânime a prioridade em ter aulas sobre agricultura. O focus group é uma técnica de pesquisa que permite recolher dados por meio das interações grupais, ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador (Morgan, 1997).

O grupo compreendeu que a Academia será um espaço para trocas de experiências, e irá abrir novos horizontes na comunidade, motivo pelo qual deve o projeto será uma medida benéfico para a população do Sector de Prábis. Na comunidade, a maioria não teve estudos. A agricultura era a sua escola. Ao longo do debate foi manifesto que “as dificuldades do dia-a-dia são uma tristeza”, e o facto de cultivarem só no tempo das chuvas é o maior problema. Precisariam resolver este problema que se arrasta desde sempre. Tinham esperança de que a Academia pudesse ajudar a resolver este problema. O desejo de terem arroz em abundância é enorme, por isso, querem cultivar durante toda a época do ano, e isso seria muito bom para comunidade.

Por esse motivo, defenderam que não é agradável que os seus descendentes sofram as mesmas necessidades que sempre sentiram na pele. Consideram que com a Academia a sua vida pode melhorar face à possibilidade de aprender novas coisas sobre a Agricultura, sobre

outras áreas, a possibilidade de convidar pessoas de fora para vir à Academia partilhar conhecimentos, conhecer outras experiências de vida. Mas, defenderam que realmente, a prioridade local é o domínio da agricultura em todas as épocas. Ao mesmo tempo, a comunidade quer também se beneficiar de conhecimentos em outras áreas que não seja só agricultura. Nota-se que gostariam também de conhecer os ensinamentos inerentes a uma boa prática de exercício da cidadania, e querem que este conceito seja ministrado posteriormente pela Academia.

O grupo reconheceu que no país em geral existem vários problemas e relacionam a dificuldade de os resolver com o fato de haver muitos analfabetos. Por isso, tudo que é inerente a um lugar para adquirir conhecimento, deve ser vista como algo de grande importância, e que o projeto sem dúvidas, contribuirá beneficentemente a comunidade. Também se falou no regresso dos emigrantes e revelaram compreender que um emigrante que dê valor à sua pátria, deve sempre trazer consigo conhecimentos positivos à sua terra natal, e que o mais importante, é a valorização do lugar que era dos seus ancestrais e o desejo de fazer algo benéfico na comunidade. Neste debate o investigador ficou com muita responsabilidade porque depois deste focus group, a comunidade ficou com grandes expectativas sobre a criação a Academia.

Em termos de intervenção individual ao nível do debate, um dos participantes, agricultor de 76 anos, indagado sobre a importância que uma Academia Sénior pode proporcionar a comunidade, respondeu que, desde a sua nascença nunca ouviu nada igual. Agradeceu a minha presença porque acredita que posso contribuir para a melhoria da comunidade, “não voltaste para a origem com mãos abanar isso sim é mais importante (...) a maioria que aqui está não tem estudos, quase todos, não porque não queremos, mas sim por causa da colonização a escola não era para todos, os meus pais me mostraram arado e tenho-me sustentado com isso até hoje, a tua escola é bem-vinda para nós acredito que todos estão contentes. Outro agricultor de 65 anos, indagado sobre a importância que uma Academia Sénior pode proporcionar a comunidade, diz que quando eu cheguei no início da reunião, ficou a observar e escutar bem o que eu tinha a dizer, e que só ganhou a confiança quando eu disse que a Academia ia proporcionar atividades para ocuparem a mente durante velhice, e que isso lhe chamou atenção. A partir daí, disse que, que a partir dali começou a ter esperança, e questionou-se a si mesmo, “será que este rapaz vai querer nos levar para escola nesta idade em que estamos: Isso provocou-lhe uma certa confusão na sua cabeça que só

acabou quando ouviu da “minha” boca que eles é que terão de escolher o que quiserem. Também foi significativa a intervenção de um indivíduo de 78 anos de idade que disse não ter muito a certeza se queria aprender a ler e escrever, se isso ainda o beneficiará na idade em que se encontra, mas, que o futuro projeto poderá ajudar a agricultura na comunidade. Uma intervenção que também merece nota foi proferida por um idoso que referiu que a comunidade já teve a presença dos políticos e empresários, mas que nada foi semelhante ao projeto em questão.

### **2.3. O que pensa a comunidade do bairro de São Paulo sobre a criação de uma Academia Sénior.**

No que diz respeito ao trabalho de pesquisa no bairro de São Paulo, onde a atividade predominante é o comércio, existe uma população total residente de 9.006 habitantes sendo de sexo masculino 4.506 e sexo feminino 4.500 (ver anexo 6). Neste bairro existe um projeto denominado “Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas Práticas Socioeducativas” que surgiu a partir da demanda de um grupo de jovens da comunidade São Paulo, denominados "Associação Amizade",

Neste bairro, aquando da realização do focus group, participaram 12 pessoas, com idades entre 47 e 72 anos, a maioria deles comerciantes que não sabem ler nem escrever, exceto um que é professor, sendo que estas pessoas têm muita influência na comunidade. Quando questionados sobre a importância da Academia, um mecânico de profissão, 61 anos de idade, analfabeto, sobre a importância de uma Academia Sénior para a comunidade, ele disse que o mais importante para ele era aprender a ler e escrever. Um segundo participante, comerciante, e analfabeto, 68 anos, disse que estava contente com a minha iniciativa e por ter escolhido a comunidade deles como uma das prioridades. Um outro participante, também comerciante de profissão, sabe ler e escrever, 72 anos, disse:

“Do mesmo jeito que Jesus Cristo salvou o mundo, se essa tua iniciativa ficar sólida, será do mesmo jeito que você vai nos salvar, tenho 72 anos, desde que eu nasci até momento atual não saboreei o sabor da Guiné-Bissau. No país só existe guerra (um cidadão querer estar mais bem-sucedido que outro, falta de oportunidade, intrigas) etc. No entanto, não há forma de adquirirmos nada.

Você vem com uma boa conversa, eu acatei a tua ideia, mesmo em momento que a minha mente está adormecida vou ficar feliz pela sua iniciativa, que Deus abençoe este teu projeto. Não tenho mais força na vida para aplicar trabalhos mais pesados a não ser comércio, qualquer projeto que você trouxe nesse momento atual não vou conseguir adaptar sua realidade a não ser comércio.

Um dos presentes, sexo masculino, 47 anos de idade, comerciante e analfabeto, também interveio:

“Sou comerciante, que se quiseres podes perguntar para o senhor Lamine que se encontra na sala, que dirá que é verdade, que costumo comprar peixe no porto e deixo embalado para minha esposa ir revender nas aldeias, por isso cheguei atrasado na reunião. Não posso ficar só sentado com as mãos cruzadas sem fazer nada, caso for assim, vou ficar a viver da esmola da família. Que Deus te ajude porque sua ideia é muito valioso e chegou ao destino das pessoas que necessitam”

Quanto ao professor, 68 anos de idade, sobre a importância de uma Academia Sénior para a comunidade, respondeu que, deviam abraçar a minha ideia e que gostaria de dizer que esta minha iniciativa não vai ficar só em bairro de São Paulo ou em sector de Prábis, mas que, se a iniciativa de formar a Academia resultar, abrangerá todo o resto do país.

A única intervenção de uma mulher, de 56 anos, analfabeta e doméstica, disse que ainda estudou um pouco de árabe, mas que gostava muito de aprender a ler e escrever em português e que isso é o seu maior desafio.

Outro participante no debate referiu que este projeto caiu do céu e acredita que Deus me confiou essa missão, e que não existe nada desse género no país, e talvez em outro país da África e acredita que o projeto o ajudará a compreender muitas coisas independentemente das trocas de experiência de vida.

Interessante foi a proposta de um participante que, na linha do que outros disseram sobre a importância do projeto e que acredita que “será um projeto que vai salvar todas as comunidades da Guiné-Bissau”, disse que o projeto deverá ser apelidado de “Esperança” e que a minha atitude demonstra que sou um cidadão que reconhece a sua origem. Finalmente,

uma intervenção digna de nota que, na opinião de um participante “o projeto irá salvar a sua comunidade (...) é como se fosse uma loteria, sendo que o surgimento de Academia deverá causar impacto semelhante a um acerto em loteria”.

Com este segundo *focus group* efectuado no bairro de São Paulo, foi nítido compreender que é um bairro que se caracteriza pelo domínio de comércio. Ao circular pelas ruas daquela comunidade, nota-se pelo seu perfil, a predominância de lojas e tabernas que comercializam desde os produtos básicos para sobrevivência até aqueles que servem para a construção. Durante aplicação do método *focus group* naquela comunidade, o grupo disse acreditar que “fui” enviado por Deus para implementar este projeto, uma vez que no país não existe algo semelhante, e ao mesmo tempo, arriscam a dizer que um conceito deste género não deve existir em nenhum outro país da África. Esta afirmação e outras sobre o meu papel de investigador e guineense é de grande responsabilidade.

No debate, disseram estar cientes de que será um projeto que os facilitará em termos de liberdade da escolha para a aquisição de conhecimentos. Houve várias manifestações de vontade de haver aulas de comércio logo de imediato que comece a funcionar Academia, e que estas aulas podem ser ministradas conjuntamente com outras disciplinas. “Somos uma comunidade de comerciantes natos, com problemas de analfabetismo”. Referiram que a sua aprendizagem tem residido na prática do dia-a-dia e gostariam que a chegada da Academia trouxesse novos conhecimentos sobre o comércio. Se puderem melhorar o seu comércio, se adquirirem conhecimentos mais estáveis e souberem gerir melhor o negócio seria bom em termos meios financeiros para suprir as necessidades dos seus descendentes, no futuro. Refira-se que ao longo do debate todas as pessoas tiveram oportunidade de se exprimir, mas foi interessante a intervenção de uma mulher que disse “(...) eu só gostava era de aprender a ler e escrever”

#### **2.4 O que pensam os políticos**

Em agosto de 2021 o Papa Francisco e recebeu um grupo de políticos em que referia que uma boa política é indispensável para enfrentar as causas profundas da pobreza, desigualdade social, desemprego e falta de acesso à educação, por isso o papel dos políticos é muito importante porque são “nomeados para servir o bem comum, vocês são agora chamados a colabo-

rar, através de sua ação política, a renovar integralmente as suas comunidades e a sociedade como um todo" (Vatican News, 2021).

Parece ser muito importante também que os políticos se humanizem para perceber a opinião dos cidadãos, para acertarem as suas políticas pelas necessidades do povo. Foi com esta ideia, que no âmbito do meu trabalho de investigação realizado na Guiné-Bissau procurei recolher opiniões de políticos sobre a implementação de uma Academia Sénior numa comunidade guineense. O facto de só ter permanecido três semanas na Guiné dificultou a entrevista a políticos devido à falta de agenda e à dificuldade em reunir. Contudo, consegui entrar em contacto com dois políticos, um embaixador e um deputado, que não tinham agenda para me conceder entrevista semi diretiva, mas que aceitaram falar comigo, sem gravador, numa entrevista informal.

Um dos políticos com oportunidade de falar foi o Excelentíssimo senhor Embaixador do Brasil em Guiné-Bissau, uma personalidade muito importante devido à grande cooperação que existe entre os dois países em termos educacionais. Segundo o Embaixador existem diversos projetos de cooperação entre Brasil e Guiné, e, um deles é o Projeto Jovens Lideranças para a Multiplicação de Boas Práticas Socioeducativas que emergiu a partir da demanda de um grupo de jovens da comunidade São Paulo, (lugar onde efetuei um dos *focus group*) denominado "Associação Amizade".

Este projeto conta com mais de 10 anos e tem sido sustentado financeiramente pelo Brasil. O espaço já possui uma estrutura organizacional que, segundo o Embaixador poderia servir a Academia, por existir espaço disponível para tal. A razão porque contactei o Embaixador foi por perceber durante o focus group que existia na comunidade uma Associação que funcionava como parceira da Embaixada do Brasil. Foi uma entrevista informal muito proveitosa, porque o Embaixador ficou muito sensibilizado quando lhe apresentei os contornos do projeto, os objetivos da Academia e como pensava implementar o projeto.

Foi muito importante ouvir a sua opinião sobre o projeto, para além de “me” incentivar” e concordar com a importância da Academia, respondeu que “Acho muito bonito e parabéns pelo seu projeto! Para que você consiga aplicar isso aqui, tens que demonstrar aos financiadores os benefícios do projeto antes de solicitar qualquer recurso em uma das comunidades e isso é algo que irá te colocar na vitrine (...) O teu projeto é uma questão importante não só do ponto de vista de um mestrado, mas sim, pode ter um impacto social muito significativo”

Também referiu que era importante que “eu”, depois do mestrado, apresentar o projeto a diversas instituições e ao Estado, mas que ele, enquanto Embaixador e responsável também pelo projeto Associação Amizade poderia facilitar essa parceria. “Podemos tentar ampliar o projeto Amizade São Paulo e achar um meio para incluir o teu projeto até passares a fazer parte do projeto primário. Com mestrado que irás ter, e conjuntamente com um projeto deste calibre, o financiamento é algo que podemos adquirir juntos”.

O Embaixador salientou ainda que no Brasil há Agência Brasileira de Cooperação (ABC) que pode cooperar com a Guiné-Bissau para apoiar projetos deste tipo de âmbito social e educativo. O Embaixador foi mais longe ao referir que seria importante que fosse criada uma Agência de Cooperação da Guiné. Esse trabalho também poderia constituir um bom desafio para um mestre em Educação Social.

A outra entrevista informal, que na verdade, teve poucas perguntas e mais diálogo, foi curta por falta de tempo de um Deputado da Nação, que antes de ter este cargo era um empresário de destaque no país, e que agora desempenha a função do deputado da nação. Apesar de curta, foi muito rentável e estimulante. Com esta entrevista informal sobre o que achava da implementação de uma Academia Sénior, foi interessante que o deputado não conhecia bem o conceito de Academia e com as questões que foram colocadas, acabou por ficar muito sensibilizado. Sempre com uma atitude de bem ouvir e de pouco questionar, foi uma boa reunião porque a ideia do projeto foi muito bem aceite e houve a promessa de apoiar esta ideia junto dos outros deputados. Considerou que este projeto seria uma mais-valia para a comunidade onde fosse implementada e que poderia funcionar como projeto-piloto, pois, se resultasse esta experiência era muito provável que se pudesse estender a outras comunidades. O deputado garantiu-me que logo que acabasse o mestrado, “eu” deveria regressar à Guiné-Bissau, para discutirmos detalhadamente os pormenores do projeto.

### **3. SÍNTESE REFLEXIVA**

Este Trabalho tem por principal objetivo recolher dados para poder analisar e refletir por forma a poder desenhar um projeto relativo à criação de uma Academia Sénior na Guiné-Bissau o que seria um acontecimento único, uma primeira experiência de educação não

formal direcionado para população idosa. Evidentemente que para um aluno de mestrado avançar com este propósito tem que reunir algumas condições facilitadoras básicas: conhecer minimamente o contexto da Guiné-Bissau; poder deslocar-se ao terreno para realizar trabalho de campo, pois sem a recolha de dados seria improvável realizar o trabalho e, saber o que quer fazer o que implica uma boa revisão de literatura.

Por ser oriundo da Guiné-Bissau e conhecedor da realidade do país que me viu nascer, iniciei o estudo a partir da questão: *Sentirá e identificará a Guiné-Bissau, a necessidade de um projeto de formação de uma academia sénior?* Através desta questão de partida, deu-se o início ao processo investigativo que permitiu fazer um Diagnóstico mais centrado em duas comunidades da Guiné-Bissau. No entendimento de Espinoza (citado por Serrano, 2008), o diagnóstico é o reconhecimento que se realiza, no próprio terreno em que se pretende realizar uma ação face a situação problemática identificada”. Mas antes de partir para o trabalho de terreno há outros procedimentos anteriores.

Neste caso, a pesquisa documental foi muito importante, aliás quase decisiva para estabelecer um programa de trabalho e definir os passos a dar. Depois, foi fundamental realizar uma entrevista com a diretora técnica da Academia da Cruz Vermelha em Faro, pois o seu relato sobre a sua experiência como responsável técnica da Academia, os seus ensinamentos e conhecer, ainda que resumidamente, a “vida” da Academia Sénior da CV em Faro, foi muito importante para preparar o trabalho de campo. Ao me ser transmitida a importância da Academia na perspectiva da Diretora e, tendo por base, o conhecimento que tem das perceções dos académicos e dos professores voluntários, ainda fiquei mais motivado, porque como guineense que quer regressar à sua terra, quero contribuir, o melhor possível, para a melhoria da qualidade de vida do povo a que pertenço. Esta ideia de um projeto de Academia para uma comunidade da Guiné, pode ser o meu contributo. Como refere Jacob (2012) as academias seniores poderão desempenhar um papel importante na complexa adaptação a uma nova etapa da vida, podendo ser muito importantes para as pessoas idosas que têm uma rede social de contactos mais reduzida.

Através da pesquisa documental tive oportunidade de tomar conhecimento sobre várias Academias e Universidades da Terceira Idade, mas conhecer através do contacto direto a Academia da CV em Faro e poder colocar questões, deu-me outra preparação e permitiu outro nível de reflexão, sobretudo, porque a Academia da CV parece ser um excelente exemplo de educação não formal, se tivermos em conta como o número de inscritos, e o

número de disciplinas aumentou, quase quadruplicou em seis anos. Também foi muito relevante perceber como a Academia da CV proporciona educação informal, atividades de convívio, workshops e turismo social com vistas periódicas a outros locais.

As Academias Seniores são instituições que proporcionam atividades não formais e informais em variados domínios, sendo que um dos seus principais objetivos é o de criar contextos ajustados que facilitem o desenvolvimento pessoal, favorecendo através destes, as capacidades criativas das pessoas. Esta questão envolve, uma intervenção socioeducativa destinada aos seniores, com o objetivo de estimular a curiosidade intelectual, a atitude lúdica, a formação em atividades expressivas (Pinto, 2003). Também Jacob (2012) considera que as Academias são o lugar de excelência para dinamizar atividades educativas, recreativas, culturais e de convívio.

Depois foi o trabalho de campo na Guiné que me proporcionou a recolha de dados e o contacto com individualidades e com o povo (comunidades) para conhecer as suas perceções e sensibilidade para criação de uma Academia Sénior. Foi uma “viagem” inesquecível porque foi a minha primeira experiência como investigador na minha terra. As entrevistas semi diretivas realizadas com guineenses, membros ativos da sociedade, a maioria com formação académica superior, com boas situações profissionais e bem integrados socialmente, foram muito estimulantes e encorajadoras. Todos, sem exceção, consideraram uma excelente ideia, referindo a sua importância para um grupo etário “quase” no anonimato, excluídos culturalmente e sem voz. Este problema sério para comunidade resulta de que a maioria dos idosos onde realizei a observação e a recolha de dados, são, na maioria, analfabetos e sem “voz”, sem participação ativa na sociedade. Mas, só poderão ter uma participação ativa na sociedade, uma participação nas decisões políticas, culturais, sociais, se aprenderem a ser ativos (Moura, 2012).

Esta ideia foi partilhada de um modo geral pelos entrevistados. Por exemplo o E1 sociólogo de profissão, educador, atualmente diretor da Universidade Colinas de Boé, ex-ministro da educação, no momento com 61 anos de idade, considerou que “ (...) uma comunidade que possui Academia Sénior, deve preparar os idosos para uma vida ativa e participativa na sociedade, porque assim também podem beneficiar a sociedade em geral, graças aos seus conhecimentos sólidos”. Da mesma opinião foi o E2, engenheiro químico de profissão, educador, presidente da Sociedade Guineense de Autores (SGA) e especialista em gestão da propriedade intelectual, 55 anos de idade, que também relevou a importância de

uma academia sénior para comunidade porque as pessoas estão a viver mais tempo e precisam continuar ativas e participativas na sociedade.

Também foi interessante a perspetiva do E3, licenciado em gestão e administração pública e também em petróleo e gás, educador, 41 anos, considera que o público sénior é de suma importância para o equilíbrio e sustentabilidade da comunidade e tecido social. E que os idosos são vistos na comunidade como agente de cultura e que devem ser criadas condições para que possam transmitir conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de uma vida, por isso conceito da formação de uma Academia Sénior deve ser importante para qualquer comunidade.

O entrevistado E4, engenheiro agrónomo e também licenciado em direito, atualmente diretor do gabinete de ministro da comunicação, 55 anos, considerou a Academia Sénior um conceito que inovador que faz todo o sentido, ao promover a vida ativa dos idosos, mas também pode gerar mais atividade na comunidade, torná-la mais dinâmica e ser um polo de desenvolvimento local.

O E5, aluno da contabilidade e gestão em Escola Nacional de Administração, presidente e gestor da relação social no Centro Educacional Amizade São Paulo desde o ano de 2020, 37 anos, acolheu esta ideia de projeto com simpatia e referiu que seria interessante estabelecer, depois, uma parceria entre o Centro Educacional Amizade São Paulo e a Academia, porque haveria muitas atividades que poderiam ser feitas em conjunto.

Estas entrevistas a este grupo de indivíduos com boa formação académica e titulares de cargos em instituições relacionadas com a educação, foram muito importantes, não só, porque tem boa capacidade de análise, são pessoas instruídas, com boas opiniões que no futuro, coma implementação da Academia poderão ser muito importantes. Com a entrevista ficaram sensibilizados para importância da Academia e, no futuro, poderão ser potenciais “professores” da Academia em regime de voluntariado. O voluntariado será fundamental para o funcionamento da Academia.

No meu entendimento, compreendo que não há como desenvolver um projeto deste tipo sem que haja o espírito e os princípios do voluntariado. Nos últimos anos, a atitude voltada para a questão do voluntariado começou a ganhar importância. Segundo Sampaio (2012) existem diversas definições para os termos “voluntariado” e “voluntário”, bem como múltiplos estudos que procuram analisar os vários conceitos que coexistem. O voluntariado pode ser entendido como um grupo de habilidades inerentes às questões sociais e comunitárias, que

devem ser exercidas por uma pessoa que se considera voluntário, que dá parte do seu tempo à causa sem esperar recompensas financeiras. Sobre os conceitos de voluntário e voluntariado, Medina (2011) refere que estes termos não são consensuais em toda a parte do mundo, apresentando muitas vezes uma conotação negativa em algumas sociedades, os dois termos podem interpretações diferentes conforme os contextos.

Sobre esta questão do voluntariado, existe uma diferença entre a Guiné-Bissau e o país irmão Portugal. Em Portugal há um documento legal que tutela um cidadão voluntário e os princípios do voluntariado, a Lei n.º 71/98, de 3 de novembro que conceitua o voluntariado como

“(…) um conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Excluem-se as actuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança”.

Já na Guiné-Bissau, ainda não há nenhum regulamento, nem nenhuma lei jurídica que tutele o voluntariado. Contudo, existe o Comité Nacional de Voluntariado, que acaba por fazer interligações com outros países da África da língua oficial portuguesa (PALOP) e de Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Como mencionei anteriormente não há realmente como executar um projeto como a Academia Sénior sem incluir a participação de voluntários. Segundo Akintola (2011) ser voluntário é sinónimo de ter tempo e energia com o intuito de executar um trabalho que deve beneficiar as pessoas, as comunidades e a sociedade em geral sem contar com a recompensa pecuniária ou financeira. Seguindo esta linha do raciocínio, Sampaio (2012) diz que é preciso examinar qual é o tipo de motivações que impulsiona uma pessoa a ser voluntário e que só assim se compreendem as questões e princípios do voluntariado. A Academia Sénior vai precisar de muitos voluntários para criar e dinamizar regularmente atividades sociais, educacionais, culturais e de convívio com carácter não formal e informal, por isso devem ter um programa flexível e um padrão de gestão adotado aos tempos dos professores voluntários e aos académicos (Jacob, 2012).

Na verdade, os voluntários/professores deverão ser pessoas ativas, reconhecidas pelas suas competências e pela motivação em ajudar os académicos a serem mais ativos, a terem melhor qualidade de vida, a não “serem pessoas amorfas (...) contribuir que eles tornem pro-activos em suas comunidades ou em lugares da onde são oriundos ao longo das suas vidas” (E4). Muitas pessoas cometem o erro de considerar que os idosos estão condicionados a terem uma vida mais monótona em vez de serem ativos. Para Lima et al, (1997) a função da aprendizagem não é associada a estes grupos etários, uma vez que já saíram do mercado de trabalho e deles já nada se espera.

O que se espera é que a Academia combata estes estereótipos e que promova aprendizagens que visem a melhoria da qualidade de vida destas pessoas. A qualidade de vida contempla questões subjetivas como bem-estar, satisfação nas relações sociais, saúde física e mental. O conceito de qualidade de vida é visto como fulcral no campo da atenção às pessoas idosas constituindo um dos principais indicadores que se deve ter em consideração na avaliação da condição de vida dos seniores (Jacob, 2012). Para o autor, a qualidade de vida dos seniores depende da autonomia e independência para concretizar as atividades do dia a dia, possuir recursos económicos suficientes, participar em atividades lúdicas e recreativas de forma constante. Nesta ótica, a realização de atividades, a aprendizagem de novos conceitos, a partilha de conhecimentos promovem o desenvolvimento humano e melhoram a sua qualidade de vida e a do seu ambiente.

A melhoria da qualidade de vida de pessoas e grupos será um dos principais objetivos da Academia, através de processos educativos que promovam a literacia, pois como ficou perceptível nos focus group, as duas comunidades apresentavam em comum o problema do analfabetismo. Como dizia uma mulher de 56 anos, a única mulher do *focus group* efetuado no bairro de São Paulo, que me chamou atenção, ao dizer que o seu maior desejo é querer aprender a ler e escrever em português.

Na comunidade situada em Sector de Prábis caracterizada como uma comunidade de agricultores referiram que gostariam de construir mais conhecimentos sobre agricultura, de poderem utilizar novas técnicas, novos saberes de como cultivar a terra durante toda a época do ano, uma vez que no país só há chuva durante 6 meses e os outros restantes sem ela. Um dos participantes no focus group na comunidade Prábis (E9) disse para o grupo que achava que Academia podia ajudar a reduzir a fome se as pessoas conseguissem compreender como se prática agricultura durante toda época do ano.

Já na outra comunidade, no bairro de São Paulo defendeu que o mais urgente para comunidade seriam ensinamentos inerentes ao comércio por este ser a característica fundamental da população local em termos do emprego. Mas só é possível construir conhecimentos sobre agricultura, comércio e outros saberes fundamentais, se aprenderem a ler e a escrever. A literacia é ter a capacidade de “codificação e decodificação de símbolos organizados em qualquer sistema que representa, de forma permanente e precisa, a linguagem oral” Macedo (2005 p. 32). A literacia é essencial para o desenvolvimento humano e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Torres, 2010).

Face aos baixos níveis educativos da população, a Academia deverá implementar ações de alfabetização como estratégia prioritária para proporcionar aprendizagens que respeitem as necessidades educativas da comunidade, valorizem saberes e recriem espaços de cultura. Assim, a literacia será fundamental para promover a inclusão, elevar os níveis de autoestima, de capacitação, abertura à mudança, predisposição para as aprendizagens e, conseqüentemente, o “empowerment” de pessoas e comunidades marginalizadas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida das pessoas (Arco, 2018).

A literacia no contexto destas comunidades da Guiné-Bissau desempenhará um papel vital na promoção da aprendizagem ao longo da vida. Para Freire (2000, p.40), “Não é possível ser gente senão por meio de práticas educativas. Esse processo de formação perdura ao longo da vida toda, o homem não para de educar-se, a sua formação é permanente e se funda na dialética entre teoria e prática”.

Por outro lado, o objetivo final não será só o aprender a ler, escrever e contar, a partir do quotidiano e das necessidades e interesses das pessoas integradas num determinado contexto e das necessidades específicas da dinâmica da própria comunidade, mas também prepará-las para uma maior participação cívica. A Literacia deverá ter como objetivo a conscientização, emancipação e socialização humana, para que as pessoas se possam desenvolver no seu contexto sociocultural e socioeconómico, promovendo o desenvolvimento comunitário (Arco, 2018). Esta aposta na alfabetização é um desafio político e social, pois, estas pessoas analfabetas identificadas nos focus group terão sido impedidas de aprender por razões que têm a ver com a colonização. Segundo Gadotti, (2007, p. 32 cit. em Saboya, 2013)

“o analfabetismo é “expressão da pobreza e consequência inevitável de uma estrutura social injusta (...) é a negação de um direito ao lado da negação de outros direitos. Assim, pode-se inferir que se trata de uma questão pedagógica, e, preponderantemente, política, portanto, o analfabetismo precisa ser analisado historicamente e criticamente”.

Através da educação as pessoas aprendem a conhecer melhor o que já conhecem a partir da sua experiência prática, para conhecer bem o que ainda não conhecem. A aprendizagem da leitura e escrita é um processo que ajuda as pessoas a interpretar situações, a compreender a sua relação com os objetos e com o mundo, a refletir sobre a realidade em que vive (Freire, 1991 cit. por Arco, 2018). A literacia deve fazer parte de um projeto político-educativo, é uma conceção pedagógica que vê a educação como uma estratégia de formação de indivíduos críticos e participativos (Leite, 2010). O E10 da comunidade de S. Paulo expressou a opinião de que a Academia seria muito importante até em termos de futuro, não só para as pessoas que vão envelhecer, mas que este Projeto será uma novidade na Guiné-Bissau. Outro participante no debate (E11) complementou esta ideia referindo que o projeto deverá ser abraçado e que será uma iniciativa que não deveria ficar somente nas comunidades estudadas, mas sim, devia abranger todo o território nacional pois é reconhecida a fragilidade que existe no país em termos educacional. O E7 da mesma comunidade acredita que sou enviado por Deus para implementar este projeto, uma vez que no país não existe algo semelhante, e ao mesmo tempo, arrisca a dizer que um conceito deste género não deve existir em nenhum outro país da África.

Por falar em dimensão política conclui-se esta reflexão numa referência no que considero ter sido muito importante nesta viagem à Guiné-Bissau, que foi o contacto com o Embaixador do Brasil e com o Deputado da nação. A implementação da Academia, a sua ação educativa é uma questão política.

Como refere Freire, a alfabetização, aprender a ler a palavra, não pode ser alheada à leitura do mundo. Ler significa inseparavelmente tomar consciência do contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos para que aprendam também a identificar as desigualdades sociais e o que as sustenta. Para Paulo Freire a educação é política, conforme refere (Saboya, 2013, p.1):

“(i) a luta em prol da educação é veementemente política e, não, estritamente pedagógica; (ii) a politicidade da educação é diferente de opção partidária do educador, portanto não se utilizam estas expressões como sinônimas; (iii) a vinculação entre alfabetização e politicidade será concretizada na prática educativa, através da opção política do educador, que escolherá os métodos e as técnicas de acordo com a sua visão de homem, mundo e educação; (iv) ao se afirmar que a educação é política, tem-se a clareza de que ela pode estar a favor (ou não) das classes oprimidas, transformando-se, portanto, em uma prática reacionária ou revolucionária.

Face ao exposto parece muito importante ter apoio político para implementar este projeto porque a educação é um ato político e também todo o processo de desenvolvimento comunitário dependerá de vontades políticas, de apoios financeiros, de parcerias e, sobretudo, da vontade do Estado. Uma Academia sénior pelas suas características, pela sua dimensão educativa e comunitária pode ser entendido como um projeto político-institucional que vai influir no tipo de desenvolvimento comunitário ao proporcionar à comunidade determinados conteúdos, orientações valores para a promoção desse mesmo desenvolvimento (Caride et al, 2007).

## **CAPÍTULO IV**

### **Projeto de Academia Sénior “Djumbai Facilitação Criativa”**

#### **Introdução:**

De acordo com a OMS (2020) a população idosa, nos países em desenvolvimento, está a envelhecer muito rapidamente, sem que os Estados consigam reagir atempadamente ao fenómeno implementando medidas de saúde, económicas, sociais, educativas. Na Guiné muitos idosos têm atividades que lhes permitem, em geral, ser autossuficientes. Contudo, parece existir a necessidade de desenvolver políticas e programas que visem melhorar a vida das pessoas, o seu bem-estar, a sua saúde mental e física, programas que contribuam para melhoria da vida das pessoas e o desenvolvimento comunitário. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) o conceito de envelhecimento ativo visa transmitir uma mensagem mais abrangente estendendo-se para além da saúde a aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais. É neste contexto de envelhecimento ativo que nasce a ideia de apresentar um projeto de criação de uma Academia Sénior em Bissau

Conforme Boutinet (1990), entende-se por Projeto a esquematização de um plano de ação com uma determinada estrutura onde são expressos a identificação da problemática, objetivos, atividades, recursos, avaliação enunciados de forma clara.

A criação de um projeto implica definir a problemática e tenta dar uma resposta. Por isso é muito importante que um projeto se baseie numa necessidade real que se possa procurar dar solução e seja possível perceber e solucionar com a colaboração das pessoas com as quais é desenvolvido o projeto (Serrano, 2003). Foi com base nesta premissa que surge este projeto, depois de realizado um trabalho de campo na Guiné, onde pessoas e grupos da comunidade foram consultados, na perspetiva de se criar um Espaço de educação não-formal propiciador de aprendizagem contínua e ao longo da vida.

A proposta de criação da Academia Sénior de Bissau surge como estratégia para combater o isolamento e promover o envelhecimento ativo, sendo que a dificuldade em Guiné impulsiona um índice de envelhecimento elevado, e que o nível de escolaridade baixo também dificulta a qualidade de vida das pessoas em idade avançada. Este projeto surge para contrariar esta realidade com o propósito de ser uma resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 60 anos. As atividades educativas funcionariam em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida. Este projeto de animação comunitária teria intenção de proporcionar o aumento da qualidade de vida dos idosos, criando convívios que estimulam a comunicação, a aprendizagem e a criatividade e dinamizando atividades culturais, educativas e sociais, alterando assim a rotina dos idosos. De acordo com Trindade (2009), a Animação Comunitária é um processo sociopedagógico em que permite criar as condições para obter a transformação social e desenvolvimento, através dos cidadãos na sua comunidade e também como uma educação não formal centrada nos interesses e necessidades da comunidade.

Este projeto social e educativo tem uma dimensão solidária pois perspectiva contribuir para uma melhoria da comunidade/sociedade guineense, promovendo o sentido de cidadania e consciência social dos indivíduos. É um projeto cuja proposta inicial é de cunho individual, mas que deverá ser negociado com o Estado Guineense para que passe a ser um projeto coletivo. O desejo de contribuir para a melhoria da qualidade e vida pessoas e grupos é o grande objetivo deste projeto.

## **1. Contextualização**

Ao tratar da contextualização deste estudo, convém caracterizar brevemente a Guiné-Bissau. É um país localizado geograficamente na costa ocidental de África, com clima tropical, possui território continental e cerca de mais de 80 grupos de ilhas ao sul do país. Ao norte faz fronteira com República do Senegal, ao sul e leste com República da Guiné-Conakry, e a oeste depara-se com o Oceano Atlântico. Em termos da densidade territorial conta com uma área total de 36.125 km<sup>2</sup>.

É um país que foi colonizado pelo Portugal, o que implica que seja uma nação que tem como idioma oficial a língua portuguesa, mas possui um idioma tradicional denominado

de crioulo que serve de meio de intercomunicação entre várias etnias porque o país possui aproximadamente 40 grupos étnicos.

Em termos da conotação religiosa, 44.8% da população acredita em crenças tradicionais, 40.7% em islamismo, 13,2% cristianismo e os católicos representam 9.9%, e 3.3% são cristãos não católicos e 1.3% considerados sem religião ou ateístas.

De acordo com O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005) a Guiné-Bissau é um dos países da África subsahariana e do mundo com os mais baixos índices de desenvolvimento humano, estimado em 0,348 em 2003. Num universo de 177 países, encontra-se colocada no 172º lugar. Estima-se que dos 1.320.595 habitantes, 764.672 vivem em agregados familiares pobres, representando 59,7% da população total. Significa que em cada três guineenses, dois são afetados pelo fenómeno da pobreza. No entanto, é importante salientar que as causas da pobreza neste país não são apenas as de ordem material e financeira, mas são também de ordem estrutural. As constantes escolhas inadequadas de políticas de desenvolvimento baseadas em abordagens top down e a gestão centralizada da máquina administrativa, unidos à falta de transparência na gestão dos recursos internos e das ajudas públicas e privadas ao desenvolvimento, à distância criada entre a elite dirigente e o resto da população e à ausência de movimentos de reivindicação e de grupos de pressão capazes de favorecer a participação dos cidadãos nas questões públicas, tiveram um impacto negativo na evolução do país e, conseqüentemente, contribuíram para a expansão da pobreza à escala nacional.

Quanto à exclusão social, deve-se não só à ausência de poder económico ou material, mas tem que ver também com a ausência do poder de decisão, de influência ou de participação na vida da comunidade” (Handem, A. 2006). Contudo, em termos culturais, o país possui uma imensa diversidade tradicional desde as músicas, danças e artesanatos e realiza o maior carnaval do continente africano. Em termos do PIB, esta nação conta com três áreas fundamentais, a exportação de castanha de caju, do peixe e da madeira.

A Guiné-Bissau é uma nação a considerar “nova” com 47 anos da “existência”. Veio da colonização para a independência com ausência dos homens letrados. No momento atual, ainda se depara com questões relacionadas com a falta de alfabetização. Esta carência que é um marco real, direcionou o país para um colapso cerebral, que vem instigando sucessivamente constantes golpes de Estado, altos índices de corrupção e analfabetismo e muita pobreza.

Segundo uma publicação feita em site IDEX MUNDI desde ano de 2020, o nível de esperança de vida na Guiné-Bissau é de aproximadamente 63 anos de idade, o que implica que a partir de 50 anos, muitas pessoas comecem a considerar-se seniores.

Foram realizados dois estudos de diagnóstico em duas comunidades, Sector de Prábis e Bairro de São Paulo. No Sector de Prábis em bairro investigado, segundo os dados estatísticos de resultados definitivos do terceiro recenseamento geral da população de 2009, havia uma população global de 881 pessoas residentes, 401 de sexo masculino e 480 de sexo feminino. No mesmo bairro o número de analfabetos homens correspondia 98 e mulheres 222 (verificar anexo 6).

Em termos de tradições e animação cultural, neste bairro, é possível verificar seniores a dançar em uma festa de casamento tradicional, ou quando falece uma pessoa com idade sénior avançada, existe um ritual que é feito com oferendas de animais como boi, porco, e ovelhas porque acreditam que o defunto terá paz no mundo espiritual ao ser efetuada a referida cerimónia. Este ritual chama-se (toca tchur) que significa tocar e cantar para o defunto. Consume-se muito álcool. Os mais jovens vão as discotecas e brincam um Carnaval bem competitivo, é realizado torneio de futebol entre bairros onde cada sénior vai ao estádio a torcer pelos seus descendentes.

Por sua vez, no bairro de São Paulo, consta que havia em 2009, 9.006 habitantes residentes, sendo de sexo masculino 4.506 e sexo feminino 4.500. O número de analfabetos homens correspondia 498 e mulheres 1.258. O número de pessoas com idade compreendida entre 65 a 90 anos era de 77 (verificar anexo 6).

Distinto do bairro de Reino em sector de Prábis, a comunidade de São Paulo caracteriza-se mais pelas pessoas que acreditam na religião muçulmana, os seniores muçulmanos dificilmente consomem álcool e muito menos tocar ou cantar para defunto, dançam em festas de casamentos tradicionais, quando nasce um descendente, a criança será raspada a cabeça e neste ritual também se mata animais como boi e ovelha. A comunidade de São Paulo por ser um bairro extenso, conseguem formar diversos times e jogam um campeonato defeso entre eles e os seniores também vão ao estádio torcer a favor dos seus descendentes.

## **2. Identificação da problemática**

Por meio dos *focus group* efetuados em duas comunidades estudadas, ficou identificado os problemas reais de uma forma global em cada uma delas, uma vez que

possuem as características peculiares distintas. Por exemplo, a comunidade situada em Sector de Prábis que se caracteriza como uma comunidade de agricultores, a Agricultura será o tema integrador. Associado a este Tema, está o cultivo das terras, as novas técnicas agrícolas associadas à promoção da literacia científica da comunidade local, e também da atração de jovens para o setor agrícola. Sendo que esta comunidade é extremamente dependente da agricultura de subsistência,

O Projeto deve visar a promoção da cooperação entre agricultores, na formação técnica agronómica, no uso de insumos agrícolas, e na ligação com os mercados de produtos agrícolas. Neste sentido, há que entrar em contacto projetos de investigação que avaliem o impacto de um programa de agricultura para pequenos agricultores. Contudo, sendo a agricultura a principal atividade económica, há que considera a importância da literacia, de programas de alfabetização e outros temas associados à cidadania ativa, como a disciplina de cidadania e mundo atual onde podem debater vários temas da atualidade.

Através do convite a investigadores, professores, empresários, organizações não-governamentais, seria adequado conhecer diferentes experiências sobre agricultura, como por exemplo, o papel das mulheres Manjacas (horticultoras) e das mulheres Mandingas (produtoras de arroz). A análise comparativa destas experiências de vida das mulheres Mandingas e Manjacas (duas etnias com características económicas e sociais completamente distintas), permitiria compreender o papel das mulheres em contextos rurais específicos e a importância da adoção de pequenos projetos capazes de contribuir para a melhoria das condições de trabalho no campo (recolha de lenha, transporte de água, transformação do arroz e outros). Também seria importante conhecerem as associações compostas por membros do mesmo grupo étnico, por ser mais fácil o acesso a apoios materiais e financeiros externos. Elas são geralmente bem integradas nas estruturas sociais tradicionais onde existe uma figura que as representa. Graças às associações femininas, as mulheres vêm conseguindo melhorar e diversificar a produção agrícola assim como as atividades não agrícolas, obtendo grandes benefícios a nível familiar (Gomes, 2012).

Na outra comunidade estudada, bairro de São Paulo em capital Bissau, a maioria da população local vive do comércio. Por conseguinte, nesta comunidade o Comércio será o Tema Integrador. O comércio é do tipo e autoemprego e constitui uma importante fonte de recursos e rendimentos para as famílias, baseadas em técnicas tradicionais e mercados locais. Têm pouca ou quase nenhuma perspectiva de crescimento. Quanto à divisão social do

trabalho por sexo no sector informal, existe uma tendência em separar o mercado de legumes, peixe, gelado, fruta e comida, dominado sobretudo pelas mulheres, e o mercado de roupas, música, material de construção e eletrodomésticos, carne, transporte de mercadorias, oficinas mecânicas e mercado cambial dominado pelos homens. Todavia, devido à heterogeneidade das atividades, a fronteira que separa os dois “grupos” é bastante flexível, sendo possível encontrar hoje homens a vender peixe e mulheres a venderem peças de mecânica (Lorentz, 1997)

A exemplo da comunidade anterior, mas com diferenças devidas às características da comunidade, também a Academia pode realizar diversas ações que vão ao encontro da problemática principal, o comércio. Através da Academia também seria adequado desenvolver os níveis de Literacia que englobasse não só a alfabetização, pois o número de analfabetos é elevado, como realizar outras ações de formação/informação, dando protagonismo aos “chefes de comunidade”. O conhecimento de programas, o acesso ao crédito e às novas tecnologias e o comércio entre etnias poderia permitir benefícios familiares (Gomes, 2012).

### **3. Objetivos do Projeto**

Uma Academia Sénior visa promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas, combatendo o isolamento, a solidão e promovendo a participação dos idosos na vida associativa e cultural, criando condições para que continuem ativos e atualizados em diferentes áreas do conhecimento, sendo que a educação deve ser, cada vez mais, perspectivada como um processo ao longo da vida, valorizando e envolvendo outros contextos e agentes educativos (Velo, 2002).

Face ao exposto um projeto de criação de uma Academia Sénior deve ter objetivos que, sejam propósitos que se pretendem alcançar com a execução de uma ação e cujos objetivos devem ser, claros, realistas e pertinentes, bem como, coerentes com a grande máxima do projeto (Serrano, 2008). A seleção dos objetivos é considerada um elemento fundamental no processo de planeamento do projeto, pois dá segurança ao autor do projeto, orientando a sua atuação na seleção dos meios mais adequados para a realização da sua ação. Os objetivos são definidos em função dos resultados que se espera alcançar por meio de uma ação intencional e sistemática. Os objetivos do Projeto são mudanças esperadas como

consequência da ação junto de pessoas, grupos sociais, instituições. Desta forma, são apresentados, seguidamente os objetivos do Projeto.

- a) Organizar atividades diversificadas de âmbito educativo, cultural, recreativo que mobilize os académicos a participar de forma ativa;
- b) Promover a valorização individual, a elevação da autoestima e do autoconhecimento dos académicos;
- c) Promover o desenvolvimento humano através do desenvolvimento do sentido crítico, do sentido de cidadania;
- d) Promover as relações interpessoais;
- e) Promover o convívio, a solidariedade e a amizade entre os académicos
- f) Organizar ações de formação/informação em diferentes áreas (agricultura, comércio, etc...);
- g) Promover o contacto com diferentes realidades, diferentes etnias e diferentes grupos socioculturais;
- h) Estabelecer protocolos com diferentes instituições, associações;
- i) Estimular o desenvolvimento físico e a manutenção da saúde mental.

#### **4. Organização do Projeto**

Da fase de projeto até á implementação da Academia Sénior haverá várias fases:

- a) Apresentação do projeto às Entidades Oficiais;
- b) Criação de um Grupo Coordenador;
- c) Eleição do Coordenador;
- d) Negociação do Espaço e dos Recursos humanos, materias e financeiros para funcionamento da Academia;
- e) Diagnóstico sobre a comunidade local;
- f) Discussão do Projeto com “os líderes da comunidade”;
- g) Recrutamento de voluntários/professores;
- h) Calendarização das Atividades;
- i) Horário das atividades e aulas da Academia;
- j) Agendamento das reuniões de professores voluntários;

- k) Agendamento das reuniões de assembleia com todos os Académicos;
- l) Organização do programa de avaliação interna e externa.

## **5. Atividades**

Num projeto de educação social é de extrema importância delinear e planificar as ações e atividades a serem desenvolvidas e as estratégias a utilizar, pois é este conjunto que vai determinar o impacto do projeto. As atividades a enunciar para o desenvolvimento do projeto devem estar “inter-relacionadas”, para que os objetivos e a finalidade do projeto nunca sejam colocados em causa.

De acordo com o diagnóstico realizado durante o processo investigativo, apresentam-se algumas atividades que serão deverão ser implementadas, tendo em consideração que é um projeto. Como todos os projetos, também este será reformulado em função das necessidades resultantes da implementação definitiva do projeto (ainda não é certo que seja em Sector Prábis, ou no bairro de São Paulo) que pressupõe muitas reuniões preparatórias.

Este será um exemplo de atividades a implementar:

- a) Agricultura;
- b) Comércio;
- c) Novas tecnologias;
- d) Literacias;
- e) Português;
- f) Cidadania;
- g) Música tradicional;
- h) Dança;
- i) Canto;
- j) Cinema;
- k) Teatro;
- l) Pintura e Artes Plásticas;
- m) Ginástica;
- n) História;
- o) Geografia;
- p) Sociologia.

## **6. Recursos**

Os Recursos são uma componente fundamental do Projeto, pois a sua viabilização está totalmente dependente dos recursos que forem identificados e que devem ficar disponibilizados logo no início do trabalho de implementação do projeto. Se não houver recursos suficientes, o projeto não vai avançar.

### **a) Recursos Institucionais**

Recursos institucionais são todos os recursos que podem ser utilizados para garantir um eficiente desenvolvimento do Projeto. Estes Recursos são todos os apoios fornecidos pelas instituições. O Espaço físico (edifício, salas) empréstimo de autocarros, outros apoios. Nos Recursos Institucionais há que considera todo o apoio do Estado e do setor público.

### **b) Recursos Humanos**

Outra componente fundamental do projeto são os recursos humanos, ou seja, é todas as pessoas que fazem parte da organização. Na Organização e ação da Academia, temos o Grupo Coordenador, o Coordenador e os professores voluntários. Os professores voluntários devem ser escolhidos em função da sua motivação, das suas competências para a disciplina, da sua empatia, da sua disponibilidade. Ao nível do grupo coordenador é muito importante um líder participativo, empenhado, motivado, envolvido totalmente no projeto, boa relação interpessoal, com boa capacidade de organização e planeamento

Em princípio o investigador/ autor deste projeto irá liderar este processo logo que acabe o Mestrado e regresse á minha terra natal.

### **c) Recursos materiais e financeiros**

Em termos dos recursos financeiros e materias, o projeto deverá contar com o apoio da República Federativa do Brasil que ao longo de um período de mais de uma década, vem a sustentar um projeto denominado “Projeto Jovens Lideranças para multiplicação de boas prá-

ticas em bairro de São Paulo”. Em princípio, e com base na entrevista informal ao embaixador deste país, o mesmo demonstrou a vontade em poder ampliar futuramente o Projeto Jovens Lideranças em parceria com a futura Academia Sénior, permitindo criar um projeto intergeracional já que os jovens da referida comunidade que já contam com apoio do Brasil, são descendentes dos seniores que irão beneficiar com formação da Academia.

Por outro lado, deverá o projeto também contar com apoio político advindo por parte de um ex-empresário e agora atualmente político e deputado da nação, que na entrevista informal demonstrou o seu interesse em auxiliar o referido projeto no futuro.

Também serão direcionados pedidos de apoio a entidades como a Cruz Vermelha Internacional da Guiné, governo da Guiné-Bissau, e outros organismos não-governamentais.

## **7. Avaliação do Projeto**

Um projeto de educação social, implica sempre tomar consciência das múltiplas necessidades e, depois de estudada uma realidade social, há que realizar uma reflexão rigorosa sobre o que se pretende melhorar. Um projeto de uma Academia Sénior deve envolver originalidade, criatividade, flexibilidade e uma visão antecipadora dos seus resultados. Para que se atinjam os objetivos propostos, tem de se partir sempre da prática e da ótica de quem vive o projeto, como o vive e como vislumbra as possíveis soluções.

Neste projeto que é a Academia Sénior há três momentos fundamentais: o planeamento, a realização e a avaliação. Planear um projeto significa antecipar tudo o que possa acontecer em virtude do seu desenvolvimento, incluindo a sua avaliação. A avaliação é um processo de atribuição de juízos de valor aos resultados de uma ação. A avaliação deve de ter um certo grau de objetividade, ser aceite como válida, tem de possuir características que a credibilizem nos processos que utiliza. Num projeto, tanto o processo como o produto devem ser avaliados e as informações, os dados da avaliação podem, e devem ter dois fins: primeiro, tentar ajudar quem concebeu e quem está a desenvolver o projeto; depois, apreciar os seus resultados.

Aquando da sua implementação, para que se possa avaliar a Academia Sénior, há que fazer uma análise precisa da situação, adquirir a certeza de quais os objetivos do projeto, saber onde e como se pode obter os dados de que se necessita, decidir-se por um modelo de avaliação, realizar o design da avaliação, escolher e construir os instrumentos necessários,

avançar para o trabalho de campo, interpretar os resultados obtidos e divulgá-los. Geralmente, considera-se que a avaliação de um projeto pode assumir quatro dimensões, combinando a avaliação interna e externa, processual/formativa e sumativa. Só se considera avaliação interna a que é conduzida pelos próprios membros de uma equipa que planeia e desenvolve um programa, do mesmo modo a avaliação externa implica avaliadores alheios à equipa de conceção e implementação.

Para compreendermos se um projeto alcançou os resultados esperados, verificar possíveis falhas ou mesmo possibilidades de melhorias futuras, é necessário planificar determinados modelos de avaliação. Para que esta avaliação seja feita de forma mais correta, não deve ser implementada apenas quando o projeto estiver finalizado, mas sim durante todas as suas etapas: Avaliação Diagnóstica – É caracterizado o estado de desenvolvimento da Instituição/Comunidade no momento de partida do projeto. Avaliação Processual/Formativa – Avaliação ao longo de todo o processo, de forma a permitir compreender se os objetivos estão a ser atingidos e permitindo a realização de alterações na intervenção caso se mostre necessário. Avaliação Sumativa – Dá-se no final da ação e pretende constatar quais os resultados da ação e verificar se os objetivos foram ou não atingidos

Avaliar não anda longe de investigar, pelo que as exigências necessárias para o investigador são na prática as mesmas para o avaliador, contudo, na avaliação de qualquer projeto há cinco aspetos fundamentais que têm de ser considerados:

-O objeto da avaliação é o projeto que se pretende avaliar. Não se deve confundir o objeto da avaliação com os objetivos do projeto, embora a avaliação, naturalmente, os tenha de considerar. O avaliador terá sempre de se inteirar de todo o trabalho que o fundamentou. Como surgiu a ideia? Quais os objetivos que teve em vista? Que estratégia de desenvolvimento foi delineada? Que colaboradores intervieram? Que meios foram postos à disposição? Que ações parcelares foram empreendidas? O avaliador tem de ficar completamente informado sobre tudo o que está a montante do projeto, esse que é o objeto da avaliação.

- O avaliador tem de planear o seu trabalho. Chama-se a essa tarefa o design da avaliação. Genericamente pode dizer-se que há dois pontos fundamentais que condicionam todo o processo, definir as chamadas perguntas de avaliação e os critérios de apreciação, ou seja, decidir como se vão recolher, analisar e interpretar os dados.

- Saber se um projeto consegue alcançar os seus objetivos deve ser o fim de uma avaliação.

Relativamente aos Instrumentos a ser utilizados existem três tipos de instrumentos mais usuais para a recolha de dados: entrevistas, questionários e observação direta. Quando se trata de uma avaliação sumativa é indispensável ter em atenção a análise do produto esperado, dependendo dele a necessidade de criar ou adotar outros instrumentos. Este momento do processo de avaliação é de extrema importância, porque depende muito do rigor dos instrumentos a qualidade dos dados a obter.

Finalmente podemos considerar os documentos. Toda a documentação relativa a um processo de avaliação deve ser analisada e objeto de tratamento. Por documentação entende-se o conjunto de produções do projeto, sejam elas escritas ou não escritas. Diários de campo, relatórios, resumo de reuniões, são exemplo de documentos escritos, enquanto os vídeos, fotografias ou trabalhos executados pelos participantes do projeto são documentos não escritos. Os documentos escritos podem ser objeto de um tratamento especial, a análise de conteúdo. Formalmente, este método visa quantificar, através de um sistema de categorias, o conteúdo dos documentos.

Em relação aos Resultados a avaliação de um projeto deve ser comunicada a todos os que nela têm interesse, estudantes, orientador, tutor, sem esquecer os participantes que foram parte ativa do projeto. A forma mais usual de comunicação dos resultados da avaliação é a escrita, através de um relatório, de um power point, mas também é muito útil a informação verbal, sobretudo se se trata de uma avaliação processual/formativa.

O relatório é, no entanto, o processo que pode conter mais informação. Em princípio um relatório de avaliação deve conter capítulos compreendendo os seguintes tópicos:

- A introdução, salientando o fim da avaliação, as limitações do trabalho,
- Um segundo capítulo onde se descreve o objeto e as questões de avaliação,
- No terceiro capítulo o plano de avaliação, no qual se informa o leitor do design decidido para a avaliação e dos processos utilizados para a recolha dos dados, no quarto capítulo a apresentação dos resultados, evidenciando a interpretação dos dados.

- Finalmente, um último capítulo com as conclusões e recomendações, enquadrando os resultados nos critérios estabelecidos, evidenciando os pontos fortes e fracos do Projeto e fazendo recomendações tendo em vista o futuro.

## **CAPÍTULO V**

### **CONCLUSÃO**

Neste final do Trabalho vou apresentar as conclusões e recomendações, enquadrando os resultados nos critérios estabelecidos, evidenciando os pontos fortes e fracos do Projeto e fazendo recomendações tendo em vista o futuro. Considero as conclusões muito importantes porque vão refletir todo o trabalho realizado, principais reflexões pessoais, importância do projeto, resultados, dificuldades, constrangimentos, aspetos considerados mais importantes.

Tendo em conta todo o percurso realizado considero como mais importante o Projeto de constituição de uma Academia Sénior na Guiné-Bissau, tendo em conta sua pertinência enquanto instituição educativa, de carácter não formal, capaz de responder às necessidades educativas e de formação de uma população sénior. Como projeto educativo a Academia Sénior em Guiné-Bissau, pode, não só satisfazer necessidades educativas e outras, respondendo aos interesses e expectativas das pessoas seniores, como poderá prestar um importante serviço à comunidade, criando dinâmicas que promovem o desenvolvimento humano.

Efetivamente toda a minha motivação esteve centrada na construção de um Projeto de Academia Sénior “Djumbai Facilitação Criativa” que acredito irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas e grupo, numa perspectiva de animação comunitária (Trindade, 2009). Foi com este pensamento que parti para a Guiné, para conhecer as percepções dos guineenses sobre esta ideia. Observei, falei com várias pessoas, entrevistei, recolhi dados e fiquei com a certeza de que estava no caminho certo. A Guiné-Bissau precisa de uma Academia Sénior, que seja um projeto piloto, que depois as academias se estendam por todo o território. A Guiné-Bissau face aos seus baixos níveis educativos, face à ausência de processos formativos, face à inexistência de estruturas de apoio às pessoas idosas, precisa de projetos que vão ao encontro das suas necessidades, dos seus problemas, dos seus interesses (Serrano, 2003).

A minha curta estadia na Guiné-Bissau foi vivida com muita intensidade, pois num curto espaço de tempo, tive imensas tarefas para realizar, no sentido em que o trabalho de campo não foi só um instrumento específico para a obtenção de dados, mas como um processo de construção de conhecimento marcado pela vivência do investigador em campo, interagindo com as comunidades. Isso, foi muito gratificante e produtivo, porque não havia outra maneira de o fazer, uma vez que é completamente escassa a informação sobre as comunidades visitadas. Como guineense que está a fazer um mestrado e veste a pele de investigador, foi fácil interagir com as pessoas com quem estabeleci logo uma relação quase espontânea. Também foi muito estimulante o contacto com os diversos entrevistados com formação académica superior que revelaram uma atitude sábia e altruísta ao manifestarem muito interesse e aprovação com a ideia de criação de uma Academia Sénior. Essas entrevistas revelaram capacidade de análise e reflexão, próprias de pessoas sábias que, como refere Ardelt (2004), as pessoas sábias e que são humildes estão, também, do ponto de vista afetivo, mais preocupadas com o outro, refletindo interesses altruístas. Senti uma grande satisfação pela vontade de cooperar, por parte de pessoas que, à partida, receava como iriam reagir. Parece que as pessoas que são humildes sabem o valor que têm e por isso, valorizam os outros.

Depois de realizado o trabalho de campo e analisados os resultados, uma das reflexões a produzir, é que foi utilizada a metodologia mais adequada, tendo em consideração o tipo de estudo, as características do contexto em estudo e as limitações da população, nomeadamente ao problema do analfabetismo que é quase generalizado nas duas comunidades que visitei. Por isso considero que a observação participante, as entrevistas, os focus group, foram parte de uma estratégia que respondeu aos objetivos e às questões orientadoras do Estudo (Boutinet 1990),

Toda esta experiência foi muito importante para delinear este Projeto de Academia que deverá contribuir para uma melhoria da sociedade guineense, promovendo a cidadania, a reflexividade, a consciência social e a elevação da autoestima. Pela sua amplitude, entende-se que este projeto deverá ser pelo Estado e outras Instituições/associação locais e nacionais. Parece importante, nas conclusões deste Trabalho refletir sobre o Papel do Estado no que se refere ao combate ao isolamento social dos idosos, à promoção do envelhecimento ativo, à elevação dos níveis educativos, em suma, às respostas socioeducativas que visam dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para

e pelos maiores de 60 anos. Numa dimensão mais ampla estaremos a falar de Animação Comunitária, um processo sociopedagógico em que permite criar as condições para obter a transformação social e o desenvolvimento comunitário (Trindade, 2009).

Atendendo a que estamos a falar da Guiné-Bissau será pertinente referir que, apesar das melhorias alcançadas desde a independência, num quadro de grande fragilidade e de ter havido um grande progresso, o sistema educativo ainda não chega a todos os guineenses, não cumprindo desta forma os desígnios da Constituição guineense e da Lei de Bases do Sistema Educativo. Como referem Morgado et al. (2016), o setor educativo parece ser marcado por uma grande indefinição política, descontinuidades, contradições, reformas inacabadas, ineficiência, desajustado da realidade do país, instável e com grandes diferenças entre meio urbano e rural. Para o autor o sistema educativo continua a ser centralizado, burocratizado e totalmente politizado, em que a educação está centrada no Estado. Contudo a Educação na Guiné-Bissau, nos últimos 40 anos, foi dos que mais teve apoio externo, quer de agências multilaterais (e.g., Banco Africano de Desenvolvimento, Fundo das Nações Unidas para Infância, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Banco Mundial) quer bilaterais (e.g., Suécia, Holanda e Portugal). O sistema educativo guineense é marcado por descontinuidades e contradições, decorrentes de reformas inacabadas, mas a situação tem sido modificada pelos organismos internacionais, na busca da reconstrução do sistema de ensino (Morgado et al., 2016).

Para Gomes (2014), o estado atual do sector educativo na Guiné-Bissau exige que a mudança de atitude reforce capacidades institucionais, humanas, organizacionais, de negociação, para promover a liderança nacional na conceção e implementação de estratégias operacionais de desenvolvimento do setor educativo. O processo necessita, portanto, de estratégias claras, coerentes e realistas que consigam incluir os todos os atores envolvidos no processo, de forma a trilhar um caminho unânime e assertivo para o desenvolvimento do sector educativo. De acordo com Gomes (2014) o sistema educativo sob a responsabilidade de diferentes instituições e atores públicos, particulares e cooperativas, abrange todo o território. O sistema não formal, ainda mal definido e estruturado, compreende: i) a alfabetização e educação de adultos, coordenada pela Direção Geral de Alfabetização, Educação não Formal, Ensino Técnico e Formação Profissional; ii) as escolas comunitárias e as escolas Madrassas, coordenadas pela Direção Geral do ensino Básico; iii) as escolas corânicas, não tuteladas. Este sistema de ensino não formal, tem crescido frequentemente

devido a degradação da situação das escolas públicas, sujeitas a constantes interrupções ao longo do ano letivos.

É neste quadro, face a um crescimento da educação não formal e à existência de vários programas e Instituições de apoio ao sistema educativo, que se acredita ser possível, conforme foi expresso nas palavras de dois entrevistados, O Senhor Embaixador do Brasil e o Senhor Deputado da Nação, um Apoio (vários apoios) à criação de uma Academia Sénior capaz de assumir um papel de promoção educativa dirigida aos idosos, criação de um grupo de voluntários, a possibilidade de criar projetos de ação sociocultural. A ocupação dos tempos livres, através de atividades de animação, pode assumir um papel de capital importância, quer no plano social, quer no plano pedagógico, traduzindo-se num dos principais meios de educação e de formação da população idosa. O desafio do desenvolvimento local e comunitário reside no axioma “pensar global, agir local”, ou seja, é partindo da realidade social que devem ser encontradas soluções participadas, integradoras e valorizadoras das gentes e dos recursos comunitários (Ander-Egg, 1999).

A sociedade guineense manifesta uma série de necessidades humanas. Ao nível comunitário acredito que a animação comunitária pode ter um papel importante pois, a animação tem como sinónimos “animar”, “dar vida a”, uma pessoa ou a um grupo (Jacob, 2007). O autor descreve a animação de idosos como a maneira de atuar em todos os campos do desenvolvimento da qualidade de vida dos mais velhos, sendo um estímulo permanente da vida mental, física e afetiva da pessoa idosa. Para Trilla (2003) a animação refere-se ao conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade, e dentro do âmbito de um território concreto, cujo objetivo principal é o de promover uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural. No campo da Animação poderemos considerar que seria muito importante que uma Academia Sénior na comunidade guineense atuasse ao nível da Animação Cultural, privilegiando a prática de atividades culturais e o desenvolvimento da criatividade dos idosos a partir dos seus interesses; Animação Social direcionada para o associativismo; Animação Educativa direcionada para a Literacia, a estimulação cognitiva, a ocupação dos tempos livres. Convém salientar que ao falar de animação sociocultural se utiliza a palavra “comunidade” e não “sociedade”, porque enquanto prática de intervenção a animação não afeta toda a sociedade, mas sim grupos inseridos em contextos específicos que se designam

por comunidade (Trilla, 2003). A animação é uma prática educativa inerente à educação de adultos, como resposta às necessidades de mudança social (Canário, 2000).

Na Guiné-Bissau, a criação de uma Academia Sénior com boa implementação local, com uma boa equipa e voluntários, com um grupo coordenador dinâmico capaz de estabelecer parcerias com outras instituições, poderá ser um foco de desenvolvimento comunitário ao criar programas que potenciem os idosos a ser transmissores de conhecimento, valores e cultura; a disponibilizar programas de educação e formação para a população sénior, promover a educação do público, em geral, sobre o processo de envelhecimento superando estereótipos relativos aos idosos, promover a Literacia e as multiliteracias aos idosos sobre todos os aspetos da vida. Deste modo, envelhecer ativamente será “um processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem” OMS (2002 p. 12).

Qualidade de vida, ser feliz, ter saúde, envelhecer bem são os desejos de qualquer pessoa idosa, e essas expectativas foram criadas aquando da minha passagem pelas comunidades guineenses. Os idosos com quem falei, os participantes, na maioria idosos, dos focus group, acreditaram que eu *era um enviado de Deus* porque iria fazer com que as suas vidas melhorassem, esse é o meu grande desafio. A qualidade de vida está associada a medidas de natureza material, emocional, social e de saúde. Para Jacob (2007) a qualidade de vida do idoso está relacionada com o bem estar físico, com: condições materiais, saúde, higiene e segurança; com relações interpessoais com familiares, amigos e participação na comunidade; com o desenvolvimento pessoal, oportunidades de desenvolvimento intelectual; com as atividades recreativas; com as atividades espirituais.

Relativamente á espiritualidade, o povo guineense é muito religioso, nomeadamente entre os idosos, religião dá sentido à vida do idoso e ajuda a superar sentimentos de tristeza, solidão e outros problemas comuns a esta fase da vida, sendo que estudos demonstram que entre as pessoas que vivem com baixos rendimentos, pessoas mais pobres, a religiosidade permanece fortemente enraizada (Favarato, 2018). De acordo com a autora a religiosidade refere-se à necessidade de “uma origem suprema para enfrentar os riscos que ameaçam a vida, com os quais se tem de lidar diariamente. Acreditar num ser metafísico tem um papel funcional para os que vivem em condição vulnerável, pois ajuda a reduzir a ansiedade pela sobrevivência” (p,105).

Ao concluir este trabalho, como guineense que quer regressar á sua terra natal e ser mais um Educador Social que quer fazer a diferença, perante as muitas dificuldades que iri ter em criar uma Academia Sénior no meu país, quero recordar Paulo Freire (2000) quando dizia que os sonhos são projetos pelos quais se luta. “A sua realização não se verifica facilmente sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos e marchas às vezes demoradas” (p.54). Sei que não é fácil concretizar este sonho porque não depende só de mim, vai depender do Apoio do Estado, vai depender da política e para alguns autores (Favarato, 2018) que têm estudado esta questão da política na Guiné-Bissau, referem que, apesar das várias reformas educativas não têm conduzido a quaisquer mudanças ou melhorias, antes tem promovido um sentimento de resignação misturado com esperança no futuro. Segundo os guienenses, conforme refere Favarato (2018), a estrutura política do país é ineficiente e incapaz de suprir as necessidades das pessoas, pois os funcionários estatais são, no geral, corruptos. Os políticos, em geral, são acusados de corrupção e de se servirem da sua posição em prol de interesses pessoais. Para a autora, a vida política local, em certas comunidades, é mantida nos bastidores, a oralidade é um meio de comunicação fundamental num contexto de alfabetização medíocre, sem recursos impressos, informáticos ou tecnológicos, as reuniões à sombra das mangueiras são o local escolhido para palestras e discussões políticas.

Antes de concluir este capítulo há que fazer uma referência às Limitações do Estudo, pois foram muitas as dificuldades sentidas para realizar este trabalho. Sou um imigrante, nascido na Guiné, casado no Brasil e que está a fazer o mestrado em Portugal, país com uma especificidade social e cultural a que tive de me habituar. Trabalhar na construção civil e realizar um Mestrado é tarefa muito difícil, mas a motivação é muita, porque quero voltar à minha terra como Mestre em Educação Social. Entre as várias dificuldades e limitações, a pandemia foi um grande obstáculo devido à falta de interação entre professor e mestrando, o distanciamento físico, as aulas on line, as dificuldades de interagir com os colegas de turma. Também a Pandemia não permitiu que aprendesse mais sobre Academias Seniores, pois, no plano inicial, tinha sido programado com o Orientador que eu iria assistir a várias aulas da Academia Sénior da Cruz Vermelha em Faro, iria conhecer melhor o funcionamento da Academia para melhor organizar o trabalho de campo na Guiné-Bissau, tal não foi possível porque com a Pandemia, a Academia Sénior da Cruz Vermelha deixou de ter atividades presenciais. Um outro constrangimento teve que ver com o trabalho de campo que ficou condicionado por duas razões. A primeira é que só estive três semanas no terreno e precisava

estar lá mais tempo, mas a dispensa de trabalho foi só por 1 mês. O segundo aspeto foi relacionado com a recolha de dados pois tinha sido planeado a aplicação de questionários nas duas comunidades visitadas, mas tal foi impossível porque a maioria das pessoas são analfabetas.

Face ao exposto, considero que a área da aprendizagem ao longo da vida, sobretudo, entre as pessoas idosas, deve ser uma temática que mereça mais estudo, mais investigação utilizando metodologias e amostras diferentes das utilizadas. Neste sentido, se a Academia Sénior for implementada, será de fundamental importância avaliara sua ação junto da comunidade, avaliar as perceções da comunidade sobre as atividades de animação comunitária divulgando os resultados das investigações junto das comunidades, junto das Instituições públicas e privadas e junto da população em geral.

“Nunca se esqueçam... (...)o sonho comanda a vida, sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança...” (António Gedeão, Pedra Filosofal).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akintola, O. (2011). **What motivates people to volunteer? The case of volunteer AIDS caregivers in faith-based organizations in KwaZulu-Natal, South Africa.** Health Policy and Planning, 26, 53-62.
- Ander-Egg, E. (1989). **Introducción a la planificación.** Buenos Aires: Humanitas.
- Arroteia, J. (2008). **Educação e Desenvolvimento – fundamentos e conceitos.** Aveiro.
- Arco, J. (2014). **Relatos biográficos de professores/educadores de Adultos. Tese de Doutoramento. Instituto de Investigação e Formação Avançada.** Universidade de Évora.
- Arco, J. (2018). **A Literacia como prática de Educação ao Longo da Vida.** Revista OMNIA-8-vol.2-17.01.18 (1).
- Ardelt, M. (2004). **Wisdom as Expert Knowledge System: a critical review of a contemporary operationalization of an ancient concept.** Human Development, 47 (5), 257-285.
- Avila A, et al. (2007). **Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice.** Pensamento Psicológico. 2007;3(8):7-18.
- Bardin, L. (1979). **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70.
- Beauvoir S. (1990). **A velhice** (seg. ed.) Rio de Janeiro, RJ – Nova Fronteira.
- Bell, J. (2004). **Como Realizar um Projeto de Investigação.** 3ª Edição. Gradiva: Lisboa.
- Brito, E. (2012). **A literacia da leitura em adultos – análise diacrónica de processos de (re)socialização num grupo de Educação e Formação de Adultos, construído no feminino Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.** Tese de doutoramento. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76379/2/28295.1.pdf>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Porto: Porto Editora.
- Brito da Mota, A. (2006) **Visão antropológica do envelhecimento.** In – Freitas, L., Py, L., Doll, & Gorzoni, M. (Orgs). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, 78-82. Rio de Janeiro, RJ – Guanabara Koogan.
- Burgess, R. (1997). **A Pesquisa de Terreno. Uma Introdução.** Oeiras: Celta Editora.
- Canário, R. (2000). **Educação de Adultos. Um campo e uma Problemática.** Lisboa: Educa.

- Canário, R. & Cabrito, B. (2005). **Educação e formação de Adultos. Mutações e Convergências**. Lisboa: Educa.
- Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto Editora.
- Caride, J., Freitas, O. & Vargas, G. (2007). **Educação e Desenvolvimento Comunitário Local**. Porto: Profedições
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). **Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chaves, M. & Fragoso, V. (2012). **Educação Emocional para Seniores**. Viseu: Psicossoma.
- Comissão das Comunidades Europeias (2006). Educação de adultos: Nunca é tarde para aprender. Disponível em [http://eurlex.europa.eu/LexUflScrv/site/pVcom2006\\_06\\_14ptO1.pdf](http://eurlex.europa.eu/LexUflScrv/site/pVcom2006_06_14ptO1.pdf)
- Creswell, J. (2010). **Seleção de um projeto de pesquisa**. In: *Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto*, pp. 27-35, 3ª Edição. Artmed Editora.
- Denzin, N. K; Lincoln I. (2006). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed.
- Donato, Ausonia F. & Cañas, Cilene S. (1996). **“Idoso e Cidadania: a lógica da exclusão”**. In Matheus Papaléo. *Gerontologia – a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*, São Paulo: Editora Atheneu.
- Dooley, L. M. (2002). **Case Study Research and Theory Building**. *Advances in Developing Human Resources*(4), 335-354.
- Favarato, C. (2018). **A religião tradicional na cultura política da Guiné-Bissau**. *Journal of International Relations*, Vol. 9, N.º 2, <https://doi.org/10.26619/1647-7251.9.2.7>.
- Freire, Paulo Reglus Neves. (1969) **O Papel da Educação na Humanização**. *Revista Paz e Terra*, Ano IV, nº 9, Outubro, p. 123-132.
- Freire, P. (1999). **Pedagogia do Oprimido**. S. Paulo. Editora Paz e Terra
- Freire, P. (2000). **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP.
- Flaviano Gomes, F. (2014). **Organismos Internacionais no Apoio ao Setor Educativo na Guiné-Bissau: O Caso do Programa Alimentar**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - <http://hdl.handle.net/10316/27522>

- Flick, U. (2005). **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor.
- Fortin, M. (1999). **O Processo de Investigação: Da concepção à realização**. Loures: Lusociência.
- Gaskell, George (2008) **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- GIL, Antonio Carlos (1991) **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.
- Guerra, I. (2006). **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso**. Estoril: Príncípia Editora, Lda., 1ª edição.
- Guerra A., & Caldas C. (2010). **Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento – a percepção do sujeito idoso**. *Ciência e Saúde Colectiva* 15 (6), 2931-2940
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). **O Inquérito – Teoria e Prática**. Oeiras: Celta Editora.
- Gomes, P. (2012) **As mulheres do sector informal**. Experiências da Guiné-Bissau.
- Handem, A. (2006) (coordenação): **O impacto da economia informal na redução da exclusão social e da pobreza nos PALOP e sua interacção com a protecção social**. O caso da Guiné-Bissau. INEP. Bissau.
- Help Age International (2015). **Global AgeWatch Index 2015**: Insight Report. Londres: HelpAge International.
- Irigaray, T. & Schneider, R. (2008). **Participação de Idosas em uma Universidade da Terceira Idade: Motivos e Mudanças Ocorridas**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2), 211-216. Em 26 de março de 2021 em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/10.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística (2010). **Resultados Definitivos do Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação de 2009**.
- Jacob, Luis. (2005). **A importância das Universidades da Terceira Idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal**, *Revista Medicina e Saúde*, Agosto (92), 16-17.
- Jacob, L. (2012). **Universidade seniores: criar novos projetos de vida**. III Congresso Mundial Do Envelhecimento Ativo. <https://docplayer.com.br/3305179-Universidades-seniores-criar-novos-projectos-de-vida.html>
- De Ketele, J., & Roegiers, X. (1999). **Metodologia da Recolha de Dados, Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos**. Instituto Piaget, Colecção Epistemologia e Sociedade, Lisboa.

- Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro - **Bases do enquadramento jurídico do voluntariado.**
- Leite, O. (2010). **Aprender a leer el mundo: Un acto educativo liberador a la luz de la pedagogia** freireana. In Lucio-Villegas Ramos y P. Guadas (Eds.), *El valor de la palabra* (pp. 177-216). Valencia: Ediciones del Crec.
- Lima, M. M., Simões, A., & Tavares, J. (1997). **Percepção da capacidade para aprender ao longo do ciclo de vida – o caso dos adultos e dos idosos.** *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXXI (1,2 e 3), 19-34.
- Lima, A. & Viegas S. (1998). **A diversidade do envelhecimento – a construção social da categoria de velhice.** *Psicologia*, VI(2), 149-158.
- Lorentz, Tim, Camara, Bailo, (1997) **Iniciativa Feira de Bandim.** INEP.
- Macedo, M. S. (2005) **Interações nas práticas de letramento – O uso do livro didático e da metodologia de projetos.** São Paulo: Martins Fontes.
- Medina, R. (2011). **Manual on the Measurement of Volunteer Work.** Geneva: International Labour Organization.
- Manual de Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (**Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação de (2009)**)
- Melo, A. (1996). **Que educação de adultos para uma sociedade em mutação?** In A. Simões (Org), *Actas das jornadas de educação de adultos em Portugal. Situação e perspectivas* (pp.19-26). Coimbra: Comissão organizadora das Jornadas de Educação de Adultos.
- Mendonça, M. (2002). **Ensinar e aprender por projetos.** Porto: ASA.
- Morgan, D.(1997). **Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series.** 16. London: Sage Publications.
- Morgado, J. Santos, J & Silva, R. (2016). **Currículo, memória e fragilidades: contributos para (re)pensar a educação na Guiné-Bissau.** *Sociedade, Autoridade e Pós-memórias Revista de Ciências Sociais Configurações* (p. 57-77)  
<https://doi.org/10.4000/configuracoes.3283>
- Morales, A. (2003). **Los paradigmas de investigación en las ciencias sociales.** *ISLAS*, 45 (138), pp.125-135., 27 de maio de 2021. Disponível em [http://faadsaze.googlepages.com/138\\_12\\_Alfredo.pdf](http://faadsaze.googlepages.com/138_12_Alfredo.pdf).
- Moura (2012) C, **Envelhecimento Ativo e Empowerment.** In MOURA, C, *Processos e estratégias do envelhecimento* s.l. Euedito.

- New London Group (1996). **A pedagogy of multiliteracies: Designing Social Futures.** Harvard Educational Review, 66(1), 60-92.
- NU (1958). **Multilingual Demographic Dictionary.** Nova Iorque: Nações Unidas (NU).
- NU (Nações Unidas) (2015). **World Population Prospects.** U. N. Dep. Econ. Soc. Aff. Popul. Div. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/>.
- Oliveira, J. H. B. (2008). **Psicologia do Idoso. Temas complementares.** Porto: LivPsic
- Organização Mundial de Saúde (2002). **Active Ageing, A Policy Framework** julho. de 2021 em: [http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who\\_nmh\\_nph\\_02.8.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_nmh_nph_02.8.pdf)
- OMS (2020) **Década do Envelhecimento Saudável** In <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>. Em 20 de Setembro de 2021
- Organização Mundial de Saúde (2009). **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas.** Fundação Calouste Gulbenkian (Trabalho original em Inglês publicado em 2007).
- Paiva, M. (2004). **Transcrição de dados linguísticos.** In: Mollica, M. & Braga, M. (orgs.), Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação, pp.135-146, 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Patton, M. Q. (1990) **Qualitative evaluation and research methods.** 2nd ed. London : Sage Publications.
- Paul, Constança; Ribeiro, Oscar; Teixeira, Laetitia (2012), “**Active ageing: an empirical approach to the WHO model**”, in **Current Gerontology and Geriatrics Research**, ID 382972, doi: 10.1155/382972.
- Peretz, H. (2000). **Métodos em Sociologia para começar.** Lisboa: Temas e Debates.
- Pérez Serrano, Gloria (1994) **Investigación cualitativa: métodos y técnicas.** Buenos Aires: Editorial Docencia.
- Pinto, M. G. (2002). **Da literacia ou de uma narrativa sempre imperfeita de outra entidade pessoal.** Revista Portuguesa de Educação. Braga, 15(02), 95-123.
- Pinto, M. da G (2003). **Da Importância de programas destinados à educação de seniores na sociedade de hoje: as universidades da terceira idade em Portugal. Envelhecer em Saúde**, 9, 1-14).
- Pinto, M. D. G. L. C. (2008). **Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária:** agora, antes, depois Retrieved from <http://repositoriohttp-aberto.up.pt/bitstream./10216/30615/3/daaprendizagemobraCompleta000096702.pdf>.

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 5ª Ed., Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). **Envelhecimento Activo**. In O. Ribeiro (coord.), Manual de Envelhecimento Activo. Lisboa: Lidel.
- Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Ruquoy, D. (1997). **Situação de entrevista e estratégia do entrevistador**. In: *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Luc Albarello *et al*, pp.84-116. Lisboa: Gradiva.
- Sampaio, S. (2012). **A gestão de voluntários, no contexto particular das organizações sem fins lucrativos, em Portugal**. Dissertação de Mestrado, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Braga.
- Serrano, G. (2004). **Investigación cualitativa. retos e interrogantes – I. Métodos**. Madrid: Ed. La Muralla.
- Sané, S. (2018) **Os desafios da educação na Guiné-Bissau** - <https://pt.scribd.com/document/386186030/Os-Desafios-Da-Educacao-Na-Guine-Bissau>
- Serrano, G. (2008). **Elaboração de Projetos Sociais: Casos práticos**. Porto: Porto Editora.
- Silvestre, C. (2013). **Educação e formação para adultos e idosos: uma nova oportunidade**. (3ª edição). Lisboa: Instituto Piaget.
- Silva, E. (2004). **O Burocrático e o Político na Administração Universitária. Continuidades e Rupturas na Gestão de Recursos Humanos Docentes na Universidade de Agostinho Neto (Angola)**. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Sousa (2006) **Envelhecer em família, Os cuidados familiares na velhice**. Porto: Ambar.
- Stake, R. E. (1999). **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios**. Lisboa: Pactor.
- Triviños, A. N. S. (1987) **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas,.
- Torres, C. A. (2010). **Recriando o conceito de aprendizagem ao longo da vida. Aprender ao longo da vida**, No. 12.

- Trindade, B. (2009) **Análise crítica do texto: “Animação comunitária o que é? como se faz? quem faz?”**1- em setembro de 2021  
file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/artigo\_bruno%20(1).pdf.
- Unesco. (2005). **Education for All: Literacy for Life. EFA Global Monitoring Report.** France: United Nations Educational. Retirado a 23 de abril, 2018, de <https://web.oas.org/childhood/EN/Lists/Recursos%20%20Bibliografia/Attachments/22/20.pdf>.
- Vala, J. (1986). **A análise de conteúdo.** In: Silva, A. & Pinto, J. (Org.). Metodologia das ciências sociais, pp.101-128, 8.ª Ed. Porto: Afrontamento.
- Veloso, E. (2002). **“As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Contributos para uma Caracterização”.** Tese de Dissertação para obter o grau de Doutor. Universidade do Minho.
- Vatican News (2021). In <https://www.vaticannews.va/pt/papa.html> - em 20 Setembro 2021
- Yin, Robert K (2001) **Estudo de caso – planejamento e métodos.** (2Ed.). Porto Alegre: Bookman 2001.
- Yin, R. K. (2010) **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Wlodkowski, R. J. (1993). Enhancing adult motivation to learn: A guide to improving instruction and increasing learner achievement. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

## **SITES CONSULTADOS**

- <https://uniogbis.unmissions.org/pt/guin%C3%A9-bissau-consegue-atingir-metainternacional-de-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-se-continuar-ao-ritmo-actual> – em setembro de 2021.
- <https://countrysmeters.info/pt/Guinea-Bissau> - em setembro de 2021.
- <https://www.indexmundi.com/map/?l=pt&r=af&v=30> - em setembro de 2021.

<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11512/1/T%c3%a9cnicas%20de%20recolha%20de%20dados%20de%20investiga%c3%a7%c3%a3o%20qualitativa.pdf> em setembro 2021

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6797/1/ENVELHECIMENTO%20ACTIVO.pdf> em setembro 2021

## **APÊNDICE - I ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM DIRETORA DE UMA ACADEMIA SÉNIOR**

### **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM A DRA. ALEXANDRA CRUZ DIRETORA DE UMA ACADEMIA SÉNIOR A 9 ANOS, 36 ANOS DE IDADE LICENCIADA EM EDUCAÇÃO SOCIAL E MESTRA EM INOVAÇÃO SOCIAL DOS EQUIPAMENTOS.**

#### **1 - JSF - Qual é o primeiro passo para implementar uma academia sénior?**

**R - Dr<sup>a</sup> Alexandra** – Sim, obrigada! Primeiro passo, o primeiro passo é ver se há uma necessidade, e na altura quando pensamos neste projeto, percebemos que o envelhecimento das pessoas estava indo em um determinado sentido e que não havia respostas sociais dessas tipificadas pelo governo que dessem respostas as necessidades e as características que as pessoas actualmente têm, as pessoas reformam-se aqui em Portugal neste momento com 67 anos, mas depois são pessoas que têm uma vida activa, têm formação superior e muita vontade de aprender, mas não haviam respostas e nem grupos formais que dessem respostas aquilo que este público queria, foi um bocadinho assim que surgiu academia. A primeira necessidade é ter essas pessoas que de fato percebemos que havia vontade, depois começa-se a pensar quem, porque uma academia implica ter um lado pedagógico, tem um lado do ensino não formal, então seria necessário pensar quem ficaria na frente destas pessoas, o segundo passo vem que disciplinas e áreas temáticas que podem interessar essas pessoas, então começamos assim a construir grupo a grupo, o grupo cultural, o grupo das novas tecnologias, o grupo ambiental, grupo das artes plásticas, a literatura e as línguas, e começamos assim pensar no que é que as pessoas procuram, e na altura tem haver com quais são recursos

existentes, quem são as pessoas que conhecemos, porque os primeiros passos e quem são as pessoas que entram para dar a cara a academia têm que ser pessoas que a organização conhece que nos faça um convite quase que informal para integrar este projeto, então começou-se por fazer acolhimento dessas grandes áreas que tínhamos pensado, quem nós conhecíamos que poderiam entrar para dar estas aulas, instituição na palavra academia sénior ensinava que devia montar num principio fundamental que é o de voluntariado, e começou por ser nesse principio que academia foi criado, foi apresentado como um projeto de voluntariado para trabalhar com pessoas activas em processo de envelhecimento, mais altamente activas, e isto é desafiante, a primeira coisa no entanto isto vai fazer... Academia foi criada no ano de 2012, e na altura procuramos buscar algo que desse resposta aquilo que as pessoas procuram, e depois convém ter sempre uma componente de inovação, de inovação social que trabalha de novo a estas pessoas, e na altura foram as tecnologias que foram os computadores, e o acesso aos computadores e a internet que trouxe muitas pessoas inicialmente a academia sénior, lembro-me que em 2012, estávamos a sair de uma fase da crise económica e social e tínhamos muitas famílias e muitos filhos de pessoas de academia sénior que estavam emigradas ou que tiveram que ir para fora e os familiares não tinham computadores e nem acesso a Internet, e estes filhos ou familiares compreenderam que era uma forma de ajudar famílias e todas as pessoas de referencia, então, houve uma grande procura, as pessoas queriam ter internet e as redes sociais e e-mails, isso foi uma primeira parte e depois complementarmente é isso, fomos procurando disciplinas que pudessem ser interessantes que tivessem componentes das artes e pinturas e trabalhos manuais mas também procuramos desde inicio ter teatro a componente física, e tivemos que formar também uma disciplina que teve muita procura e que teve sempre foi a ginástica e a parte do fitness e tínhamos uma professora que foi se adaptando, no inicio do inicio começa assim, tínhamos poucas disciplinas no inicio, tínhamos a informática que é a necessidade que trouxe muitas pessoas, tínhamos a ginástica o inglês e o espanhol que era uma área que as pessoas gostavam de desenvolver, começamos por ter direito que não interessou muito, lembro-me que o professor do direito disse que as pessoas só queriam resolver seus problemas e não estavam interessados a aprender os conceitos de direito, mas que foi interessante enquanto durou, e tínhamos também a história de economia de Portugal porque foi uma disciplina que tinha a ver com as pessoas e os voluntários que foram se encontrando inicialmente, e foi muito ligeirinho, foi feita uma pequena divulgação e depois começa-se por desenhar um projeto e

depois começamos, ou seja, está tudo pensado, temos as disciplinas, temos os professores, temos as estruturas, temos as salas, temos os meios e tínhamos esses meios todos, tínhamos uma sala equipada com computadores individual, fruto de um projeto de um financiamento anterior, portanto havia já possibilidade de pensar nessa parte da informática e depois começamos a informar as pessoas no caso aqui na cidade que isto existia, e foi feito um panfleto de divulgação e fomos porta a porta e numa zona de movimentação na baixa e fomos colocar panfletos e deixar, entregar pessoas na rua e explicar o que é, divulgação nas redes sócias e essa tem sempre muito impacto, mas aquela de forma que eu acho de maior divulgação seja de academia, seja de qualquer projeto, seja de qualquer iniciativa é passar a palavra, e as pessoas gostarem daquilo que estão a viver e trazerem outras pessoas, nós fizemos a divulgação só no primeiro ano e não precisamos de fazer mais porque felizmente foi correr bem. É preciso depois definir bem da parte inicial o regulamento, definimos um regulamento interno com algumas regras, com formas de funcionamento para estar estruturado compreende assim uma resposta que não é conhecida... Todos convém ter alguma estrutura, havia uma ficha de inscrição e as pessoas depois diziam que disciplinas gostavam de frequentar, ponhamos os dados principais e as disciplinas que tinham interesse, e achei sempre interessante a forma como isso começou e como chegou até nós porque isso também permitia direccionando os canais, e pronto, acho assim que isso foi o caminhos mais fáceis da fase inicial.

**2 - JSF – A segunda questão é, ou seja, depois que você explicou tudo sobre o que é necessário para o primeiro passo em relação a sua formação, e academia em geral já a funcionar, pela sua experiência como directora de uma academia sénior, quais são as vantagens que academia trouxe para o público sénior?**

**R - Dr<sup>a</sup> Alexandra** – há... Imensas, para já porque... Tendo assim a formação nestas horas em educação social, tem uma coisa que tem sido presente connosco, a primeira pessoa em questão, são sempre as pessoas com quem nós fazemos os projectos, por mais que tentamos seguir... Temos a produção científica que nos ajuda a interpretar, mas é no contacto direto com as pessoas que o projeto ganha sua dimensão e vamos mudando a forma como vamos actuar, para mim foi sempre muito importante ouvir as pessoas, ouvir os participantes da academia sénior tentar envolvê-los e envolver os professores para depois ir trabalhando com dois grupos distintos que são as pessoas e o público sénior que frequentam a academia e os

voluntários que são os professores desta academia e então temos sempre que ir sentindo e percebendo como as coisas estão a correr, nós aumentamos de 5 a 6 disciplinais iniciais que eu te falei para 26 disciplinas, e isto foi crescendo porque íamos tentando enquadrar professores e disciplinas que as pessoas tinham vontade de aprender, ou voluntários que se dirigiam a nós e se ofereciam para ensinar essas disciplinas que tinham algum conhecimento ou alguma acção ou alguma experiência em determinada área e que é disponibilizado em prol da academia, imagina, as vezes a professora da ginástica a área dela do trabalho não é ginástica, é uma área que ela gosta e que foi desenvolvida, e que a academia proporcionou-a a desenvolver, o importante é ouvir as pessoas e isso fez com que o projeto da academia fosse mais além do que a própria aulas, não sei se tivestes a oportunidade de saber, mas o projecto não é só propriamente as aulas, fomos experimentando várias coisas, temos vários temas diferentes que para nós poderia ser interessante, fazíamos parceria com centro de saúde, fazíamos parceria com escolas, fazíamos parceria com organismos públicos com bombeiros, com polícias para que pudessem ir sensibilizando em algumas áreas que considerávamos que seriam interessante, e depois fazíamos muitas saídas para o exterior e este foi um outro campo que se criou e que foi muito interessante, por exemplo uma das coisas que foi pedido é a formação de um grupo de cântico coral, e o grupo não era assim de topo em termos da voz, mas eram as pessoas que gostavam de cantar e expressavam assim seus sentimentos e as suas formas de estar através da música, e foi crescendo a medida que íamos fazendo, e eles depois a uma dada altura entenderam que não fazia sentido ensaiar só em uma sala fechada, e o grupo decidiu levar estas músicas que ensaiavam e cantavam para outros idosos, no caso idosos que estavam em instituições, que estavam em lar de idosos, pois sabiam que estas pessoas estavam mais sozinhas, e nós enquanto responsáveis temos depois que ir criando os mecanismos para que isso possa acontecer, ou seja, eu contactava as instituições articulava e marcava o dia a hora e a forma como as coisas aconteciam e depois, claro, tínhamos que estar sempre presente e acompanhar, e esse foi o primeiro passo das saídas ao exterior e depois passou a ser visitas de estudo, eles escolhiam dentro das áreas que gostavam de fazer e eles próprios foram fazendo algumas saídas, depois os professores desde o início para mim havia três momentos que eram muito importante antes arrancar com o ano lectivo, fazia sempre uma reunião com professores para apresentar o projeto para o ano com calendarização das datas, quando é que há férias, quando é que não há férias, quando é que temos a festa final do final do ano e o horário, o horário nunca é divulgado para fora aos alunos ou académicos sem

que fosse validado para todos os professores, porque alguns professores eram voluntário com disponibilidade para qualquer dia e qualquer hora, mas havia outros que não, haviam muitos professores que estavam na vida activa e que precisavam dentro sua vida encontrar um horário adequado para fazer esse voluntariado. E então esta primeira reunião tinha mesmo este objetivo, dar boas vindas, acolher os professores, é o momento em que só os professores estão juntos, então interessava sempre uma dinâmica de grupo para que pudessem se conhecer mais, para que pudessem falar mais das expectativas para o ano, e depois falavamos no calendário e no horário, o horário que saia daquela reunião aprovado por todos entre si, saia para fora e para os académicos. Por regra gostava sempre de fazer em meio do ano uma avaliação intercalado que tinha como objetivo perceber como é que as coisas, ainda que fizesse informalmente desde o principio até esta reunião intercalado, tentava sempre escutar os professores e perceber como as coisas estavam, se tivesse alguma coisa para resolver, se alguma coisa não tivesse bem, fosse informática, fosse relacional, fosse o que fosse, mas depois tínhamos formalmente, novamente uma segunda reunião a meio do ano lectivo para que pudéssemos fazer uma reunião intercalar, como é que as coisas estão a correr, o que é que estão a sentir que os académicos mais se interessam, o que é que menos se interessam, como é que as coisas estão a fluir, era o momento novamente, e acho que era uma forma de quebrar o gelo, tínhamos uma dinâmica do grupo novamente, uma dinâmica com objetivo de avaliar, a primeira sempre com objetivo de conhecimento de apresentação. Na segunda reunião uma dinâmica do grupo com objetivo de avaliar, para poder ficar com essas matérias também para me ir poder trabalhar sobre eles, porque depois tinha como objetivo até final do ano resolver estas questões que foram encontradas. E geralmente não primeiro mas sim desde o segundo com este projeto em funcionamento, decidimos fazer uma festa final do ano, que começou como um convívio em que as pessoas traziam seus familiares para conhecer o que estava acontecer dentro de academia, então fica-se a ver muito orgulho em aquele momento, ou porque cantavam, ou porque apresentavam uma peça do teatro ou porque apresentavam uma dança, ou porque faziam alguma leitura de um poema, ou de algum texto produzido na academia, então começamos a fazer todos os anos uma festa que reunia os familiares e os amigos que eles gostavam de convidar para ver o que tinha acontecido, então nesta segunda reunião começávamos a delinear o quê que aconteceria neste momento final, ainda que as primeiras fossem em atos informais, depois começamos a levar isso mais a sério, porque deixamos de fazer numa sala mais pequena para passarmos para uma sala de espectáculo,

mas isso já foi mais a frente. E depois no final de ano a última reunião de avaliação de ano lectivo, de percebemos qual os professores ou juntos dos professores como as coisas estavam a correr. Aconteceu ter feito ao longo do período em que eu tive na academia, foram 9 anos, aconteceu ter feito por três vezes, fiz um levantamento de necessidades dos questionários as pessoas, porquê, porque a população estava a mudar, estavam a chegar muitas pessoas novas, comecei a sentir que as características dos grupos eram ligeiramente diferentes e os números também estavam a ser cada vez mais pessoas, penso que foram três vezes que houve necessidade de fazer inquéritos por questionários uma vezes, outras um formulário mais informal, mais para perceber o que é que as pessoas procuravam e o que é que gostavam de aprender na academia, que mais gostavam e o que menos gostavam que podiam ser melhorado e esses momentos permitiram também repensar o projeto porque estas coisas ou seja, os projectos quando começam têm uma determinada força mas depois mantê-los é preciso agilizando e criando novas estratégias mas também adaptáveis e tentar a viver isso, se ser sempre o mesmo também se podem desanimar é preciso criar outras formas de poder trazer as pessoas a academia, nessa altura na primeira fase logo após os questionários surgiram os workshops, isto fazíamos com bastante claridade, íamos buscar muitas pessoas fora que vinham até a academia, e no segundo momento foi quando começamos a fazer mais saídas fora, eles começaram a mostrar que queriam sair e que era preciso ou seja, não queriam estar confinada só aquele espaço que era da aula, de aula prática, de aula teórica, o contexto era esse de aprendizagem e nessa altura sentimos que eles queriam ir para fora, acho que queriam passear e no terceiro momento quando fizemos o último abordagem mais concreta, criou-se o que nós chamávamos do o café foi um complemento da nossa academia, isto porquê, porque as pessoas queriam estar mais tempo juntas do aquele que estavam em salas a primeira, acho que queriam falar uma com outras, eles queriam estar em contextos informal a conversar e a ter momentos de partilha de tertúlia e foi por isso que surgiu um ambiente em que havia chá, café, bolachinha, mesa redonda e isso faz lembrar muita coisa que se falava durante licenciatura, em contexto informal que as próprias pessoas é que diziam o que queriam que acontece neste espaço. E esse espaço deu lugar a tertúlia aos momentos dos jogos de cartas, deu as comemorações de datas importantes como música, deu lugar as provas de culinária deu lugar a costura, deu lugar a que acontecessem muitas outras actividades que no contexto de um horário de uma aula que ocorre das 10 horas 11 acaba por ser muito professor que esta a partilhar ainda que muito das nossas aulas principalmente,

tínhamos a cidadania, tínhamos a psicologia, haviam muitas aulas que funcionavam em horário mais informal, mas também tínhamos professores que iam em contexto muito mais formal, por exemplo professores das línguas dificilmente conseguem fugir para um momento mais informal. Mas o café surgiu com essa vontade das pessoas puderem conviver porque elas perceberam saíam da nossa academia e continuavam juntas, ficavam a porta e continuavam juntas, as aulas acabavam e elas ficavam umas com as outras e continuavam juntas, e nós temos que proporcionar espaços uma vez que elas querem estar juntas porque academia traz isso, e falávamos a pouco e tu perguntavas quais são as vantagens para as pessoas, e há bastantes, as primeiras têm a ver com entendimento do período da reforma, as pessoas deixam de ter uma vida activa para passar a não fazer nada e isto para algumas pessoas é muito assustador saber lidar com isto, muitas tinham essa dificuldade, queriam, mas tinham alguma dificuldade em complemento aos horários, de manha nem pensar, de manha não venham as aulas porque querem descansar, mas havia muitas pessoas que o manter rotina foi muito importante para o seu bem estar psicológico, depois há outras pessoas que viveram situações de perda, nós tínhamos muitas situações de pessoas que perderam companheiro ou tiveram uma perda mútua e estes grupos informais têm uma importância muito grande de acolher e isso trazia essa vantagem, muitas pessoas estão sozinhas, e não sei como vai ser tua experiência, a nossa era pautada essencialmente para as mulheres, muito pouco os homens, os homens encontravam-se em disciplinas como a informática e algumas línguas, mais tarde começamos a ter aulas de guitarra e a maioria eram homens onde assim possam tirar em percentagens para os últimos anos 90 a 10. 90% mulheres e 10% para homens e com algumas conquistas de muitos, porque ficaram muito reticentes em juntar a este tipo de iniciativas, outra vantagem é envelhecimento ativo e estimulação cognitiva que este tipo actividade permite, porque ficar em casa e nós percebemos isso em muitas pessoas, ficar em casa olhar para televisão o dia inteiro os entristecia e fazia com que os cérebros não trabalhasse e o fato de encontrarem academia fazia que ficassem constantemente a nível de aprendizagem e aprendizagem é ao longo da vida, e existiam pessoas que diziam que não querem ir para o inglês porque não vou conseguir falar inglês, mas sim, houve muitas pessoas que conseguiram e este fato de quererem aprender isto traz imensas vantagens, porque isso torna mais vivas e mais saudáveis para tudo, depois tinha a componente física e essa é outra das vantagens que era o mexer, ter a energia e fazer ginástica, mas para além de ginástica tínhamos yoga e meditação e chegamos nessa recta final tínhamos chikung e depois fomos

procurando o que é que as pessoas e esta área do bem estar emocional e psicológico trazia para as pessoas que procuram esta área. As vantagens por além da ocupação da estimulação cognitiva do bem estar psíquico que também é bastante importante e a quebra do isolamento, a criação de um novo grupo que eu acho muito importante, era um grupo de paz e auto-ajuda são pessoas que vieram dos pontos diferentes e constituíram na academia um grupo de amigo, porque muito deles passam a ser amigos, há pessoas que estão muito sozinhas, ou viúvas, ou filhos não estão cá e academia passa a ter esse papel de nós todos nos sentíamos responsáveis por aquela pessoa porque sabíamos ela estava mais sozinha, ou porque sabíamos que ela estava a passar por uma situação mais difícil por algum motivo e o grupo todo ajudava eu acho que eu punha aquelas primeiras os mais evidentes a saúde psicológica ou a saúde física, da quebra do isolamento a aprendizagem e o envelhecimento ativo, mas eu acho que de todas aquelas que eu vivenciei, foi esta criação deste grupo que se tornou entre elas, vendo algumas acolhendo as outras vindos de vários sítios diferentes mas criando laços como uma família e era aquele grupo de referência, as pessoas estão viver mesmo que estou a viver e temos isto em comum que é academia só que a academia era um veículo para o bem estar e para aquilo que elas encontrarem, porque pós esta situação de pandemia as actividades encerraram e elas continuaram e mantêm contacto e mantêm juntas a apoiar-se umas as outras. Para nós é um projeto que não só mexe com o nosso lado emocional mas também aprendemos imenso, quem está frente deste tipo de projeto, eu acho que aprendi para já, ou seja cria uma sensibilidade em relação a população idosa que é inexplicável, já admirava muito porque toda a minha investigação foi nesta área do envelhecimento e sempre tive muito interesse por esta área, acho que os idosos devem ser muito mimados e muito acarinhados, a classe média de vida é cada vez maior e nós como educador sociais e pessoas, temos que olhar para os mais velhos como uma parte muito importante de nosso associado e pelo que nos traz e pelo que são da nossa história ao nosso passado, mas também porque eu acho que é uma faixa etária com respostas sócias que não estão nesse momento adequadas aquilo que é realidade deles. E é que preciso pensar com muito carinho em relação aos idosos, fico muito contente que tenha tido esse interesse porque é fascinante, olha só, criamos a relação com as pessoas e criamos com as famílias deles, porque eles depois também querem te conhecer, apareciam imensas vezes quer filhas quer netas que ouviram falar de mim e querem saber quem eu era, ou falavam comigo pelo telefone, ou vinham em festas para falar comigo, elas levavam família de propósito a academia para me apresentarem e diziam esta é a minha neta, elas

diziam que bom finalmente nos conhecemos ouço tanto falar em si. Temos que ver esse lado das pessoas que frequentam academia, João não há projeto algum que funciona com as pessoas sentada nessa história, nunca, nunca vai funcionar, se nós não temos lá dentro se não sentirmos mesmo, não funciona e uma das coisas que para me sempre foi importante é que há pessoas que tu vais perceber que tem maior poder de influência são mais líderes, terão assim alguma capacidade de liderança ou podem estar mais no projeto por motivo pessoal este projeto representa mais ou pertence algum professor que também se dedica mais e essas pessoas tu deves tê-las mais próximas de te porque estas pessoas vão te trazer um outro olhar que tu as vezes podes não conseguir ver, face aquelas pequenas intrigas no grupo que afastem as pessoas, que tu não podes meter mas sim tens que mediar informalmente, que permitem perceber que algum professor pode não estar a fazer as coisas da melhor maneira, tu fazes uma abordagem diferente ao professor para perceber o que é que está acontecer, seja por exemplo tu percebes... Um nível de medição que eu tinha era um registo das presenças, eu fazia todos os professores assinarem as aulas que iam, e as pessoas reclamavam que eu fazia as coisas muito formal, mas para mim era indicador de frequência, eu percebia se as pessoas estavam frequentar mais ou se estavam a frequentar menos, se percebo se uma pessoa estava a faltar muito, passava uma semana eu ligava para saber se estava tudo bem, algumas pessoas me diziam é porque estou doente ou é porque viajei. Quando uma pessoa não aparecia dois ou mais dias, aquilo para mim era motivo muitas vezes para telefonar. Uma outra coisa que temos que adoptar neste tipo de projeto é estarmos por inteiro a ele. É importante tu dares um bom dia as pessoas em salas de aulas, elas sentem que tu estas aí, aconteceu uma coisa interessante uma vez, ouve uma senhora que chegou a perguntar, então tu sabes o meu nome e eu estou pouco tempo aqui. Eu faço questão de saber o nome de toda a gente, e isso acaba por tornar as coisas muito mais pessoais, muito mais directas, e eu gostava sempre que me era possível de estar presente e de dizer bom dia e cumprimentar as pessoas e os professores, preparar as salas garantir que as pessoas chegavam a sala e não estar desarrumada com mau aspecto, isto também tem a ver connosco, a sala estar pronto o fato de estar limpo os professores têm os materiais, as cadeiras estão postas, e nós estarmos altamente pronta para acolher pessoas e isso faz também com que elas se sintam que estão a ser acompanhadas. Nós começamos com vinte a trinta pessoas no máximo em primeiro ano e chegamos a ter em base de dados com saídas e entradas cento e oitenta pessoas, é importante ter sempre um governo e uma força política por traz, ou um parceiro social que te dá suporte e ter menos custos com os

consumíveis, porque um parceiro pode te dar espaço, uma outra empresa por exemplo logo que apresentares o projeto podem te auxiliar com matérias para escritórios, podes ir a câmara municipal e solicitar auxílio em pagamento da luz e águas, fazíamos inscrições e os alunos pagavam as inscrições que incluía seguros de acidentes pessoais e mensalidades que auxiliava em pagamento do pessoal técnico que tralham no projeto. Vejo dois caminhos para este tipo de projeto, primeiro deve ser uma organização não-governamental com peso suficiente para abraçar este tipo de projeto, e a segunda opção pode ser através do Ministério da Educação por meio da educação não formal e princípio de aprendizagem ao longo da vida. Tens que fazer um diagnóstico das necessidades e avaliar, quantas pessoas que eu acho que vão estar interessados nisto, quais são as entidades e parceiros que eu possa envolver, quem são as equipas que vão estar ao meu lado para me ajudar a captar, quem são os possíveis professores que acho que pode aqui ajudar, quando é que isto pode acontecer, é a primeira coisa que tens que olhar de uma forma global, visualizar tanto aqui em Portugal neste período em uma instituição grande qua havia possibilidade de fazer com alguma vontade e muita criatividade também que é para ser económico. Mas no teu caso, quando chegares a tua terra tens que ver esses dois caminhos, uma organização não-governamental ou o Ministério da Educação. Coloca na sua mente que é um projeto muito, muito, muito giro, em termos de crescimento as pessoas ganham uma força e um potencial depois que passam a integrar a este tipo de projeto, as pessoas que fazem parte delas sentem-se muito mais capazes e muito mais vivas e com muito mais força para enfrentar uma outra forma de ver a vida, e quando nós falamos no conceito de envelhecimento ativo, ela encaixa na perfeição neste projeto que é academia sénior, porque as pessoas têm um entendimento do período em que se reformam para frente vivido de forma muito mais tranquila e muito mais feliz e isso nós acompanhamos e vivemos todos os dias.

**3 - JSF – No meu caso que é oriundo de um país menos estruturado em relação a Portugal, gostaria de saber quando cogitaste este projeto, o que é que você esperava alcançar?**

**R - Dr<sup>a</sup> Alexandra** – não fazia ideia porque era uma coisa muito recente, porque havia algumas ideias e experiências desse tipo de iniciativas, mas gostava de diferenciar e fazer de uma forma diferente, a minha área de mestrado tinha a ver com a inovação social dos equipamentos, então vinha assim um bocado com algumas ideias nesse sentido. Na verdade, eu acho que agente não pode esperar muito, nós queremos determinadas coisas, mas nós

também temos que deixar que as coisas acontecem, por exemplo o projeto começou com vinte e pouco pessoas e depois foi crescendo, eu não fazia ideia que ganharia proporções que tomou, fico muito feliz e aprendi imenso com este projeto a decorrer, uma coisa é nós estudarmos na universidade os projectos e a forma como ele é feito, e a outra coisa é vivê-lo intensamente durante muitos anos, porque geralmente os projectos têm uma duração muito mais curta, não tem uma duração desta dimensão, e para mim este projeto era anual, todos os anos ele era renovado, e isto é uma parte que fez com que eu fosse ganhando corpos ou seja meus patamares e meus objetivos iam aumentando, o projeto para mim era anual, seja, eu começava o ano com estas pessoas com este grupos de professores, terminava o ano, fazia uma avaliação, tinha o verão para pensar e concluo que no próximo ano vou fazer outra coisa de qualquer forma diferente, ou porque na avaliação de professores identifiquei alguma coisa ou porque percebi que os académicos gostavam de ter uma disciplina quitada, e então no ano a seguir introduzia disciplinas novas que percebi que podia ser como objetivo no ano corrente, uma das coisas que coreu muito bem foi termos um jornal da academia e era escrita pelos académicos, inicialmente era da disciplina da escrita, e era uma forma da disciplina mostrar o trabalho, e depois começou a ser uma forma de divulgação de tudo para todos, inicio de cada ano para mim era inicio de um projeto novo e assim sucessivamente, é preciso parar e reflectir no final do ano, e no começo do ano seguinte é preciso parar e as vezes tomar decisões difíceis como a de não manter algumas disciplinas, ou de arranjar alguma estratégia para alguma determinada situação inesperada, ou algum conflito... O maior segredo é ouvir o que as pessoas querem!

## **APÊNDICE – II GUIAO DAS ENTREVISTAS**

O conceito de ACADEMIA SÉNIOR (uma espécie de lugar em que as pessoas da terceira idade vão se encontrar para trocar e vivenciar suas experiências) emergiu em prol do benefício ao Público sénior! Mas afinal quem são os seniores? Os seniores são pessoas com mais de 65 anos aposentados ou reformados, que podem ter uma vida activa mesmo depois de terem trabalhado e conquistado uma vida inteira. Actualmente em termos científico, ficou provado que as pessoas tendem a viver mais tempo e que devem-lhes proporcionar um envelhecimento ativo!

Mas o que significa envelhecimento ativo? O envelhecimento ativo de uma forma geral, deve ser proporcionar ao público sénior algo a fazer a medida que estes vão envelhecendo independentemente de qualquer área de actuação.

O mestrado em educação social me ensinou globalmente como combater a pobreza, ou seja, escolhi este mestrado propositalmente com intuito de um dia puder auxiliar minha Guiné-Bissau a combater a miséria que nela existe e que é visualizada como um marco real do país.

Eu tive privilégio de ver meu pai a partir com 84 anos de idade, o que mais me doeu é que ele estava lúcido em momento da sua partida, e fico a perguntar, será que eu lhe devia proporcionar coisas ou lhe perguntar o que ele gostaria de fazer ou viver que não viveu durante sua juventude mas que gostaria de viver durante seu momento de envelhecimento como compensação ao tempo perdido?

A disciplina Sociologia do Envelhecimento ensinou-me muitas coisas, sendo uma delas que, o envelhecimento ativo pode ser estipulado e encontrado em qualquer meio social, porém a sua cara-metade é mais fácil de encontrar em uma ACADEMIA SÉNIOR. Por isso eu lhe pergunto em termos da comunidade:

- 1 - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?*
- 2 - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?*
- 3 - Qual a influência positiva que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?*
- 4 - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?*
- 5 - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?*

## **APÊNDICE - III PESQUISA DE CAMPO EM GUINÉ-BISSAU**

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E1), SOCIÓLOGO DE PROFISSÃO, EDUCADOR, ACTUALMENTE DIRECTOR DA UNIVERSIDADE COLINAS DE BOÉ E FOI EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO, 61 ANOS DE IDADE.**

**1 - JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E1)** - A academia sénior e o próprio conceito traduz uma realidade nova é uma escola tipo universidade onde não se entra os critérios tradicionais exigidos aos mais novos, os seniores são recebidos para terem aulas onde estes partilham suas experiências, onde eles não têm preocupação nem de exame e nem de natureza sumativa, pode ser vista como uma realidade nova porque antigamente a escola era para os mais novos, entretanto, a evolução da sociedade e a redução da taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida em certas parte do mundo, fez com que as sociedades têm que lidar com as pessoas mais velhas as vezes até retirada dos sectores reprodutivo, mas estas pessoas estão connosco e é preciso fazer alguma coisa para não levarem uma vida monótona por um lado e por outro lado tentar explorar no máximo o conhecimento que eles têm e que possam ser úteis para a sociedade, e fazer de todas as formas com que eles se sintam a parte inteira da sociedade, portanto é uma perspectiva inclusiva. Eu estava em dúvida quando dizia que era uma realidade nova, porque se apontarmos as sociedades africanas, nós não temos ainda muitos idosos nas nossas sociedades, porque infelizmente a mortalidade nessa faixa etária é elevada, entretanto as experiências que nós temos dos nossos seniores são bem aproveitadas, estão em casa connosco e são as garantias de transmissão dos valores e das histórias das sociedades. Existem as histórias e sabedorias populares que os seniores transmitem aos mais novos, mas na verdade isso não tem nada a ver com as academias dos seniores, porque de repente a necessidade de ter as estruturas como estas nas sociedades indústrias europeias tem a ver com a proporção de grande números existente do público sénior que ainda vivem connosco na sociedade. Isto pode ser vista como uma boa chance para a sociedade, portanto julgo que é uma coisa muito boa, uma coisa que deve ser pensada e implementada para o bem da própria sociedade.

## **2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E1)** - Para já estamos ocupar os seniores, não havendo uma estrutura como essa, cada um fica a vontade para cuidar da família, por exemplo na Europa as pessoas trabalham de 8 a 10 horas fora de casa, muita das vezes, ter uma pessoa dessa idade em casa pode ser vivido como um encargo porque pode estorvar a vida daqueles que vão trabalhar, e, essa é uma maneira de fazer os seniores a ocuparem seu tempo, de fazê-los a não ficarem isolados e de estar em contacto com pessoas da mesma idade, pessoas que se conhecem ou não, não importa, mas estamos a estabilizar a sociedade ao nível mais elevado, evitamos a stress no

seio dos seniores e permitimos que eles ou elas vivem mais tempo, transmitam não diretamente aos mais jovens mas a sociedade a sabedoria que eles durante toda a vida, portanto contributo é enorme, é enorme, não deve ser dividido como novas despesas, não, são despesas úteis necessárias para a coesão de famílias e da própria sociedade, quando digo coesão é porque a família é composta de várias camadas, crianças, jovens, homens na idade de trabalho ativo e também inactivo, uma das características da sociedade de que falamos, é que o mundo de inactivos é cada vez mais importante para a sociedade, é preciso criar uma maneira de eles estarem integrados quando saírem do mercado de trabalho, ficar mais velho não significa desperdício e nem significa encargo para a sociedade.

### **3 – JSF - Qual a influência positiva que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E1)** - A sociedade podia estar com problemas graves a tomar conta das pessoas seniores que o núcleo familiar não tem tempo e nem condições de assegurar, com academia, a própria ocupa-se dessas pessoas ou parte do seu tempo, isso estou a falar apenas em termos da ocupação, portanto nesse aspecto a academia ajuda. Mas academia ajuda também porque valoriza as pessoas no contexto social, essas pessoas iam ficar dispensadas ou fechadas em casa, com medo de sair porque hoje vive-se uma sociedade de medo devido as delinquências, porém, as pessoas estão interligadas e sentem-se mais úteis dentro da sociedade, eu acho que é um ponto!

### **4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E1)** - Se calhar depende da sociedade, o valor da academia é que ela presta o serviço. Não, eu não consigo encontrar um ponto negativo! Talvez haja, mas não consigo encontrar. Por outro, a não ser como acontecem nos filmes de ficção em que os mais velhos aparecem para tomar lugar dos mais novos, rrsrsr brincadeira, mas isso está fora da questão! Não consigo mesmo encontrar o lado negativo. Aliás tudo é positivo porque academia é uma forma de socialização dos seniores, ou seja, é continuação da socialização deste público, senão eles vão ficar isolado. Na verdade é uma forma de inclusão e a defesa dos direitos humanos. Portanto não consigo encontrar a negatividade. Em todas as idades, as pessoas sentem-se úteis a sociedade.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E1)** - O reforço da cidadania, o primeiro antes de tudo e em relação progressiva do nível geral da instrução numa sociedade e esta instrução não é certificativa, mais qualquer das formas do ponto de vista cívico, as pessoas passam a conhecer melhor como funciona a economia, percebem melhor questão da imigração, percebem melhor conflito entre Israel e Palestina, cada vez mais temos que estar a explicar que não estamos nem contra Israel e nem contra Palestina, porque todos têm direito de existir, infelizmente uma única terra, temos que nos inventar a forma de sobrevivermos juntos, também é uma ocasião de ensinar a solidariedade, para idade deles, eles terão feito muito solidariedade na vida, sempre reforçar a questão de solidariedade, não só a solidariedade interna de um país, mas, a solidariedade internacional, por exemplo esta história da imigração e fome em África etc, está ligada com a vida dos europeus, não podemos ter uma humanidade una com uns que estão bem e outros a viver na miséria, haverá sempre tentação para que os outros venham buscar a felicidade e bem-estar existente no el dourado, el dourado nesse caso a Europa e a América, é isso, é uma academia de seniores, depende da sociedade para sociedade o conteúdo daquilo que discutem, presumo que primeiramente o melhor caminho é escutar deles o que pretendem, a segunda questão é partir do que é que é actualidade nesse momento e construir uma narrativa explicativa de tudo isso, sempre na perspectiva de uma melhor integração do mundo, mais solidariedade e questionar sempre como podemos caminhar juntos em busca da felicidade de progresso de toda a humanidade, e não só de uma parte da humanidade.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E2)  
ENGENHEIRO QUÍMICO DE PROFISSÃO, EDUCADOR, PRESIDENTE DA  
SOCIEDADE GUINEENSE DE AUTORES E ESPECIALISTA EM GESTÃO DA  
PROPRIEDADE INTELECTUAL, 55 ANOS DE IDADE.**

**1 - JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E2)** - Antes de responder esta questão, convém realçar uma frase que acho de suma importância em relação a este tema. Motivos para perguntar, será um dado adquirido: O fim

do Estado - Previdência Social? De ânimo leve, diriam certamente os mais cépticos é impossível o Estado sobreviver, com a diluição do conceito de Estado - Previdência Social. Não obstante ao dilema, esta questão transformou-se, momentaneamente, numa das maiores preocupações dos Estados mais próspero do mundo: nos Estados Unidos, no Reino Unido, no Canadá, em França e noutras paragens da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) confirmam-se que todo o sistema de assistência Social está a falhar, ou em vias de fracassos inevitáveis, e, aparentemente sem propostas de soluções à vista. Qualquer cidadão atento poderia questionar o seguinte: O que estará a passar de diferente no mundo? A resposta é conclusiva: - O progresso Educativo da Ciência e da Técnica que deram origem as chamadas novas tecnologias do século XXI!

Portanto, a espinha dorsal da minha opinião é às consequências do corroer do Estado Previdência Social versus os porquês de uma Academia Sénior? A realidade factual impõe-se-nos relevar os porquês dos fins!, neste particular do Estado - Previdência. Resultados provindos da Revolução dos Computadores e os seus impactos na Biotecnologia, permitiram erradicar inúmeras doenças mortais do passado recente; acabou com a fome básica e também permitiu à implementação do ensino para todos - numa só frase, o aumento do nível de escolaridade e de qualidade de vida dos cidadãos num quadro ora montado para se reformar entre os 60 a 65 anos.

Nos países mais desenvolvidos, os sistemas de Assistência social e de Reformas estão a diluir, na medida em que, não estava prevista o aumento de número de beneficiários (que já não trabalham), e que, potencialmente podem viver até os 100 a 110 anos sem grandes sobressaltos.

Daí que, pelos condicionalismos científico e técnico acima expostos...um fosso bastante grande criou-se entre aqueles que dominam as novas tecnologias e os que continuam a viver ainda na sociedade agrícola-primária, posta esta condição em relevância, a conjuntura mostra-nos que é urgente inverter ao nível planetário tal tendência, para não pôr em perigo o grande desafio de sempre da Humanidade que é, a hominização cada vez mais do Homem! Tem que ser colmatado este fosso, uma vez que, vivemos todos numa conjuntura de pressa...tudo corre mais rápido...tudo passa rapidamente, e existe um comboio global com consequenciais sociais boas e más que já arrancou faz algumas décadas atrás e ainda permite os países e povos nele entrarem, só que, não tem paragens pré-estabelecidas, nem dias e nem horas marcadas para estacionar; ou os países e povos entram no mesmo presentemente ou

jamais o apanhará e é, esta a dinâmica que tem vindo a comandar a instituição de Academia Sénior, nos diferentes países do mundo.

## **2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E2)** - Acredito que ela vai servir para condicionar o futuro num país como o nosso, potencialmente rico em recursos naturais e do mar, mas, com imensas carências em recursos humanos especializados em saber - fazer. Como na realidade o que todos fazem quotidianamente é condicionar o futuro, penso que, este projecto vai servir exactamente para isso, através do crer nos valores que visam uma humanidade sã e de conhecimentos académicos, e, numa perspectiva em que não existem dúvidas algumas que estes dois factores podem tudo mudar, podem reduzir a pobreza, criar empregos e potenciais empregos, criar riqueza e prosperidade em qualquer comunidade, proporcionando um envelhecimento ativo aos nossos seniores que já é visualizado em termos de costume e tradição no nosso país como bibliotecas, sendo que, estes saberes advindas consuetudinariamente do seniores, devem ser transmitidos as próximas gerações.

## **3 – JSF - Qual a influência positiva que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E2)** - Garantidos que o aumento da taxa do envelhecimento mundial é irreversível no decorrer do século XXI, e a problemática de insegurança da Política de Assistência Social que também vislumbra de modo irreverente, devido o aumento cada vez mais de idosos reformados e inactivos, tudo isso, constituem preocupações de como arranjar soluções, para tornar activos este número não desprezíveis de cidadãos, que merecem até os seus últimos dias viverem com animosidade e dignidade; mesmo que for simplesmente por este motivo, a comunidade e sociedade democrática ganham com a instituição de uma Academia Sénior, porque, vai permitir o público-alvo actualizar e participar, para poderem dar opiniões consistentes de forma autorizada na vida comum da comunidade.

A respeito da sociedade democrática que é apanágio transversal de todos, de base ao topo de cada comunidade e dos países, apesar das dificuldades com que por si cada um confronta, brilhantes académicos mundiais a altura do norte-americano Francis Fukuyama, na sua obra o Fim da Ordem, afirmou: “ a ordem está a chegar ao fim, e, defende que os processos pelos

quais os valores morais da ordem social e dos auto-sacrifícios estão a ser interrompidos porque, as instituições sociais que os defendiam e preservavam estão em desvalorização, sem que se vislumbre o que quer que seja para a substituir.” Raciocino como este, fazem com que pessoalmente acredito, que as Academias Seniores junto às respectivas comunidades servirão para melhor acautelar estes perigos que espreitam, uma vez que, a retoma de actividades dos idosos no dia-a-dia, tem provado com evidências positivas o disponibilizar duma série de valores sociais que um país, uma sociedade, e uma comunidade devem preservar versus o confronto com a geração do Netscape, cuja sua maioria age como se da desordem sempre viveu o mundo.

No passado recente e no presente, vive-se numa sociedade de consumo massivo e que, persisti em continuar com infinitas transformações já ocorridas e por ocorrerem, significa que estamos a caminho de um mundo social e de comunidades, em que as fábricas, os serviços burocráticos já estão a funcionar 24 sobre 24 horas, com o ensino on-line à disposição permanente, e, cumulativamente os Bancos, as Discotecas, os Bares e Restaurantes, os Postos de vendas de Combustíveis, Livrarias, Bibliotecas, as Industrias e Serviços em geral, a funcionarem permanentemente - por isto, não há como deixar parte da população inerte sem dotá-la de competências actualizadas, a fim de participarem activamente, e os garantir envelhecimentos activos; também não será menos importante relevar tudo que poderá ocorrer no convívio que o encontro entre idosos pode proporcionar como resultados sociais vantajosos para a comunidade, através de trocas das suas experiências e competências acumuladas pela vivência de uma vida inteira.

Em meu entender os benefícios e as influências positivas duma Academia sénior, são interligados e intrínsecos entre si e que podem se confundir e resumir nas seguintes metas a atingir:

- Um instituir minucioso dos professores autorizados, porque, do outro lado, as competências dos formandos a serem actualizadas, podem surpreender, e, a instituição deve tomar em consideração as valências dos valores inputs a serem adoptados;
- Actualizar e tornar activos os formandos para enfrentarem em concursos demais adversidades do mercado de trabalho;
- Garantir formação à vida, um direito constitucional fundamental dos cidadãos através do exercício do direito à igualdade de participação sem restrições dos cidadãos na vida pública;
- Garantir que os valores e as competências de cada geração transformassem em relações inter-relacionais profícuas e duradouras bem transmitidas.

#### **4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E2)** - Tem sido fundamental nos últimos anos elaborar uma política sustentável a todos níveis por cada população; esta preocupação é ainda mais assente se se referir às comunidades locais que guardam importantes saberes tradicionais e de folclores, de valores sociais incalculáveis, a nível das memórias colectivas comunitárias, nacionais até mundiais que devem ser salvaguardadas e protegidas; nestes termos, é reconhecido que, os conhecimentos científicos e tecnológicos eficazes são importantes para resolver os problemas económicos, sociais, culturais e ambientais provenientes, num contexto em que claramente estes sectores têm vindo a tomar caminhos que não os habitualmente desejados e já percorridos, cujos guardiões dos valores são os mais velhos, os principais destinatários da Academia Sénior.

Assim constando, há que ter em consideração que a instituição em causa ensinará para os mais idosos muitos conceitos técnicos modernos; e não se pode descurar das tentações... porque, imbuir-se de tudo que é modernidade pode colocar desequilíbrios descendentes, inúmeros valores como os saberes tradicionais e os folclores desde medicinas tradicionais, as culturas dos povos indígenas e independentes, pois estas comunidades têm assegurado e desenvolvido ao longo dos tempos inúmeros conhecimentos valiosos, cujos alguns são desconhecidos pela comunidade científica, quer nacional, quer internacional; portanto torna-se imperativo assegurar e não deixar descarrilar estes valores, por parte dos seniores sob pena de, pôr em perigo o futuro airoso da humanidade.

#### **5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na Academia?**

**R – (E2)** - Em Relação ao que deve ser ensinado numa Academia Sénior, é meu entendimento que o currículo deve ser por módulos e cada formação deve estar aberta a solicitação, da parte de cada de grupos de interesses. Talvez, numa primeira fase, poderá não ser de capital importância os que vai ser ensinado, pois, vai estar à frente da comunidade, formação à vida, nova ideia, boa ideia – o difícil não será instituí-la mas sim, promover políticas, para convencer os aderentes a abandonarem os hábitos e costumes do passado, a fim de abraçarem os do presente e futuro.

De um modo geral, uma Academia Sénior deve ser Aberta a módulos multisectoriais e o plano estratégico de propostas de formação deverá conformar-se o plano do Governo e a política do emprego, assim como antes do acto de instituição deverá contar com as condições político-social, nível curricular do ensino local, condições económicas e idiossincráticas do país e da comunidade, para poder oferecer quadros tenazes e eficazes ao mercado de trabalho.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E3)  
LICENCIADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E TAMBÉM EM  
PETRÓLEO E GÁS, EDUCADOR, 41 ANOS.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E3) -** O público sénior é de suma importância para o equilíbrio e sustento da comunidade e tecido social. Visualizados como agente da cultura social, os seniores somam as características e a cultura de um povo, e abrem horizonte como uma biblioteca quando fazem transmissão de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de uma vida. Por outro lado, uma Academia Sénior pode desenvolver um papel de grande importância no que diz respeito a continuidade e a vitalidade dos nossos Seniores. A academia deve ser vista como um espaço de enriquecimento para público sénior no interior de uma comunidade, seria um espaço fulcral para formação e actualização dos nossos seniores. Em suma, os seniores sendo instrumentos vitais para as nossas sociedades, porque desenvolvem um papel fundamental na nossa identidade cultural, nesta óptica, devem ser cuidados de forma condicente e privilegiada. A Academia Sénior seria importante para garantir os seus envelhecimentos de uma forma mais agradável.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade.**

**R – (E3) -** Uma Academia Sénior no interior de uma comunidade ou em uma sociedade, seria um veículo da revolução social. A medicina veio aumentar o tempo da vida das pessoas, ou seja, contribuiu muito para o aumento da esperança de vida, neste sentido é necessário um acompanhamento intelectual das pessoas. Assim sendo, a Academia Sénior tem como contributos a dar: Em promoção de ambiente para o desenvolvimento de actividade cognitiva

no seio social do público sénior da comunidade; facilita criação de espaço de partilha de conhecimento entre os seniores das nossas comunidades; pode contribuir em redução de analfabetismo dentro da sociedade e enaltece a promoção de novas tecnologias dentro da classe do público sénior.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade.**

**R – (E3)** - A academia Sénior desenvolve um papel muito importante dentro da vida em comunidade, apresenta novas oportunidades e influência positiva ao público sénior por mantê-los activos, ocupando os seus dias livres de forma aprazível e agradável, permitindo ainda um envelhecimento saudável e proporcionar as estratégias de aprendizagem, continua valorizando o processo integral e ativo dos seniores. Por outro lado, reduz a solidão e os eleva a auto-estima proporcionando-lhes a independência. Em conto geral, a Academia contribui positivamente para uma comunidade mais intelectual, equilibrada e respeitadora dos direitos humanos.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade.**

**R – (E3)** - Uma academia sénior, pensando no molde de um projeto, que posteriormente beneficiária de ajuda e suporte financeiro, não pode apresentar grandes aspectos negativos para a comunidade onde está inserida. Entretanto, deve-se considerar a questão financeira que pode vir surgir como um problema para os seniores, o esforço e dedicação poderão levar-lhos a stress e outras doenças. Na minha opinião estes dois pontos poderão ser os pontos negativos em uma academia sénior.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia.**

**R – (E3)** - No que concerne aos conceitos a serem ministrados, penso que vai depender do mercado ou a sociedade onde estará inserida academia. Todavia, julgo que cursos teóricos como, História, Sociologia, Cultura e Civilização, Ciências Sociais, Línguas e Literaturas devem constar no catálogo da academia. Relativamente aos conteúdos práticos podem-se inserir, trabalhos manuais, pintura, música, desenho plástico entre outros.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E4)  
ENGENHEIRO AGRÓNOMO E TAMBÉM LICENCIADO EM DIREITO,  
ACTUALMENTE DIRECTOR DO GABINETE DE MINISTRO DA  
COMUNICAÇÃO 55 ANOS.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E4)** - A meu ver, academia sénior a sua importância circunscreve-se a medida que dado o conceito que é inovador, ou seja, visa manter activo a vida dos cidadãos seniores e as pessoas aposentadas em geral, impulsionando uma vida activa em aquisição dos conhecimentos de saberes em tradição, de cultura para que continuarem a ser importantes a comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade.**

**R – (E4)** - Uma das contribuições que academia sénior pode trazer para a comunidade é de contribuir na criação de espaços de encontro dentro da comunidade, proporcionando assim incentivos, a um espírito de convivência e de solidariedade humana e social, e também pode contribuir na preservação da memória histórica, cultural, tradição e valores da própria comunidade, no entanto, as pessoas aposentadas e público sénior em geral, são detentores de sabedoria de conhecimento da sociedade que precisam ser preservadas para que a nova geração possa ter conhecimento daquilo que é o passado.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade.**

**R – (E4)** - Tal como eu disse na questão anterior, que a geração dos seniores em relação a contribuição positiva que a academia sénior pode trazer a comunidade, é fazer com que a própria comunidade tenha uma geração de seniores clarividentes em perfeito juízo e plena

capacidade mental, seniores que são proactivos e não obstante estarem na reforma, mas ainda participante da vida da comunidade assim como a concretização dos seus projectos familiares.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade.**

**R – (E4)** - Essa questão foi a questão que me fez a ir mais ao fundo em relação ao conceito de uma Academia Sénior, não existe uma sociedade amorfa, então os seniores também não podem ser pessoas amorfas, tudo que vem para contribuir para que eles tornem proactivos dentro das comunidades deles, então é bem vindo. Portanto eu não vi e não vejo nenhum aspecto negativo em ter uma academia sénior no interior de uma comunidade, no entanto, academia serve para proporcionar um envelhecimento ativo e inserir os reformados na vida activa da comunidade, portanto isso tudo é algo positivo, e, não consigo ver aspectos negativos em relação à formação de uma academia sénior na comunidade.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia.**

**R – (E4)** - Em relação a esta questão entendo que, o que deve ser ensinado em academia aos seniores, é cada vez mais a absorção do conceito de desenvolvimento activo, porque normalmente os seniores depois da entrada em idade da reforma ou aposentadoria, são considerados inaptos para a sociedade, então, é preciso ensinar que o conceito de desenvolvimento é contínuo enquanto a pessoa estiver de vida. E por outro lado ensiná-los que a melhoria de qualidade de vida também é um processo contínuo, não deve parar porque a pessoa entrou em idade da aposentadoria, não, tem que se criar um estímulo físico para manter em um corpo físico intelectual sadio, são conceitos que devem ser inculcados. A relação entre seniores e a comunidade deve ser aprofundada, a integração, tudo isso visando que eles continuam a ser partes integrantes da comunidade, actualizando-os aos novos interesses que vão emergindo em áreas sócias, culturais e desportivas. Na minha opinião são conceitos que devem ser ensinados em uma academia sénior.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E5) ESTUDA  
CONTABILIDADE E GESTÃO EM ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO,  
PRESIDENTE E GESTOR DA RELAÇÃO SOCIAL EM CENTRO EDUCACIONAL**

**AMIZADE SÃO PAULO DESDE ANO DE 2020 ATÉ MOMENTO ACTUAL, EDUCADOR, 37 ANOS.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E5)** - A academia sénior terá grande importância para a comunidade porque ajudará os seniores a serem activos fisicamente, moralmente e economicamente. Digo economicamente porque é preciso estar fisicamente e psicologicamente bem para gerir as nossas finanças.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E5)** - O contributo que uma academia sénior pode trazer a comunidade é de beneficiar os seniores e porventura o país em geral.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E5)** - A academia sénior pode influenciar positivamente em proporcionar uma comunidade e seu público sénior algo a fazer a medida que estes vão envelhecendo, precisam de ser activos em actividades independentemente de qualquer área de actuação.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E5)** - Com a existência de uma Academia Sénior em comunidade, ao meu ver, visualizo negatividade caso os objetivos traçados não forem colocados em prática, porque os seniores é um público que vai alimentando esperança, caso não haja continuidade do projeto esta falha pode proporcionar desânimo as pessoas da terceira idade.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E5)** - Primeiramente temos que ensiná-los a viver mais tempo a partir do momento da sua aposentadoria. Ensiná-los princípio da relação social, resgate da cultura e multiplicação das boas práticas entre eles e serem activos ao longo da vida.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E6) ALUNO DE 4º ANO DA ECONOMIA E GESTÃO NA UNIVERSIDADE JEAN PIAGET EM BISSAU, 24 ANOS.**

**1 – JSF- Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E6)** - De acordo como surgiu academia sénior, conluo que tem grande importância na medida em que vai proporcionar a maior ocupação para as pessoas aposentadas, e ao mesmo tempo aquisição de novas visões para o futuro, através da partilha dos conhecimentos e de reciclagem em diferentes áreas. Será um ponto de encontro das experiências e conjugações das experiências onde estes vão produzir um novo conhecimento de modo a que vai compactuar com penetração de novos horizontes, também de uma forma ou outra contribuirá em mudanças de paradigma em como ver e tratar os mais velhos.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E6)** - O contributo que uma Academia Sénior pode trazer para a comunidade é a criação de novos valores, novas visões e mais capacidade do público sénior em orientar as gerações vindouras no interior da comunidade, uma vez que os mais velhos são considerados uma biblioteca. Sendo assim, vão poder ser útil de modo a que não só socialmente mas também economicamente vai proporcionar uma mudança e condicionar desenvolvimento sustentável nesse caso, os mais velhos acabam por ser úteis e vão ter alguma ocupação de modo que vai diminuir a taxa da desocupação dos aposentados e posteriormente aquela produtividade não vai ser só somada para a comunidade, mas também a nível do país. Na verdade o país é que vai sair ganhando com as actividades particular e de uma forma isolada, de um jeito informal que de uma forma ou outra será benéfico não só para a comunidade mais para o país em geral e ao continente africano.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E6)** - Sim, sendo assim o contributo nesse caso ou a vantagem que uma academia pode trazer de uma forma positiva, podemos elencar alguns aspectos principalmente em aspectos da reciclagem mental e psicológicas dos seniores e essa reciclagem será benéfico para a comunidade como disse antes da mesma forma vai criar uma auto-estima para os seniores

porque se paramos para ver, uma vez que os seniores nesse caso são vistos como pessoas já inúteis e esse preconceito acaba por condicionar mentalmente a forma de pensar destas pessoas, porque vão incutir aquilo pensando que afinal já não sou útil e a única esperança é a morte. No entanto, a valorização das ideias dos seniores que demonstram que são úteis vai reflectir de uma forma positiva, porque uma pessoa que é útil nunca se sente velho, nesse caso para esta pessoa a morte só pode chegar de surpresa porque não estava em sua agenda, poerem é um destino de todos nós.

#### **4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E6)** - Esta é uma das questões mais difíceis para mim, porque na verdade, eu tive de antemão os questionários para que eu possa estudar e preparar a minha entrevista. Então sendo assim, acho que é preciso imaginar além para poder achar alguma negatividade da própria ideia ou de próprio projeto da academia sénior em si, o que há de positivo neste projeto é muito enorme de uma forma que não dá para notar pontos negativos facilmente, sendo assim, focando na negatividade da causa, acaba por ser benéfico também em andamento porque é um ponto focal para evitar deslize, para não criar um desperdício não só financeiramente mas também um desperdício voluntário, porque penso que o senhor fez este projeto de uma forma voluntária. Eu vejo a negatividade de uma Academia Sénior quando os profissionais nela inserida não conseguem ser úteis aos seniores, ou seja, quando estes não conseguem fazer com que os seniores sejam inclusos dentro daquilo que é o propósito da Academia. Por isso que eu considero a quarta questão nesse caso mais difícil. Vamos supor um sénior que não viveu uma experiência em sua juventude e gostaria de vivê-lo em idade sénior, e o profissional que o acompanha não está conseguindo fazer com que ele realize este sonho inclusivamente rompendo os estereótipos, isso sim é motivo de preocupação!

#### **5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E6)** - Os conceitos que devem ser ensinados na Academia Sénior, devem ser conceitos ligados a cidadania, ligado a educação integral, e também o associativismo. Destes três pontos que acabei de citar, a cidadania demonstra a forma de agir como um cidadão para que não se sintam nesse caso valorizado só em momentos de contar votos, porque de facto na maioria dos casos a classe sénior é tida como elementos que vão se somando ou serem

manipulados, então sendo assim, a cidadania pode lhes trazer os elementos que vão servir como a base da posição de uma forma coerente de uma forma que não sejam influenciados pelos políticos que manipulam. Então sendo assim, eles vão usar estes instrumentos de saber posicionar e de comportar como um bom cidadão, não contando só com bilhete de identidade e cartão de eleitor, mas sem aqueles elementos, ele mesmo como pode servir a sua comunidade como um cidadão exemplar. Convém implementar a educação integral que vai os valorizar o tempo todo, porque uma pessoa que se sente valorizado terá mais inspiração mesmo que as vezes dão opinião erradas, de uma certa forma vão perceber que alguém tirou um tempo para escutá-los.

**FOCUS GROUP N.1 EFECTUADO EM SECTOR DE PRÁBIS 12 PESSOAS FALARAM EM NOME DA COMUNIDADE**

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E1), 76 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E1)** - Meu filho... Desde que eu nasci não ouvi nada igual... Haaaa... Você foi estudar fora e voltou, isso é bom, voltaste a pensar em teu povo, percebemos que não voltaste mãos abanar isso sim é mais importante. Maioria que aqui está durante esta reunião não tem estudos quase todos, não porque não queremos, mas sim durante a colonização a escola não é para todos, meus pais me mostraram arado e tenho me sustentado com isso até hoje, a tua escola é bem vinda para nós acredito que todos estão contente.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade.**

**R – (E1)** - Como eu te falei, nós não tivemos chance de ir para escola, se a escola aparecer agora que estamos quase velhos com mais de 65 anos é um grande desafio. Eu por exemplo quero poder mexer nesses novos telefones que aparecem filmes não consigo nem segura-lo quanto mais saber o que fazer, quando pediste uma reunião, pensei que é mais um que veio

aqui falar atoa de política e promessas, mas não, vejo que o teu projeto tem coração e vai ser importante para comunidade.

**3 - JSF Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade.**

**R – (E1)** - Sabe meu filho, se o teu projeto ficar de pé, todas as crianças e jovens desse sector vão amar escola, eles vão ver seus avôs querendo aprender algo, e isso significa uma influencia positiva não achas? Logo respondi que sim!

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade.**

**R – (E1)** - Não consigo ver nada de negativo, talvez se a tua escola não ficar de pé, podemos ficar triste porque na nossa idade não podemos mais viver com falta de cumprir promessa. Logo respondi estou a fazer um estudo para ver se é possível implementar uma escola para eles, e ele respondeu, está bem Deus a de ajudar.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia.**

**R – (E1)** - Olha tudo que você preparar para nos ensinar será bem vindo, porque nunca vais querer mal ao teu povo. Mas, nós somos um povo agricultor, toda a família neste sector vive da agricultura, no entanto, só conseguimos praticar agricultura durante a época da chuva e quando foi embora a chuva não conseguimos mais fazer nada. O que queremos de imediato com maior urgência é saber como podemos plantar durante a época da chuva e sem a época da chuva.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E2), 65 ANOS, ANALFAETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E2)** - Sabe... Quando chegaste aqui no inicio da reunião fiquei a te observar e escutar bem o que tens a nos dizer, uma coisa muito boa você nos disse sobre ficar velho mas com a

mente boa e progressiva. Esta parte me chamou atenção, logo comecei a ter esperança, será que este rapaz vai querer nos levar para escola nesta idade em que estamos, começou a confusão na minha cabeça, a confusão só acabou quando disseste que nós os velhotes é que temos que escolher o que queremos aprender, daí prevaleceu esperança porque não vou ter vergonha e vou ser franco consoante a minha necessidade. Em Guiné-Bissau arroz por exemplo é algo que não deve faltar em nenhuma mesa de refeição concordas comigo? Respondi que sim! Então tua escola vai ter grande importância se primeiramente nos ensinar como devemos praticar agricultura na época da chuva e seca.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E2)** - Sabe meu filho, eu posso te chamar de filho? Respondi que sim! Haaaa eu posso te chamar de filho sim, tenho filho da tua idade rrsrsr... Sabe a tua escola pode nos mostrar um futuro melhor para que possamos começar a caminhar com os nossos próprios pés. Estamos cansados de esperar que o governo faça algo positivo, estamos cansados de ver muita pobreza sem que aconteça algo para reverter a situação. Você nasceu aqui e sabe que ser velho segundo a nossa cultura é sinal de muita valia e respeito e que quando os mais velhos digam algo obrigatoriamente os mais novos obedecem é isso? Respondi que sim! O teu plano meu filho, é como uma luz que vai nos ajudar em muita coisa, admiro a tua coragem.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E2)** - São muitas... Se conseguirmos praticar agricultura na época de chuva e também na época de seca, sem dúvidas vou querer no futuro aprender a ler e escrever, e as pessoas na nossa comunidade vão ganhar confiança em tua intenção, porque não existe nada disso no país inteiro.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E2)** - Não vejo nada de negativo, só esperança.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E2) -** Meu filho como Ntanga te disse quando falavas com ele, essa terra é de agricultores, queremos lavrar durante o tempo da chuva e o tempo sem a chuva. Para nós a aula mais importante é aprender como lavrar nessas duas épocas, logo vamos diminuir a fome e aprender outras coisas.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E3), 72 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E3) - O seu projeto é corajoso e nosso país necessita de coisas desse género. Eu acredito que a nossa comunidade sairá a beneficiar com tudo isto, porque muita coisa deve mudar para melhor.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E3) - Eu acredito que esta escola vai nos proporcionar a viver uma vida que não tivemos de viver no passado, no entanto sua iniciativa é bem-vinda!

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E3) - Sabe... As vezes enfrentamos problemas em ter uma refeição por dia devido as dificuldades que você conhece muito bem. Você sabe que existe muita pobreza no país, e que o governo não ajuda em nada, por isso, queremos saber como devemos praticar agricultura em época da chuva e seca!

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E3) - Não consigo ver nada de negativo, ouvimos tua opinião e vamos torcer para que tudo dê certo em teus planos!

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E3) – Eu gostaria de aprender muita coisa, meus pais não me mandaram para escola, mas a nossa urgência na comunidade é aulas para lavrar todas as épocas do ano!

## **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E4), 75 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

### **1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E4) – Quando me informaram da sua vinda para reunião, eu achei que ia ganhar algum dinheiro porque disseram-me que era sobre um projeto. Afinal é um projeto para aprendemos alguma coisa, percebi que tem grande importância para nós e para o país em geral se você assim o quiser.

### **2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E4) – Você antes de conversar comigo, durante a tua fala, disseste que a tua escola vem para que a comunidade escolhesse o que gostaria de aprender. Maioria aqui decidiu claramente que prioridade é aulas para saber como praticar agricultura na época da chuva e seca. Se conseguimos isso é um grande contributo.

### **3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E4) – Eu e os meu colegas estávamos a conversar sobre a tua ideia, e achamos ela importante com muitos desafios, dai temos algumas dúvidas e ao mesmo tempo a esperança que tudo corra bem contigo, porque se der certo, nós vamos poder dar passo para frente.

### **4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E4) – Não consigo encontrar nada de negativo é um projeto bom para nossa comunidade.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E4) – Olha tudo que você nos proporcionar vamos acatar desde que não seja desrespeitoso, mas como alguns mencionarem nesta reunião, as aulas para agricultura todo tempo é emergencial.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E5), 65 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E5) – Eu não tive oportunidade de ir para escola, e tua escola apareceu agora mesmo sendo um lugar para trocarmos experiência de vida como você nos disse no início dessa reunião, eu vou aderir e acho que toda a comunidade também. Teu plano será importante para nossa comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E5) – Como eu te disse, não tive oportunidade de ir para escola quando eu era novo, nossa terra pertence agricultores e para nossos pais antigamente, praticar agricultura é sinónimo da escola. Eu acho que este seu plano pode trazer luz verde para comunidade diminuir a pobreza.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E5) – Sabe meu filho, passar necessidade não é nada bom, a gente só consegue cultivar em tempo que está a chover, nosso maior desejo é ter arroz em abundância, e queremos conseguir é virar a terra tanto em momento de chuva com também não. Eu acho que academia pode contribuir para que a comunidade consiga esse propósito.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E5) – Diante de tudo que você nos disse, não consigo visualizar nada de errado e vamos torcer que o teu plano seja eficaz.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E5) – Quando começamos essa reunião, você nos disse que em nossa idade estar com a mente activa deve nos proporcionar mais tempo de vida, sendo assim, não há outra alternativa, tudo que você pretende nos ensinar será bem-vindo, mas se você consegue trazer agricultura em seca e chuva será um milagre e isso deve mudar a vida de muita gente.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E6), 78 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E6) – Eu não consigo te dizer que nesse momento da minha vida com 78 anos aprender a ler e escrever será benéfico a mim, mas que academia pode nos facilitar a vida em questões da lavoura sim, deve ser mais-valia para comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E6) – Eu não quero que meus netos passarão as mesmas necessidades que um dia em passei, queremos aprender algo além da troca só de experiência de vida como disseste, e penso que teu projeto deve trazer algo de deferente para ajudar a comunidade.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E6) – Para mim, a maior influência positiva é você ter trazido um plano desses em nossa comunidade, positivismo eficaz nós veremos futuramente.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E6) – Eu sei que você não é Deus, mas se o teu projeto não tiver eficácia, vamos ficar tristes.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E6) – Tudo... Tudo, sem deixar de lado o conceito de conseguir-mos lavrar em duas épocas, tudo é bem-vindo.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E7), 75 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E7) – Eu não sei ler e nem escrever, mas tudo que é relacionado com a escola tem grande importância, portanto teu projeto será benéfico a nossa comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E7) – A nossa terra é pobre, não estou só a falar do nosso sector, mas sim do país em geral, eu penso que um projeto desse nível deverá ajudar qualquer comunidade.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E7) – Eu acho que um filho que sai a procura em outras nações, sempre deve trazer consigo aquilo que viu de bom para a sua terra, e você lembrou que teus bisavôs são oriundos desta nossa comunidade, percebo que pretendes ajudar.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E7) – Não consigo ver nada de mal.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E7) – Primeiro lugar, queremos aprender como agricultura será mais fácil de praticar e depois que venha outras coisas.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E8), 76 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E8) – Como muitas pessoas já mencionarem nesta reunião, nos somos agricultores, a tua escola vai ser importante para comunidade porque vamos nela conseguir algo de positivo para a comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E8) – Temos esperança que esta academia nos ajude a desenvolver agricultura.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E8) – Agricultura é mais importante para nós, e é nesse aspecto que necessitamos de ajuda urgente.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E8) – Não tem nada de negativo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E8) – Você nunca vai querer mal o teu povo, mas você já sabe qual é a nossa prioridade devido aquilo que já escutaste das outras pessoas durante essa reunião.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E9), 67 ANOS, ANALFABETO, AGRICULTOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E9) – Muitas pessoas durante essa reunião explicaram a importância que tua escola pode nos trazer, no entanto, eu só vou reforçar o que ouvistes, queremos brigar com fome e diminuir-la, se conseguimos lavrar durante o tempo da chuva e sem momento da chuva é um bom progresso para a comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E9) – Contributo deve ser diversos, mas a prioridade é agricultura.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E9) – Como eu te disse, o contributo deve ser muitas coisas, mas agricultura é mais-valia e é o mais emergencial de momento para a nossa comunidade.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E9) – Eu não consigo encontrar algo de mal além do positivismo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E9) – Tudo que é de bom na base de respeito, a nossa comunidade vai querer aprender, mas somos agricultores e a nossa maior aposta é agricultura.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E10), 54 ANOS, LICENCIADO E PROFESSOR.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E10) – Dada a circunstância que o país se encontra, um projeto desse género deve revolucionar muita coisa em diversas comunidades caso veio expandir. Uma vez que é algo novo, teu projeto deve proporcionar esperança aos seniores. Durante este nosso encontro, consigo perceber em olhar dos seniores presente, a vontade de querer aprender para proporcionar um bem maior a comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E10) – Se olharmos bem o conceito que academia sénior propôs, dá para perceber o nível de contributo que ela pode proporcionar a comunidade. Realmente esta comunidade pertence os senhores da agricultura, e nesse momento, estas pessoas acreditam que teu projeto pode lhes auxiliar em prol de agricultura, sem dúvida isso é um contributo muito valioso.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E10) – Consigo visualizar a influência positiva em base daquilo que a população local demonstra, eles querem revolucionar agricultura com intuito de mexer com terra todas as épocas, esse desejo é algo extremamente positivo, porque demonstra o querer dessa gente, e precisávamos de alguém que nos apresenta um itinerário, e o teu projeto ajudou essas pessoas a terem esperança.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E10) – O propósito do teu projeto demonstra mais algo de positivo e fica difícil coabitá-lo com o negativismo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E10) – Olha, a prática da cidadania é de extrema importância, fazer com que estas pessoas sintam o poder que lhes é detentor também é de extrema valia. Mas acredito que os seus desejos, ou seja, a vontade de querer desenvolver a agricultura tanto em momento da época da chuva, como em momento da seca, deve ser levado em consideração, porque eles exprimem um real sentimento em torno desse propósito.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E11), 60 ANOS, AGRICULTOR E ANALFABETO.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E11) – A tua iniciativa vai trazer maior expectativa de vida para nós que somos da terceira idade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E11) – Menino o teu projeto é algo único em Guiné-Bissau, sabes qual é o maior contributo que o teu projeto pode nos proporcionar? Respondeste que não, ele disse que a nova geração vai ter um lugar para envelhecer activamente.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E11) – Isso vai trazer uma vivência aos mais novos e ajuda-los a entender o que nós vivenciamos no passado.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E11) – Se o teu projeto não tiver pessoas capacitada para lidar com os nossos problemas isso pode ser um problema.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E11) – Olha eu não sei ler nem escrever, mais eu convivi com pessoas que sabem tudo isso muito bem, e, adquiri experiências. A real verdade é que somos agricultores e isso foi passando de geração a geração, como a maioria trouxe esta questão de aprender a lavrar em período da chuva e seca, eu também apoio essa iniciativa.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E12), 65 ANOS, AGRICULTOR E ANALFABETO.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E12) – Sempre que aparece alguém e convoca reunião desse género, a gente sempre fica com esperança em algo que vai nos trazer benefício, já estive aqui políticos, empresários e era promessas e promessas, mas nunca em toda minha vida chegou em nosso sector ideia igual a este teu projeto, e acredito que será muito importante para a comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E12) – Muitos aqui já vieram nunca ninguém trouxe nada igual, como somos nós a indicar o que queremos aprender, já optamos primeiramente em como puder praticar agricultura em tempo da chuva e da seca, e isso é o primeiro contributo que queremos adquirir com a tua escola.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E12) – Acredito que se este projeto ficar sólido, a comunidade vai sair a ganhar. Mas o nosso sonho é poder lavrar todo tempo se possível, não há ninguém aqui nesta reunião que lhe vai dizer ao contrário sobre agricultura, isso é algo que todos nós queremos de uma forma unânime. Ninguém gosta de passar fome e nem dificuldades, e eu fiquei feliz quando você nos disse que é da nossa escolha definir o que queremos aprender, e, resolvemos compartilhar contigo nosso maior problema. Desde o momento dos nossos pais adquirimos e aprendemos uma técnica tradicional para efectuar agricultura e temos mantido essa técnica até hoje, não tivemos chance de estudar e nem aprender outras coisas, mas, eu em particular, vi na televisão que é possível praticar agricultura todas as épocas como é feito na Europa por exemplo, mas falta incentivo do governo e iniciativa de planos como o teu projeto. Eu acho que se tua ideia der certo, não é um contributo só para o nosso sector, mas para o país em geral.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E12) – Se eu lhe disse que nunca em toda minha vida, nosso sector teve chance de ouvir falar de um projeto desse género, por isso, não consigo ver algo de negativo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E12) – Na vida, temos que ver o que é vantajoso para nós! Sabemos que se conseguimos aprender como praticar todo momento do ano a agricultura, diminuiremos as dificuldades, por isso em primeiro plano, queremos aprender e dominar esse problema que temos, e simultaneamente aprender também outras coisas.

**FOCUS GROUP N.2 EFECTUADA EM BAIRRO DE SÃO PAULO EM CAPITAL BISSAU 12 PESSOAS FALARAM EM NOME DA COMUNIDADE.**

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E1), MECÂNICO, 61 ANOS DE IDADE, ANALFABETO.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E1)** - Eu gostaria de poder ler e escrever.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E1)** - Meu filho já te disse, gostaria de poder ler e escrever.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E1)** - Se eu conseguir ler e escrever isso é suficiente.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E1)** - Não tem nada de mal.

**5 - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E1)** - Depois que deixei de exercer a profissão do mecânico, passei a ser motorista, mas uma coisa que eu gostaria de aprender caso o projeto de academia sénior veio a ter sua eficácia, é aulas sobre o comércio e a forma como devo desenvolvê-lo, não tenho mais idades para trabalhos pesados.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E2)  
COMERCIANTE, ANALFABETO, 68 ANOS.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E2)** - Eu fico contente com a sua iniciativa e por ter escolhido a nossa comunidade como uma das prioridades. O mundo actual se baseia em relação do comércio os mais velhos quando atingem certa idade, para terem um bom pensamento devem ter já uma estrutura, eu acredito que academia pode nos deixar mais unido.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E2)** - A medida que vamos aprendendo coisas, podemos formar uma associação com fundo disponível para nos apoiar-mos uns aos outros.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E2) -** Aprender a desenvolver o comércio.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E2) -** Não consigo encontrar porque este projeto só vai nos ajudar.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E2) -** Gostaria de poder ter as aulas da pecuária em relação a criação das galinhas para depois comercializá-las, e aulas de como adquirir fundos para implementação do projeto.

### **TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E3) 72 ANOS, COMERCIANTE E ANALFABETO.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E3) -** Do mesmo jeito que Jesus Cristo salvou o mundo, se essa tua iniciativa ficar sólida, será do mesmo jeito que você vai nos salvar, tenho 72 anos, desde que eu nasci até momento actual não saboreei o sabor da Guiné-Bissau. No país só existe guerra (um cidadão querer estar mais bem sucedido que outro, falta de oportunidade, intrigas), no entanto não há forma de adquirirmos nada. Você vem com uma boa conversa, eu acatei a tua ideia, mesmo em momento que a minha mente está adormecida vou ficar feliz pela sua iniciativa, que Deus abençoe este teu projeto, não tenho mais força na vida para aplicar trabalhos mais pesados a não ser comércio, qualquer projeto que você trouxe nesse momento actual não vou conseguir adaptar sua realidade a não ser comércio.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E3) -** Quando alguém cogita uma coisa boa, Deus sempre o acompanha, neste caso, basta o teu plano de trazer uma academia para a nossa comunidade já é um contributo.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E3)** - A forma como podemos ganhar com comércio é uma forma positiva.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E3)** - Olha esse teu projeto é tão enorme e tenho certeza que na hora que ele ganhar sua dimensão, não ficará só aqui em bairro de São Paulo e nem só em sector de Prábis, mas sim vai alastrar para todo o país. No entanto não vejo nada de mal!

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E3)** - Eu não tenho mais nada para fazer quando se refere a um trabalho que exige força, gostaria que academia nos proporciona mais aulas sobre comércio.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E4), 47 ANOS DE IDADE, COMERCIANTE E ANALFANETO.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E4)** - Eu sou comerciante, pode perguntar para o senhor Lamine que se encontra nesta sala, e ele te dirá que é verdade, costume comprar peixe no porto e deixo embalado e entrego em mãos da minha esposa para ir revender nas aldeias, por isso cheguei atrasado a esse nosso encontro, não posso ficar só sentado com as mãos cruzadas sem fazer nada, caso for assim, vou ficar a viver da esmola da família. Que Deus te ajude porque sua ideia é válida e chegou ao destino das pessoas que necessitam.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E4)** - Esta comunidade é de comerciante se ela nos traga aulas em relação ao comércio, estaremos feitos.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E4)** - Já te disse, quero desenvolver mais conhecimento em Comércio. Você trouxe o projeto, mas ele é de todos nós. Existem coisas começam com a pobreza e depois generalize

para a riqueza, não podemos dizer que academia vai iniciar agora e gerar frutos logo de imediato, é preciso passo a passo e futuramente colheremos frutos.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E4)** - Não há nada de negativo, só esperança!

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E4)** - Gostaria que a Academia nos proporciona aulas de português direccionado a comércio, assim vou unir duas coisas, aprenderei o conceito da língua portuguesa e conceito relacionado ao comércio. Tenho um pouco de conhecimento em árabe, porém a língua portuguesa é predominante nesta terra de modo que não vou poder desenvolver meu negócio sem o mínimo do domínio dela.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E5), PROFESSOR, 68 ANOS DE IDADE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E5)** - Senhores bom dia! Temos que nos abraçar a ideia deste nosso sobrinho e gostaria de vos dizer que esta sua iniciativa não vai ficar só em bairro de São Paulo ou em sector de Prábis, mas que, se isso vem tornar sólido, será um projeto que vai abraçar todo o resto do país. Sou professor da profissão, tenho 68 anos, temos uma educação manejada pela dificuldade sendo que em momentos das eleições as pessoas fazem má escolha por medo, outras por não saberem ler, uma academia sénior será muito importante para orientar nosso público senior.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E5)** - Pode contribuir em combate ao analfabetismo e ensinamento do dever da cidadania coerente!

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E5)** - Para mim sem dúvida o combate ao analfabetismo em relação aos públicos seniores e dar-lhes a percepção de poderem tomar atitudes certas na vida adulta. Eu me preocupo com questões das eleições, um sénior que não sabe ler e nem escrever, não consegue direcionar seu descendentes a fazer escolhas certas.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E5)** - Sinceramente não consigo encontrar nada de errado porque nunca paramos de aprender na vida.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E5)** - Problema para mim, está relacionada com questões das urnas, ou seja, a forma como devemos escolher os nossos representantes. A nossa cultura deu poder de respeito ao público sénior, no entanto, nós os seniores, a medida que consigamos ter uma clareza em relação ao exercício da cidadania, sem dúvidas vamos poder conseguir dar uma orientação eficaz aos nossos descendentes em relação a esta questão. Eu acho que devemos cogitar a disciplina cidadania por meio dos grupos de professores e a sua introdução em todas as escolas do país. O comércio é algo paralelo que pode ser feito conjuntamente com princípios escolar.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E6), 56 ANOS, ANALFABETA, PROFISSÃO DOMÉSTICA.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R – (E6)** - Eu estudei um pouco de árabe, mas quero muito aprender a ler e escrever em português, português e... Português, isso que é importante para mim.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

**R – (E6)** - Gostaria de saber ler e escrever para que eu possa saber onde eu entro e onde eu saio.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

**R – (E6)** - Meu filho, não sei nada do que você acabou de me perguntar dessa vez, mas você já sabe o que eu quero.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma academia sénior pode proporcionar para comunidade?**

**R – (E6)** - Só quero aprender a ler e escrever em português.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

**R – (E6)** - Só quero aprender a ler e escrever em português, é tudo que eu mais quero nessa vida, não tive chance de andar na escola, mas, se essa oportunidade aparecer agora não vou desperdiçar, só não tive pais que podiam no passado me mandar para escola.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E7), 67 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

**R - (E7)** – fiquei a saber desse encontro através do meu cunhado, decidi não perder oportunidade, este projeto caiu do céu e acredito que Deus lhe confiou essa missão. Porque não existe nada desse género no país, e ainda arrisco dizer que um projeto como esse não deve existir em nenhum outro país da África, isso realmente é coisa de homem branco da Europa. Eu não tive chance de estudar mas não vou desperdiçar oportunidade de usufruir das coisas boas que esta academia deve trazer para nós no futuro, vou usar toda a minha influência em prol da comunidade, e incentivar aderência de todo mundo. Isto era o que a nossa comunidade desejava.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E7) – Olha, devido as dificuldades que é real no país, um projeto desses aparece justamente como salvação para qualquer comunidade da Guiné-Bissau, não tive no passado oportunidade de ir para escola e não fui instruído a esse propósito, mas como explicaste que é da nossa escolha seleccionar o que queremos aprender, isso sim é mais-valia. Basta andares as ruas desta comunidade, vai perceber que aqui actividade predominante é o comércio, e é sobre isso que eu gostaria que o teu projeto contribuísse na nossa comunidade.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E7) – Queremos aprender muita coisa justamente porque não tivemos esta oportunidade no passado. Sou pai de família e ajudava meus pais no comércio e só sei praticar essa actividade em toda minha vida, no entanto, tudo que aprendi foi só para me manter e sustentar a minha família, tenho prática mas gostaria de conhecer a teoria. Eu gostaria de ganhar muito dinheiro para propor um futuro melhor aos meus netos. Espero que a tua escola consiga nos proporcionar este objetivo!

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E7) – Eu não consigo ver nada de negativo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E7) – Eu estou disposto aprender tudo que não vai dificultar a minha vida nesta idade que hoje eu tenho, mas o meu foco é ampliar meu conhecimento na área de comércio e preparar bem os meus netos para um futuro melhor!

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E8), 70 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E8) – Olha meu filho, estamos em um país onde a opção de escolha praticamente não existe, a gente aqui vivi na expectativa de um dia aparecer algo de bom que pode causar im-

pacto positivo, o país está parado o governo não proporciona alternativas, não sabemos o que fazer das nossas vidas perante tanta pobreza. Eu sinto que o teu projeto poderá nos ensinar muita coisa no futuro, e não somente reviver a troca de experiência das nossas vidas, como nos explicaste logo no início desta reunião.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E8) – Eu acredito que se o teu projeto um dia ter eficácia, muita coisa vai mudar para melhor em nossa comunidade.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E8) – Sabe, no momento que escolherem as disciplinas que devem ser ministradas no interior de academia, eu pessoalmente vou escolher o que gostaria de aprender. Ler e escrever em português estão em meus planos.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R – (E8) – Não consigo encontrar nada de mal, tem muita coisa boa em tudo que aqui falamos hoje, eu espero que dê tudo certo.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E8) – Como eu te disse anteriormente, Ler e escrever em português estão em meus planos, mas o comércio para mim também é muito importante, penso que academia deve nos ensinar um pouco como desenvolver melhor o comércio. Eu lido com comércio a mais de vinte anos, mas sempre enfrento algumas dificuldades por não saber ler e escrever.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E9), 65 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E9) – Como alguém já mencionou durante este nosso encontro, este país realmente enfrenta problemas grave, eu não estudei porque meus pais não me direccionarem a escola. Eu penso que é um projeto que vai salvar todas as comunidades da Guiné-Bissau.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E9) – Com certeza o contributo vai ser imenso, é necessário que toda a comunidade demonstra a vontade e aderir a esta iniciativa. Como vamos ter o privilégio de escolher aquilo que queremos aprender, só isso é um grande contributo.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E9) – A influência positiva neste caso, tem a ver com tudo que um dia vamos aprender nesta escola, eu não vejo a hora de você terminar o teu curso e voltar para implementar esta tua ideia na nossa comunidade porque temos necessidade de algo desse tipo!

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E9) – Não consigo ver nada de errado.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E9) – Já trabalhei muito na vida, nesta idade que me encontro, começo a ficar cansado fisicamente, mas a minha mente ainda absorve muita coisa de uma forma positiva, uns sete anos para cá que comecei a praticar o comércio, porque é actividade predominante na comunidade, e é um meio de exercer algo com menos esforço. Os ensinamentos relacionado ao comércio deve ser prioritário, mas o administrador da academia também deve proporcionar outras coisas que nos auxiliam em diminuir a pobreza.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E10), 73 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E10) – Meu filho, nesta nossa Guiné-Bissau as pessoas convivem no dia-a-dia com muita falta de esperança, e você simplesmente está a demonstrar que não nos esqueceu, e tu deves incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Eu já pensei muito quando me informaram desta nossa reunião, fiquei a imaginar o que há para vir, eu até achei um nome para esse teu projeto (esperança). Acho que será uma esperança para a nossa comunidade.

## **2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E10) – Como eu te falei, vejo seu projeto como uma esperança, a esperança que vai nos ajudar a desenvolver o que mais queremos que é desenvolver comércio. Quando explicaste a ideia do teu plano, depois dividiu-nos em dois grupos para discutirmos sobre o que pretendemos, o resultado foi unânime. O que é mais urgente para a nossa comunidade é aprimorar o comércio, nós pensamos que o teu projeto poderá nos ajudar neste aspecto.

## **3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E10) – Meu filho a tua ideia é positiva, não tenho dúvidas disso! A comunidade está com esperança em relação a tua ideia, isso também é positivo. Com tua escola por aqui, acreditamos que muita coisa deve mudar para melhor.

## **4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R – (E10) – Olha, tu conheces bem a nossa realidade, e nem era preciso dizer que vivemos em esperança por aqui, e quando aparece notícias desse género não há como pensar em algo de negativo. Eu não consigo ver mal neste teu plano.

## **5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E10) – Bom... eu... quero aprender de tudo! Mas como a maioria já te explicou qual é a nossa prioridade, acho que você já compreendeu qual é o nosso principal problema de momento. No entanto eu questionei-lhe novamente, o senhor se refere as aulas para o aprimoramento do comércio? Respondeu a dizer, vistes como compreendestes o que queremos de imediato? Falei que sim, porque todos disseram a mesma coisa. Em seguida ele diz que Deus me oriente para os ajudar melhor.

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E11), 46 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E11) – Como alguém havia dito lá atrás, no país não existe nada igual, e eu vejo este projeto como salvação para nossa comunidade.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E11) – Olha tem mais gente com idade dos meus pais durante este nosso encontro, e eu pela idade que tenho, faço parte da nova geração, mas meu pai também sempre quis que o acompanhasse em o que ele aprendeu com meus avos, e tive que seguir os seus passos porque acho que um filho deve honrar seu pai. O meu maior desejo é aprender as novas tecnologias! Vejo crianças de hoje a mexer e manusear telemóveis, televisões e até jogos, fico sem compreender nada. Esses pontos que acabei de mencionar, são pontos que na minha opinião é um desejo como contributo da tua escola deve nos trazer.

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E11) – A influência positiva está bem clara, para mim, nem é o comércio como a maioria da comunidade pretende, mas sim, compreender mais sobre as novas tecnologias é o meu maior desejo!

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para comunidade?**

R – (E11) – Não consigo encontrar!

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E11) – Olha eu respeito a opinião dos mais velhos, até porque em nossa cultura, a voz e a opinião dos mais velhos deve ser visto como sinal de muito respeito. Se a instituição no futuro decidir que, o que deve ser ensinado logo de imediato é o comércio, eu farei parte sim! Mas meu maior desejo é aprender a mexer com as máquinas da nova geração!

**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA EXPLORATÓRIA COM PESSOA (E12), 71 ANOS, ANALFABETO, PROFISSÃO COMERCIANTE.**

**1 – JSF - Qual a importância de uma Academia Sénior para a comunidade?**

R - (E12) – Alguém aqui já deu um nome ao teu projeto, – esperança - um belo nome! Realmente neste país, as pessoas vive-se da esperança, o dia-a-dia nesta terra é uma loteria! O teu projeto é como acertar em loteria, porque acertar em aquele jogo é difícil, do mesmo jeito que aqui em Guiné-Bissau não aparece coisas como a tua iniciativa. Eu creio que será importante para nossa comunidade não só para estudar comércio mas sim para aprender muitas coisas.

**2 – JSF - Qual contributo que uma Academia Sénior pode trazer a comunidade?**

R - (E12) – Como eu te falei, será bom para aprendermos muitas coisas!

**3 – JSF - Qual a influência positiva que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R - (E12) – Olha na minha opinião, teu projeto vai ter grande influência positiva mais em camada jovem, e servirá de exemplo as novas gerações que não querem estudar, sabe porquê? Respondi que não, por que nós que somos os seniores da comunidade demonstramos vontade em agarrar tua iniciativa, e não tínhamos oportunidade de estudar, e esta geração nova tem diversas oportunidades e devem ir para escola.

**4 – JSF - Qual a influência negativa que uma Academia Sénior pode proporcionar para a comunidade?**

R – (E12) – É difícil encontrar algo negativo onde se dedica a esperança. Não tenho estudos, mas eu sei pensar, e o teu projeto só demonstrou esperanças positivas.

**5 – JSF - Quais os conceitos em geral devem ser ensinados na academia?**

R – (E12) – Muitos aqui falaram logo comércio, e eu sou comerciante e concordo. Na nossa comunidade as pessoas dependem bastante do comércio, porém, a vida em geral não deriva só do comércio, temos que fazer com que os responsáveis pela academia conheçam nossos problemas em geral e nos ajude a supri-las. Disseste que podemos escolher o queremos

aprender, e eu gostaria de ter conhecimentos em como posso lidar com meus problemas e supri-las a medida que vão aparecendo, porque nesta terra existem problemas gravíssimos.

#### APÊNDICE IV- QUADRO DE INDICADORES E EXCERTOS

**Entrevista à Dr<sup>a</sup> Alexandra Cruz diretora de uma academia sénior a 9 anos, 36 anos de idade licenciada em Educação Social e mestra em inovação social dos equipamentos.**

Indicadores	Excertos
Passos a implementar uma academia sénior.	<p>É ver se há uma necessidade, e na altura quando pensamos neste projeto, percebemos que o envelhecimento das pessoas estava indo em um determinado sentido e que não havia respostas sociais dessas tipificadas pelo governo que dessem respostas as necessidades e as características que as pessoas actualmente têm, as pessoas reformam-se aqui em Portugal neste momento com 67 anos, mas depois são pessoas que têm uma vida activa, têm formação superior e muita vontade de aprender, mas não haviam respostas e nem grupos formais que dessem respostas aquilo que este público queria, foi um bocadinho assim que surgiu academia.</p> <p>A primeira necessidade é ter essas pessoas que de fato percebemos que havia vontade, depois começa-se a pensar</p>

	<p>quem, porque uma academia implica ter um lado pedagógico, tem um lado do ensino não formal, então seria necessário pensar quem ficaria na frente destas pessoas.</p>
<p>As vantagens que academia trouxe ao público sénior.</p>	<p>Tendo assim a formação nestas horas em educação social, tem uma coisa que tem sido presente connosco, a primeira pessoa em questão, são sempre as pessoas com quem nós fazemos os projectos, por mais que tentamos seguir... Temos a produção científica que nos ajuda a interpretar, mas é no contacto direto com as pessoas que o projeto ganha sua dimensão e vamos mudando a forma como vamos actuar, para mim foi sempre muito importante ouvir as pessoas, ouvir os participantes da academia sénior tentar envolvê-los e envolver os professores para depois ir trabalhando com dois grupos distintos que são as pessoas e o público sénior que frequentam a academia e os voluntários que são os professores desta academia e então temos sempre que ir sentindo e percebendo como as coisas estão a correr.</p> <p>Nós aumentamos de 5 a 6 disciplinais iniciais que eu te falei para 26 disciplinas, e isto foi crescendo porque íamos tentando enquadrar professores e disciplinas que as pessoas tinham vontade de aprender, ou voluntários que se</p>

	<p>dirigiam a nós e se ofereciam para ensinar essas disciplinas que tinham algum conhecimento ou algum acção ou alguma experiência em determinada área e que é disponibilizado em prol da academia, imagina, as vezes a professora da ginástica a área dela do trabalho não é ginástica, é uma área que ela gosta e que foi desenvolvida, e que a academia proporcionou-a a desenvolver.</p> <p>O importante é ouvir as pessoas e isso fez com que o projeto da academia fosse mais além do que a própria aulas, não sei se tivestes a oportunidade de saber, mas o projecto não é só propriamente as aulas, fomos experimentando várias coisas, temos vários temas diferentes que para nós poderia ser interessante, fazíamos parceria com centro de saúde, fazíamos parceria com escolas, fazíamos parceria com organismos públicos com bombeiros, com polícias para que pudessem ir sensibilizando em algumas áreas que considerávamos que seriam interessante, e depois fazíamos muitas saídas para o exterior e este foi um outro campo que se criou e que foi muito interessante, por exemplo uma das coisas que foi pedido é a formação de um grupo de cântico coral, e o grupo não era assim de topo em termos da voz, mas eram as</p>
--	--

	<p>peçoas que gostavam de cantar e expressavam assim seus sentimentos e as suas formas de estar através da música.</p> <p>Para nós é um projeto que não só mexe com o nosso lado emocional mas também aprendemos imenso, quem está frente deste tipo de projeto, eu acho que aprendi para já, ou seja cria uma sensibilidade em relação a população idosa que é inexplicável, já admirava muito porque toda a minha investigação foi nesta área do envelhecimento e sempre tive muito interesse por esta área, acho que os idosos devem ser muito mimados e muito acarinhados, a classe media de vida é cada vez maior e nós como educador sociais e peçoas, temos que olhar para os mais velhos como uma parte muito importante de nosso associado e pelo que nos traz e pelo que são da nossa história ao nosso passado, mas também porque eu acho que é uma faixa etária com respostas sócias que não estão nesse momento adequadas aquilo que é realidade deles.</p>
<p>Os objetivos com a implementação do projeto.</p>	<p>Não fazia ideia porque era uma coisa muito recente, porque havia algumas ideias e experiências desse tipo de iniciativas, mas gostava de diferenciar e fazer de uma forma diferente, a minha área de mestrado tinha a ver com a</p>

inovação social dos equipamentos, então vinha assim um bocado com algumas ideias nesse sentido. Na verdade, eu acho que agente não pode esperar muito, nós queremos determinadas coisas, mas nós também temos que deixar que as coisas acontecem, por exemplo o projeto começou com vinte e pouco pessoas e depois foi crescendo, eu não fazia ideia que ganharia proporções que tomou, fico muito feliz e aprendi imenso com este projeto a decorrer, uma coisa é nós estudarmos na universidade os projectos e a forma como ele é feito, e a outra coisa é vivê-lo intensamente durante muitos anos, porque geralmente os projectos têm uma duração muito mais curta, não tem uma duração desta dimensão, e para mim este projeto era anual, todos os anos ele era renovado.

Uma das coisas que coreu muito bem foi termos um jornal da academia e era escrita pelos académicos, inicialmente era da disciplina da escrita, e era uma forma da disciplina mostrar o trabalho, e depois começou a ser uma forma de divulgação de tudo para todos, inicio de cada ano para mim era inicio de um projeto novo e assim sucessivamente, é preciso parar e reflectir no final do ano, e no começo do ano seguinte é preciso parar e as vezes

	tomar decisões difíceis como a de não manter algumas disciplinas, ou de arranjar alguma estratégia para alguma determinada situação inesperada, ou algum conflito... O maior segredo é ouvir o que as pessoas querem!
--	---

A minha pesquisa de campo era para acontecer no interior de uma Academia Sénior, porém, os acontecimentos oriundos por parte da pandemia Covid-19 alterou esse propósito, e isso fez com que eu recorresse a doutora Alexandra com intuito de poder compreender quais os itinerários cabíveis a considerar para implementar uma academia sénior. Durante a entrevista com ela, percebi que o grande segredo a levar em consideração antes da sua implementação, ou seja, para que possamos implementá-la com êxito, é o da verificação da necessidade, deve verificar se o público local depara com a falta de uma academia sénior. Ao verificar a necessidade, logo vamos perceber se existe um público-alvo ou não, caso existe, de uma certa forma devem ter vontade de querer aprender algo mesmo depois da aposentadoria. Para doutora Alexandra com a verificação da existência da necessidade, e a existência também do público-alvo, o próximo passo a cogitar deve ser, começar a procurar quem deve ficar frente da organização da academia, sendo que em espaços deste tipo costuma existir o lado pedagógico mesmo não sendo um ensino formal. Ela ainda diz que convém sempre buscar e fazer pareceria com as Câmaras, com governo e as instituições da comunidade internacional.

A entrevista exploratória com pessoa (E1), sociólogo de profissão, educador, actualmente director da Universidade Colinas de Boé e foi ex-ministro da educação, 61 anos de idade.

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	A academia sénior e o próprio conceito traduz uma realidade nova é uma escola tipo universidade onde não se entra os critérios tradicionais exigidos aos mais

	<p>novos, os seniores são recebidos para terem aulas onde estes partilham suas experiências, onde eles não têm preocupação nem de exame e nem de natureza sumativa, pode ser vista como uma realidade nova porque antigamente a escola era para os mais novos, entretanto, a evolução da sociedade e a redução da taxa de mortalidade e aumento da esperança de vida em certas parte do mundo, fez com que as sociedades têm que lidar com as pessoas mais velhas as vezes até retirada dos sectores reprodutivo, mas estas pessoas estão connosco e é preciso fazer alguma coisa para não levarem uma vida monótona por um lado e por outro lado tentar explorar no máximo o conhecimento que eles têm e que possam ser úteis para a sociedade, e fazer de todas as formas com que eles se sintam a parte inteira da sociedade, portanto é uma perspectiva inclusiva.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Ocupar os seniores, não havendo uma estrutura como essa, cada um fica a vontade para cuidar da família, por exemplo na Europa as pessoas trabalham de 8 a 10 horas fora de casa, muita das vezes, ter uma pessoa dessa idade em casa pode ser vivido como um encargo porque pode estorvar a vida daqueles que vão trabalhar, e, essa é uma maneira de fazer os seniores a ocuparem seu tempo,</p>

	<p>de fazê-los a não ficarem isolados e de estar em contacto com pessoas da mesma idade, pessoas que se conhecem ou não, não importa, mas estamos a estabilizar a sociedade ao nível mais elevado, evitamos a stress no seio dos seniores e permitimos que eles ou elas vivem mais tempo, transmitam não diretamente aos mais jovens mas a sociedade a sabedoria que eles durante toda a vida, portanto contributo é enorme, é enorme, não deve ser dividido como novas despesas, não, são despesas úteis necessárias para a coesão de famílias e da própria sociedade, quando digo coesão é porque a família é composta de várias camadas, crianças, jovens, homens na idade de trabalho ativo e também inactivo, uma das características da sociedade de que falamos, é que o mundo de inactivos é cada vez mais importante para a sociedade, é preciso criar uma maneira de eles estarem integrados quando saírem do mercado de trabalho, ficar mais velho não significa desperdício e nem significa encargo para a sociedade.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>A sociedade podia estar com problemas graves a tomar conta das pessoas seniores que o núcleo familiar não tem tempo e nem condições de assegurar, com academia, a própria ocupa-se dessas pessoas ou parte do seu tempo, isso estou</p>

	<p>a falar apenas em termos da ocupação, portanto nesse aspecto a academia ajuda. Mas academia ajuda também porque valoriza as pessoas no contexto social, essas pessoas iam ficar dispensadas ou fechadas em casa, com medo de sair porque hoje vive-se uma sociedade de medo devido as delinquências, porém, as pessoas estão interligadas e sentem-se mais úteis dentro da sociedade, eu acho que é um ponto!</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Se calhar depende da sociedade, o valor da academia é que ela presta o serviço. Não, eu não consigo encontrar um ponto negativo! Talvez haja, mas não consigo encontrar.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>O reforço da cidadania, o primeiro antes de tudo e em relação progressiva do nível geral da instrução numa sociedade e esta instrução não é certificativa, mais qualquer das formas do ponto de vista cívico, as pessoas passam a conhecer melhor como funciona a economia, percebem melhor questão da imigração, percebem melhor conflito entre Israel e Palestina, cada vez mais temos que estar a explicar que não estamos nem contra Israel e nem contra Palestina, porque todos têm direito de existir, infelizmente uma única terra, temos que nos inventar a forma de sobrevivermos juntos, também é uma ocasião de ensinar a solidariedade,</p>

	para idade deles, eles terão feito muito solidariedade na vida, sempre reforçar a questão de solidariedade, não só a solidariedade interna de um país, mas, a solidariedade internacional, por exemplo esta história da imigração e fome em África.
--	---

Sobre a importância de uma academia sénior para a comunidade, o senhor E1 entendeu que é uma realidade nova que não se sustenta em conceito tradicional da própria academia como é cobrado por exemplo aos mais jovens. Segundo ele, nesta perspectiva, os seniores não precisam fazer exames sumativas como exige o paradigma tradicional e formal de uma academia, mas sim, o que prevalece entre eles, é a troca de experiência da vida. No entanto, com o desenvolvimento das sociedades e questões relacionados com aumento de nível de vida em diversos lugares do mundo, fez com que a preocupação com estes públicos passa a fazer parte de um cenário a cogitar delicadamente. No que diz respeito ao contributo de uma academia, diz ele citando que em alguns lugares do mundo onde as pessoas passam as vezes 10 horas a trabalhar fora da casa, e em aquelas famílias que contém público sénior, e que na verdade, estes públicos necessitam de cuidados permanente, sendo assim, as academias são lugares adequadas para enquadramento destas pessoas. Sobre as influências positivas, diz ele que, a sociedade podia enfrentar graves problemas em relação ao cuidado com público sénior em seus núcleos familiares, porém, com a existência das academias a própria ocupa-se dessas pessoas ou parte do seu tempo. Sobre as influências negativas, ele simplesmente diz que isso vai depender da sociedade para sociedade, mas, que em seu entender não consegue visualizar um lado negativo. Quanto aos conteúdos a serem ministrados pela academia, diz ele que, ensinar reforço da cidadania é importante, e que, de ponto de vista cívico, as pessoas precisam conhecer melhor como funciona a economia e questões relacionadas a imigração e a solidariedade.

**Entrevista exploratória com pessoa (E2) engenheiro químico de profissão, educador, presidente da sociedade guineense de autores e especialista em gestão da propriedade intelectual, 55 anos de idade.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	<p>Antes de responder esta questão, convém realçar uma frase que acho de suma importância em relação a este tema. Motivos para perguntar, será um dado adquirido: O fim do Estado - Previdência Social? De ânimo leve, diriam certamente os mais cépticos é impossível o Estado sobreviver, com a diluição do conceito de Estado - Previdência Social. Não obstante ao dilema, esta questão transformou-se momentaneamente, numa das maiores preocupações dos Estados mais próspero do mundo: nos Estados Unidos, no Reino Unido, no Canadá, em França e noutras paragens da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) confirmam-se que todo o sistema de assistência Social está a falhar, ou em vias de fracassos inevitáveis, e, aparentemente sem propostas de soluções à vista. Qualquer cidadão atento poderia questionar o seguinte: O que estará a passar de diferente no mundo? A resposta é conclusiva: - O progresso Educativo da Ciência e da Técnica que deram origem as chamadas novas tecnologias do século XXI!</p> <p>Portanto, a espinha dorsal da minha opinião é às consequências do corroer do</p>

	<p>Estado Previdência Social versus os porquês de uma Academia Sénior? A realidade factual impõe-se-nos relevar os porquês dos fins!, neste particular do Estado - Previdência.</p> <p>Nos países mais desenvolvidos, os sistemas de Assistência social e de Reformas estão a diluir, na medida em que, não estava prevista o aumento de número de beneficiários (que já não trabalham), e que, potencialmente podem viver até os 100 a 110 anos sem grandes sobressaltos.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Acredito que ela vai servir para condicionar o futuro num país como o nosso, potencialmente rico em recursos naturais e do mar, mas, com imensas carências em recursos humanos especializados em saber - fazer. Como na realidade o que todos fazem quotidianamente é condicionar o futuro, penso que, este projecto vai servir exactamente para isso, através do crer nos valores que visam uma humanidade sã e de conhecimentos académicos, e, numa perspectiva em que não existem dúvidas algumas que estes dois factores podem tudo mudar, podem reduzir a pobreza, criar empregos e potenciais empregos, criar riqueza e prosperidade em qualquer comunidade, proporcionando um envelhecimento ativo</p>

	<p>aos nossos seniores que já é visualizado em termos de costume e tradição no nosso país como bibliotecas, sendo que, estes saberes advindas consuetudinariamente do seniores, devem ser transmitidos as próximas gerações.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>Garantidos que o aumento da taxa do envelhecimento mundial é irreversível no decorrer do século XXI, e a problemática de insegurança da Política de Assistência Social que também vislumbra de modo irreverente, devido o aumento cada vez mais de idosos reformados e inactivos, tudo isso, constituem preocupações de como arranjar soluções, para tornar activos este número não desprezíveis de cidadãos, que merecem até os seus últimos dias viverem com animosidade e dignidade; mesmo que for simplesmente por este motivo, a comunidade e sociedade democrática ganham com a instituição de uma Academia Sénior, porque, vai permitir o público-alvo actualizar e participar, para poderem dar opiniões consistentes de forma autorizada na vida comum da comunidade.</p> <p>Académicos mundiais a altura do norte-americano Francis Fukuyama, na sua obra o Fim da Ordem, afirmou: “ a ordem está a chegar ao fim, e, defende que os processos pelos quais os valores morais da ordem social e dos auto-sacrifícios</p>

	<p>estão a ser interrompidos porque, as instituições sociais que os defendiam e preservavam estão em desvalorização, sem que se vislumbre o que quer que seja para a substituir.” Raciocino como este, fazem com que pessoalmente acredito, que as Academias Seniores junto às respectivas comunidades servirão para melhor acautelar estes perigos que espreitam, uma vez que, a retoma de actividades dos idosos no dia-a-dia, tem provado com evidências positivas o disponibilizar duma série de valores sociais que um país, uma sociedade, e uma comunidade devem preservar versus o confronto com a geração do Netscape, cuja sua maioria age como se da desordem sempre viveu o mundo.</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Tem sido fundamental nos últimos anos elaborar uma política sustentável a todos níveis para cada população; esta preocupação é ainda mais assente se se referir às comunidades locais que guardam importantes saberes tradicionais e de folclores, de valores sociais incalculáveis, a nível das memórias colectivas comunitárias, nacionais até mundiais que devem ser salvaguardadas e protegidas; nestes termos, é reconhecido que, os conhecimentos científicos e tecnológicos eficazes são importantes para resolver os problemas económicos,</p>

	<p>sociais, culturais e ambientais provenientes, num contexto em que claramente estes sectores têm vindo a tomar caminhos que não os habitualmente desejados e já percorridos, cujos guardiões dos valores são os mais velhos, os principais destinatários da Academia Sénior.</p> <p>Assim constando, há que ter em consideração que a instituição em causa ensinará para os mais idosos muitos conceitos técnicos modernos; e não se pode descurar das tentações... porque, imbuir-se de tudo que é modernidade pode colocar desequilíbrios descendentes, inúmeros valores como os saberes tradicionais e os folclores desde medicinas tradicionais, as culturas dos povos indígenas e independentes, pois estas comunidades têm assegurado e desenvolvido ao longo dos tempos inúmeros conhecimentos valiosos, cujos alguns são desconhecidos pela comunidade científica, quer nacional, quer internacional; portanto torna-se imperativo assegurar e não deixar descarrilar estes valores, por parte dos seniores sob pena de, pôr em perigo o futuro airoso da humanidade.</p>
Os conceitos a ensinar.	Promover políticas, para convencer os aderentes a abandonarem os hábitos e costumes do passado, a fim de abraçarem

	os do presente e futuro. De um modo geral, uma Academia Sénior deve ser Aberta a módulos multissectoriais e o plano estratégico de propostas de formação deverá conformar-se o plano do Governo e a política do emprego.
--	---

O (E2) ao responder a indagação sobre a importância de uma academia sénior na comunidade, diz que o mais importante nesse contexto, deve ser, querer saber o que se passa com o fim do Estado – Previdência Social, sendo que, é uma questão preocupante aos Estados mais desenvolvidos do mundo e aos que fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) que afirmou a existência das falhas em todo seu sistema de assistência social. No entanto, a situação mencionada leva qualquer cidadão do mundo questionar o porque dessa falha no mundo, no entendimento do entrevistado, a resposta é nítida e é devido ao progresso Educativo da Ciência e da Técnica que deram origem as chamadas novas tecnologias do século XXI! Nesse caso segundo ele, é às consequências do corroer do Estado Previdência Social versus os porquês de uma Academia Sénior? Por que a realidade factual impõe-se-nos relevar os porquês dos fins!, neste particular do Estado - Previdência. No que diz respeito ao contributo, entende o entrevistado que a academia vai condicionar futuro a Guiné-Bissau que é um país potencialmente rico em recursos naturais e do mar, mas, com imensas carências em recursos humanos especializados em saber – fazer, e vai sem dúvidas proporcionar um envelhecimento ativo aos nossos seniores que já é visualizado em termos de costume e tradição no nosso país como bibliotecas, sendo que, estes saberes advindas consuetudinariamente dos seniores, devem ser transmitidos as próximas gerações. Em relação as influências positivas, em seu entender, a academia pode ser um lugar cabível ao público sénior uma vez que o aumento da taxa do envelhecimento mundial é irreversível no decorrer do século XXI, ao mesmo tempo com a problemática e a insegurança da Política de Assistência Social que também possui carácter irreversível devido o aumento cada vez mais de idosos reformados e inactivos, tudo isso, constituem preocupações de como arranjar soluções, para tornar activos este número não desprezíveis de cidadãos. Em termos da

negatividade, para ele, é fundamental salvaguardar e proteger saberes tradicionais e de folclores, de valores sociais incalculáveis, a nível das memórias colectivas comunitárias, nacionais até mundiais, porque, os conhecimentos científicos e tecnológicos conseguem suprir diversos problemas como a economia, a cultura, questões sociais e até ambiental. No entanto, nitidamente estes sectores têm tomado outras proporções que não os habitualmente desejados e já percorridos, cujos guardiões dos valores são os mais velhos, os principais destinatários da Academia Sénior. E por fim, sobre os conteúdos a serem ministrados em academia, respondeu ele que os seniores devem ser estimulados a abandonarem os hábitos e costumes do passado, a fim de aderirem os do presente e futuro.

**Entrevista exploratória com pessoa (E3) licenciado em gestão e administração pública e também em petróleo e gás, educador, 41 anos.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	O público sénior é de suma importância para o equilíbrio e sustento da comunidade e tecido social. Visualizados como agente da cultura social, os seniores somam as características e a cultura de um povo, e abrem horizonte como uma biblioteca quando fazem transmissão de conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de uma vida.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Uma Academia Sénior no interior de uma comunidade ou em uma sociedade, seria um veículo da revolução social. A medicina veio aumentar o tempo da vida das pessoas, ou seja, contribuiu muito para o aumento da esperança de vida,

	<p>neste sentido é necessário um acompanhamento intelectual das pessoas. Assim sendo, a Academia Sénior tem como contributos a dar: Em promoção de ambiente para o desenvolvimento de actividade cognitiva no seio social do público sénior da comunidade; facilita criação de espaço de partilha de conhecimento entre os seniores das nossas comunidades; pode contribuir em redução de analfabetismo dentro da sociedade e enaltece a promoção de novas tecnologias dentro da classe do público sénior.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>A academia Sénior desenvolve um papel muito importante dentro da vida em comunidade, apresenta novas oportunidades e influência positiva ao público sénior por mantê-los activos, ocupando os seus dias livres de forma aprazível e agradável, permitindo ainda um envelhecimento saudável e proporcionar as estratégias de aprendizagem, continua valorizando o processo integral e ativo dos seniores. Por outro lado, reduz a solidão e os eleva a auto-estima proporcionando-lhes a independência. Em conto geral, a Academia contribui positivamente para uma comunidade mais intelectual, equilibrada e respeitadora dos direitos</p>

	humanos.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Uma academia sénior, pensando no molde de um projeto, que posteriormente beneficiária de ajuda e suporte financeiro, não pode apresentar grandes aspectos negativos para a comunidade onde está inserida. Entretanto, deve-se considerar a questão financeira que pode vir surgir como um problema para os seniores.
Os conceitos a ensinar.	No que concerne aos conceitos a serem ministrados, penso que vai depender do mercado ou a sociedade onde estará inserida academia. Todavia, julgo que cursos teóricos como, História, Sociologia, Cultura e Civilização, Ciências Sociais, Línguas e Literaturas devem constar no catálogo da academia. Relativamente aos conteúdos práticos podem-se inserir, trabalhos manuais, pintura, música, desenho plástico entre outros.

O senhor (E3) ao ser indagado sobre a importância de uma Academia Sénior para a comunidade, diz que em termos sociais, os seniores têm uma grande importância porque são visualizados como detentores da cultura social por serem senhores que representem a cultura de um povo. Estes acabam por desempenhar a função de uma biblioteca em momentos que transmitem os conhecimentos e as experiências adquiridas durante todo o percurso das suas vidas. Quanto ao assunto relacionado a contribuição de uma academia em comunidade, o (E3) respondeu que, seria um veículo da revolução social justamente devido a cooperação da

medicina, que impulsionou o nível de vida das pessoas, sendo assim, é necessário o acompanhamento intelectual desse público. Em termos da Influência positiva de uma academia sénior para comunidade, ele entende que esta instituição deve, ou pode, desempenhar um papel de extrema importância no interior da comunidade, porque vai apresentar ao público sénior novas oportunidades que os impulsionarão a manter uma vida activa. No que diz respeito a Influência negativa de academia sénior a comunidade, ele diz que numa realidade como a nossa, as questões financeiras pode vir a ser um entrave para os seniores. E por fim, no que diz respeito aos conteúdos a serem ministrados no interior da academia, diz ele que é um assunto que vai depender da sociedade ou do mercado onde se encontra a academia, mas que em sua opinião, os cursos em termos das teorias como a História, Sociologia, Cultura e Civilização, Ciências Sociais, Línguas e Literaturas devem fazer parte do catálogo da academia. Já em termos da praticidade, deverão ser ministrados conteúdos como a pintura, música, desenho plástico entre outros.

**Entrevista exploratória com pessoa (E4), engenheiro agrónomo e também licenciado em direito, actualmente director do gabinete de ministro da comunicação 55 anos.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Visa manter activo a vida dos cidadãos seniores e as pessoas aposentadas em geral, impulsionando uma vida activa em aquisição dos conhecimentos de saberes em tradição, de cultura para que continuarem a ser importantes a comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Contribuir na criação de espaços de encontro dentro da comunidade, proporcionando assim incentivos, a um

	<p>espírito de convivência e de solidariedade humana e social, e também pode contribuir na preservação da memória histórica, cultural, tradição e valores da própria comunidade, no entanto, as pessoas aposentadas e público sénior em geral, são detentores de sabedoria de conhecimento da sociedade que precisam ser preservadas para que a nova geração possa ter conhecimento daquilo que é o passado.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>Fazer com que a própria comunidade tenha uma geração de seniores clarividentes em perfeito juízo e plena capacidade mental, seniores que são proactivos e não obstante estarem na reforma, mas ainda participante da vida da comunidade assim como a concretização dos seus projectos familiares.</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Essa questão foi a questão que me fez a ir mais ao fundo em relação ao conceito de uma Academia Sénior, não existe uma sociedade amorfa, então os seniores também não podem ser pessoas amorfas, tudo que vem para contribuir para que eles tornem proactivos dentro das comunidades deles, então é bem-vindo.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>Entendo que, o que deve ser ensinado em academia aos seniores, é cada vez mais a</p>

	<p>absorção do conceito de desenvolvimento activo, porque normalmente os seniores depois da entrada em idade da reforma ou aposentadoria, são considerados inaptos para a sociedade, então, é preciso ensinar que o conceito de desenvolvimento é contínuo enquanto a pessoa estiver de vida. E por outro lado ensiná-los que a melhoria de qualidade de vida também é um processo contínuo, não deve parar porque a pessoa entrou em idade da aposentadoria, não, tem que se criar um estímulo físico para manter em um corpo físico intelectual sadio, são conceitos que devem ser incutidos. A relação entre seniores e a comunidade deve ser aprofundada, a integração, tudo isso visando que eles continuam a ser partes integrantes da comunidade, actualizando-os aos novos interesses que vão emergindo em áreas sócias, culturais e desportivas. Na minha opinião são conceitos que devem ser ensinados em uma academia sénior.</p>
--	--

No entendimento do (E4) em relação a importância de uma Academia Sénior a comunidade, defendeu que a instituição deverá ter grande importância, uma vez que seu objetivo direcciona-se em manter activo a vida dos cidadãos seniores e as pessoas aposentadas em geral, estimulando uma vida activa em aquisição dos conhecimentos de saberes em tradição, de cultura para que estes continuam a ser importantes a comunidade. Indagado sobre contributo de uma academia sénior a comunidade, respondeu que esta poderá

contribuir em invenção de espaços de encontro no interior da comunidade e proporcionando incentivos a um espírito de convivência e de solidariedade humana e social. Por outro lado, pode contribuir na preservação da memória histórica, cultural, tradição e valores da própria comunidade. E, que este público em geral, é detentor de sabedoria de conhecimento da sociedade que devem ser preservadas para que a nova geração possa ter conhecimento daquilo que é o passado. No que diz respeito a influência positiva, respondeu que a academia deve fazer com que a comunidade despunha de uma geração de seniores clarividentes em perfeito juízo e plena capacidade mental e proactivos, ou seja, seniores que devem ser só vistos como aposentados, mas sim, participante da vida da comunidade assim como a concretização dos seus projectos familiares. Sobre Influência negativa, o (E4) defendeu que foi uma das questões que lhe impulsionou averiguar profundamente o conceito de uma academia sénior, e defende que não existe uma sociedade amorfa, então os seniores também não podem ser pessoas amorfas, tudo que vem para contribuir para que eles tornem proactivos dentro das comunidades da onde são oriundos ou que fazem parte, deve ser visualizado como um ato benéfico! E finalmente sobre os conteúdos que devem ser ministrados em academia, este defendeu que é de suma importância ensinar aos seniores sem qualquer limitação a absorção do conceito de desenvolvimento activo, porque de uma forma geral, logo que estes atingem a afixa etária considerada como sénior, começam a serem considerados como inaptos a sociedade. Sendo assim, convém deixar nítido a eles, que o conceito de desenvolvimento é contínuo enquanto a pessoa estiver de vida. E por outro lado, ensiná-los que a melhoria de qualidade de vida também é um processo contínuo, não deve parar porque a pessoa entrou em idade da aposentadoria, não, tem que se criar um estímulo físico para manter em um corpo físico intelectual sadio, são conceitos que devem ser inculcados. A relação entre seniores e a comunidade deve ser aprofundada, a integração, tudo isso visando que eles continuam a ser partes integrantes da comunidade, actualizando-os aos novos interesses que vão emergindo em áreas sócias, culturais e desportivas. Na minha opinião são conceitos que devem ser ensinados em uma academia sénior.

**Entrevista exploratória com pessoa (E5) estuda contabilidade e gestão em escola nacional de administração, presidente e gestor da relação social em Centro**

**Educacional Amizade São Paulo desde ano de 2020 até momento actual, educador, 37 anos.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	A academia sénior terá grande importância para a comunidade porque ajudará os seniores a serem activos fisicamente, moralmente e economicamente. Digo economicamente porque é preciso estar fisicamente e psicologicamente bem para gerir as nossas finanças.
Contributo de uma Academia Sénior a comunidade.	O contributo que uma academia sénior pode trazer a comunidade é de beneficiar os seniores e porventura o país em geral.
Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.	A academia sénior pode influenciar positivamente em proporcionar uma comunidade e seu público sénior algo a fazer a medida que estes vão envelhecendo, precisam de ser activos em actividades independentemente de qualquer área de actuação.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Visualizo negatividade caso os objetivos traçados não forem colocados em prática, porque os seniores é um público que vai alimentando esperança, caso não haja continuidade do projeto esta falha pode proporcionar desânimo as pessoas da terceira idade.

Os conceitos a ensinar.	Os conceitos a ensinar. Ensiná-los princípio da relação social, resgate da cultura e multiplicação das boas práticas entre eles e serem activos ao longo da vida.
-------------------------	---

Ao ser indagado sobre a importância de uma Academia Sénior na comunidade, o (E5) respondeu que a instituição deve ajudar os seniores serem activos fisicamente, moralmente e economicamente. E que só mencionou questões económica porque é necessário estar psicologicamente bem para gerir as nossas finanças. Em termos do contributo, o entrevistado entende que a academia beneficiará os seniores da comunidade e o país em geral. Sobre a influência positiva, entende ele que a instituição vai proporcionar seu público sénior coisas a fazer a medida que estes vão envelhecendo porque estas pessoas devem ser activos independentemente de qualquer área de actuação. No que diz respeito a negatividade que uma academia sénior pode proporcionar na comunidade, o (E5) diz que, se porventura vier a existir Academia, a negatividade só pode ganhar relevo, caso os objectivos advindas pela mesma não cheguem a ser concretizados devido a esperança que os seniores alimentam, caso não haja continuidade do projeto esta falha pode proporcionar desânimo a este público. No que diz respeito aos conteúdos que devem ser ministrados pela academia, este entrevistado defende que, devem fazer os seniores compreenderem que podem viver mais tempo pós suas aposentadorias, e também fazer com que eles entendem o princípio da relação social, resgate da cultura e multiplicação das boas práticas entre eles para que possam ser activos ao longo da vida.

**Entrevista exploratória com pessoa (E6) aluno de 4º ano da economia e gestão na Universidade Jean Piaget em Bissau, 24 anos.**

Indicadores	Excertos
Importância de uma Academia Sénior	Concluo que tem grande importância na medida em que vai proporcionar a maior

<p>na comunidade.</p>	<p>ocupação para as pessoas aposentadas, e ao mesmo tempo aquisição de novas visões para o futuro, através da partilha dos conhecimentos e de reciclagem em diferentes áreas.</p> <p>Será um ponto de encontro das experiências e conjugações das experiências onde estes vão produzir um novo conhecimento de modo a que vai compactuar com penetração de novos horizontes, também de uma forma ou outra contribuirá em mudanças de paradigma em como ver e tratar os mais velhos.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior a comunidade.</p>	<p>O contributo que uma Academia Sénior pode trazer para a comunidade é a criação de novos valores, novas visões e mais capacidade do público sénior em orientar as gerações vindouras no interior da comunidade, uma vez que os mais velhos são considerados uma biblioteca.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>De uma forma positiva, podemos elencar alguns aspectos principalmente em aspectos da reciclagem mental e psicológicas dos seniores e essa reciclagem será benéfico para a comunidade.</p> <p>A valorização das ideias dos seniores que demonstram que são úteis vai reflectir de uma forma positiva, porque uma pessoa que é útil nunca se sente velho, nesse</p>

	<p>caso para esta pessoa a morte só pode chegar de surpresa porque não estava em sua agenda, porém é um destino de todos nós.</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Esta é uma das questões mais difíceis para mim, porque na verdade, eu tive de antemão os questionários para que eu possa estudar e preparar a minha entrevista. Então sendo assim, acho que é preciso imaginar além para poder achar alguma negatividade da própria ideia ou de próprio projeto da academia sénior em si, o que há de positivo neste projeto é muito enorme de uma forma que não dá para notar pontos negativos facilmente, sendo assim, focando na negatividade da causa, acaba por ser benéfico também em andamento porque é um ponto focal para evitar deslize, para não criar um desperdício não só financeiramente mas também um desperdício voluntário, porque penso que o senhor fez este projeto de uma forma voluntária.</p> <p>Eu vejo a negatividade de uma Academia Sénior quando os profissionais nela inserida não conseguem ser úteis aos seniores, ou seja, quando estes não conseguem fazer com que os seniores sejam inclusos dentro daquilo que é o propósito da Academia.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>Os conceitos que devem ser ensinados na Academia Sénior, devem ser conceitos</p>

	<p>ligados a cidadania, ligado a educação integral, e também o associativismo. Destes três pontos que acabei de citar, a cidadania demonstra a forma de agir como um cidadão para que não se sintam nesse caso valorizado só em momentos de contar votos, porque de facto na maioria dos casos a classe sénior é tida como elementos que vão se somando ou serem manipulados.</p> <p>Convém implementar a educação integral que vai os valorizar o tempo todo, porque uma pessoa que se sente valorizado terá mais inspiração mesmo que as vezes dão opinião erradas, de uma certa forma vão perceber que alguém tirou um tempo para escutá-los.</p>
--	--

O senhor (E6) ao ser indagado sobre importância de uma Academia Sénior na comunidade, contestou que vai criar ocupação ao público sénior e simultaneamente novas aquisições e visões para o futuro através de compartilhamento de conhecimentos e reciclagem em diferentes áreas. Sobre os contributos advindos por parte da academia, diz que criação de novos valores, novas visões e aumento da capacidade ao público sénior em puderem dar orientações cabíveis no futuro as gerações vindouras, são condutas benevolentes que academia poderá proporcionar sendo que os mais velhos são considerados uma biblioteca. Em termos da influência positiva, este entrevistado compreende que a reciclagem mental e psicológica dos seniores é uma das virtudes e que estas virtudes serão sem dúvida benéfico a comunidade. A valorização das ideias dos seniores que demonstram que são úteis, irá influenciar de uma forma positiva, porque uma pessoa aceite por aquilo que ele é nunca vai se sentir inútil, nesse caso, a pessoa esperará que a morte o leva subitamente, porque deixar de viver não fazia parte da sua agenda, mas sim, é um destino de todos nós. Em termos da negatividade, diz ele que foi uma das questões mais difíceis que teve de responder, ou seja,

como eu apliquei também o método de inquérito por questionário, antes de entrevista-lo lhe entreguei o resumo e as questões do que se tratava o tema. No entanto, ciente do que se tratava, diz ele que teve que imaginar muito além para ver se encontrava alguma negatividade em relação ao projeto de academia sénior, porque o que há de positivo é enorme e não se consegue achar facilmente os pontos negativos. Quanto mais eu procurava a negatividade abria mais horizontes positivos, e é sempre bom buscar o lado negativo por se tratar de um ponto focal em termos de deslize em projectos. Um projeto desses exigirá um pouco de meios financeiros e da parte relacionada ao voluntariado, porque acredito que optaste por esse projeto de uma forma voluntária, por isso é bom analisar detalhadamente o lado negativo. Eu vejo a negatividade de uma academia sénior quando os profissionais nela inserida não conseguem ser úteis aos seniores, ou seja, quando estes não conseguem fazer com que os seniores sejam inclusos dentro daquilo que é o propósito da academia. Ao responder a última questão que é relacionada aos conteúdos a serem ministrados pela academia, diz que o conceito da cidadania ligado a educação integral concomitantemente com o associativismo. A cidadania por exemplo vai lhes auxiliar bastante em sabedoria para que se sintam valorizados em momentos de contar votos, para que não sejam vistas como elementos sumativa. A educação integral os valorizará o tempo todo, porque uma pessoa que se sente valorizada, terá mais inspiração mesmo que as vezes dão opinião erradas, de uma certa forma vai perceber que alguém tirou um tempo para escutá-lo.

***Focus group 1 (Sector de Prábis – bairro de Reino).***

**Entrevista exploratória com pessoa (E1), 76 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Maioria que aqui está durante esta reunião não tem estudos quase todos, não porque não queremos, mas sim durante a colonização a escola não é para todos, meus pais me mostraram arado e tenho-me sustentado com isso até hoje, a tua escola é bem-vinda para nós acredito que todos estão contentes.

<p>Contributo de uma Academia Sénior a comunidade.</p>	<p>Nós não tivemos chance de ir para escola, se a escola aparecer agora que estamos quase velhos com mais de 65 anos é um grande desafio. Eu por exemplo quero poder mexer nesses novos telefones que aparecem filmes não consigo nem segura-lo quanto mais saber o que fazer, quando pediste uma reunião, pensei que é mais um que veio aqui falar toa de política e promessas, mas não, vejo que o teu projeto tem coração e vai ser importante para comunidade.</p>
<p>Influência positiva de uma academia sénior para comunidade.</p>	<p>Sabe meu filho, se o teu projeto ficar de pé, todas as crianças e jovens desse sector vão amar escola, eles vão ver seus avôs querendo aprender algo, e isso significa uma influência positiva não achas? Logo respondi que sim!</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Não consigo ver nada de negativo, talvez se a tua escola não ficar de pé, podemos ficar triste porque na nossa idade não podemos mais viver com falta de cumprir promessa.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>Olha tudo que você preparar para nos ensinar será bem-vindo, porque nunca vais querer mal ao teu povo. Mas, nós somos um povo agricultor, toda a família neste sector vive da agricultura, no entanto, só conseguimos praticar agricultura durante a época da chuva e quando foi embora a chuva não conseguimos mais fazer nada. O que</p>

	queremos de imediato com maior urgência é saber como podemos plantar durante a época da chuva e sem a época da chuva.
--	---

Em sector de Prábis a comunidade onde efectuei o primeiro *focus group*, questionei o (E1) sobre a importância que academia pode proporcionar a comunidade, diz ele que, a maioria das pessoas que se encontrava durante a reunião que tivemos não tinham estudos, ou seja, quase todos eles, e que ele não estudou por não querer, mas sim, porque a escola durante a época colonial não era para todos, sendo que seus pais lhe mostraram arado, e com isto tem sustentado sua vida até momento actual. Quanto ao contributo, contestou que não tiveram oportunidade de ir para escola, mas se aparecer algo que proporciona aprender logo em momento que temos idade sénior será um desafio, e que gostaria por exemplo de aprender a manusear um smart phone. Diz ainda que quando solicitei a reunião, cogitou que seria mais uma promessa dos políticos, mas depois percebeu que meu projeto será importante para comunidade. Sobre o contributo de uma academia na comunidade, diz ele que, futuramente, se vier a solidificar o meu projeto, todas as crianças e jovens em aquele sector vão amar escola, eles vão ver seus avôs querendo aprender algo, e isso significa uma influência. No que diz respeito a negatividade da academia, respondeu que não visualiza nada de negativo, e que só consegue perceber a negatividade caso o projeto não ficar sólido, porque em idade que se encontram não dá mais para viver com ausência de cumprimento das promessas. E por último, lhe questionei sobre o que gostariam de aprender, respondeu que estão dispostos a aprender tudo que lhes proporcionei porque eu não há de lhes quererem mal, mas que eles são um povo agricultor, e que toda a família em aquele sector vive da agricultura, no entanto, só conseguem praticar agricultura durante a época da chuva e quando não tem a chuva não conseguem mais fazer nada. O que querem com maior urgência é ter aulas em como praticar agricultura tanto em momento em que chove e também sem a época da chuva.

**Entrevista exploratória com pessoa (E2), 65 anos, analfabeto, agricultor.**

Indicadores	Excertos
Importância de uma Academia Sénior	Uma coisa muito boa você nos disse

<p>na comunidade.</p>	<p>sobre ficar velho mas com a mente boa e progressiva. Esta parte me chamou atenção, logo comecei a ter esperança, será que este rapaz vai querer nos levar para escola nesta idade em que estamos, começou a confusão na minha cabeça, a confusão só acabou quando disseste que nós os velhotes é que temos que escolher o que queremos aprender, dai prevaleceu esperança porque não vou ter vergonha e vou ser franco consoante a minha necessidade.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>A tua escola pode nos mostrar um futuro melhor para que possamos começar a caminhar com os nossos próprios pés. Estamos cansados de esperar que o governo faça algo positivo, estamos cansados de ver muita pobreza sem que aconteça algo para reverter a situação. Você nasceu aqui e sabe que ser velho segundo a nossa cultura é sinal de muita valia e respeito e que quando os mais velhos digam algo obrigatoriamente os mais novos obedecem é isso? Respondi que sim! O teu plano meu filho, é como uma luz que vai nos ajudar em muita coisa, admiro a tua coragem.</p>
<p>Influência positiva de academia sénior na comunidade.</p>	<p>São muitas... Se conseguirmos praticar agricultura na época de chuva e também na época de seca, sem dúvidas vou querer no futuro aprender a ler e escrever, e as pessoas na nossa comunidade vão ganhar</p>

	confiança em tua intenção, porque não existe nada disso no país inteiro.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não vejo nada de negativo, só esperança.
Os conceitos a ensinar.	Essa terra é de agricultores, queremos lavrar durante o tempo da chuva e o tempo sem a chuva. Para nós a aula mais importante é aprender como lavrar nessas duas épocas, logo vamos diminuir a fome e aprender outras coisas.

O (E2) em comunidade de Prábis, ao ser questionado sobre a importância de uma academia na comunidade, respondeu que uma coisa boa ele ouviu quando explicava a ideia do projeto que é ficar velho mas com a mente progressiva, e que foi esta parte que mais lhe chamou atenção, sendo assim, começou a ter esperança. Mesmo com esperança, questiona a si, imaginando que o meu projeto poderia ser a de lhes levarem para escola de um modelo tradicional em idade sénior que eles já se encontram, e que as coisas só ficaram nítidas para eles, quando falei que na academia eles escolherão o que querem aprender. Sobre o contributo que academia poderá lhes proporcionarem, respondeu que o meu projeto pode-lhes proporcionar um futuro melhor, e que assim, começarão a caminhar com próprios pés. Diz ele que estão cansados de esperar que o governo faça algo positivo, não dá mais para ficar a conviver com tanta pobreza sem que venha algo para reverter a situação. Ele ainda disse que sou oriundo da Guiné-Bissau e que eu conheço a realidade e que ser sénior segundo a nossa cultura é sinal de muita valia e respeito e que quando os mais velhos digam algo obrigatoriamente os mais novos obedecem. Sendo assim, o meu plano é como uma luz que vai os ajudar em muita coisa, e que têm admiração pela minha iniciativa e a coragem de cogitar um projeto desse género. Em relação a influência positiva de uma Academia Sénior na comunidade, respondeu que são muitas, e que se conseguiram praticar agricultura durante a época da chuva e seca, no futuro sem dúvidas vão querer aprender a ler e escrever, e que o projeto é muito valioso justamente porque não há nada de igual em país inteiro. Questionei se pode haver negatividade com implementação da academia, respondeu ele que não consegue encontrar nada de negativo, e que só visualiza esperança. Quanto aos conteúdos a serem

ministrados pela academia, contestou que a terra onde eles vivem sempre foi e é dos agricultores, e que gostariam de aprender em carácter de maior urgência aulas de agricultura tanto na época da chuva e seca, e que se conseguiram isso, vão poder diminuir a fome e vão querer aprender mais coisas.

**Entrevista exploratória com pessoa (E3), 72 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	O seu projeto é corajoso e nosso país necessita de coisas desse género. Eu acredito que a nossa comunidade sairá a beneficiar com tudo isto, porque muita coisa deve mudar para melhor.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu acredito que esta escola vai nos proporcionar a viver uma vida que não tivemos de viver no passado, no entanto sua iniciativa é bem-vinda!
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Sabe... As vezes enfrentamos problemas em ter uma refeição por dia devido as dificuldades que você conhece muito bem. Você sabe que existe muita pobreza no país, e que o governo não ajuda em nada, por isso, queremos saber como devemos praticar agricultura em época da chuva e seca!
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo ver nada de negativo, ouvimos tua opinião e vamos torcer para que tudo dê certo em teus planos!
Os conceitos a ensinar.	Eu gostaria de aprender muita coisa, meus pais não me mandaram para escola, mas a nossa urgência na comunidade é aulas para lavrar todas as épocas do ano!

Na opinião do (E3), o projeto é um ato de coragem porque o país tem necessidade de uma instituição deste género, sendo que uma vez instalada deve haver progresso positivo. A Academia é uma chance de revivermos algo que era correto, aquilo que não tivemos oportunidade de vivenciar anteriormente, nesse caso, entendo que é um projeto aceitável. De vez em quando, existe dificuldades em ter uma refeição por dia, devido o nível da pobreza que é uma realidade no país e a negligência advindas por parte do governo. Por isso, é de extrema urgência ter aulas em como desenvolver lavoura durante toda e época do ano. Não há nada nada de negativo em relação a este projeto! Não tive educação escolar e agora emergiu oportunidade.

**Entrevista exploratória com pessoa (E4), 75 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Quando me informaram da sua vinda para reunião, eu achei que ia ganhar algum dinheiro porque disseram-me que era sobre um projeto. Afinal é um projeto para aprendemos alguma coisa, percebi que tem grande importância para nós e para o país em geral se você assim o quiser.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Você antes de conversar comigo, durante a tua fala, disse que a tua escola vem para que a comunidade escolhesse o que gostaria de aprender. Maioria aqui decidiu claramente que prioridade é aulas para saber como praticar agricultura na época da chuva e seca. Se conseguimos isso é um grande contributo.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Eu e os meu colegas estávamos a conversar sobre a tua ideia, e achamos ela importante com muitos desafios, dai

	temos algumas dúvidas e ao mesmo tempo a esperança que tudo corra bem contigo, porque se der certo, nós vamos poder dar passo para frente.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo encontrar nada de negativo é um projeto bom para nossa comunidade.
Os conceitos a ensinar.	Olha tudo que você nos proporcionar vamos acatar desde que não seja desrespeitoso, mas como alguns mencionarem nesta reunião, as aulas para agricultura todo tempo é emergencial.

O (E4) diz que quando ficou ciente da reunião, cogitou a priori que iria beneficiar financeiramente, já que se referia a um projeto, mas que afinal, o objetivo do projeto é um outro propósito e compreendeu a importância do mesmo para a comunidade. Antes de ficar ciente do que organizador deste encontro tem a dizer a comunidade, e na sequência começou a falar, e pela sua fala, compreendi nitidamente que com a eficácia da academia, teremos poder da escolha sobre diversos assuntos que gostaríamos de aprender, e, foi unânime a nossa prioridade que é praticar agricultura durante todo o momento de ano, e, tal desejo seria um grande contributo a comunidade. Durante o decorrer da reunião, conversamos e trocamos ideias, em alguns momentos ficamos enigmáticos e ao mesmo tempo esperançosos. O nosso desejo é que tudo corra bem contigo, porque se assim for iremos rumo ao progresso. Não consigo visualizar negatividade em relação ao projeto, e ensinamentos para revolucionar agricultura é urgente.

**Entrevista exploratória com pessoa (E5), 65 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu não tive oportunidade de ir para escola, e tua escola apareceu agora mesmo sendo um lugar para trocarmos experiência de vida como você nos disse

	<p>no início dessa reunião, eu vou aderir e acho que toda a comunidade também. Teu plano será importante para nossa comunidade.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Como eu te disse, não tive oportunidade de ir para escola quando eu era novo, nossa terra pertence agricultores e para nossos pais antigamente, praticar agricultura é sinónimo da escola. Eu acho que este seu plano pode trazer luz verde para comunidade diminuir a pobreza.</p>
<p>Influência positiva de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Sabe meu filho, passar necessidade não é nada bom, a gente só consegue cultivar em tempo que está a chover, nosso maior desejo é ter arroz em abundância, e queremos conseguir é virar a terra tanto em momento de chuva com também não. Eu acho que academia pode contribuir para que a comunidade consiga esse propósito.</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Diante de tudo que você nos disse, não consigo visualizar nada de errado e vamos torcer que o teu plano seja eficaz.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>Quando começamos essa reunião, você nos disse que em nossa idade estar com a mente activa deve nos proporcionar mais tempo de vida, sendo assim, não há outra alternativa, tudo que você pretende nos ensinar será bem-vindo, mas se você consegue trazer agricultura em seca e chuva será um milagre e isso deve mudar a vida de muita gente.</p>

O (E5) diz que não teve orientação para estudar e o aparecimento da Academia como espaço para trocas de experiências, irá abrir um novo horizonte a comunidade, motivo pelo qual deve-se relacionar com projeto que sem dúvidas deve ser um ato benéfico para a população do sector. Na minha infância não fui a escola porque praticar agricultura em mente dos meus pais no passado, era sinónimo da escola, e acredito que seu projeto é uma esperança para reduzirmos questões relacionados a pobreza. A dificuldade do dia-a-dia é uma tristeza, e o fato de cultivamos peremptoriamente em momentos da chuva não é uma vantagem a comunidade. O desejo de ter arroz em abundância é enorme, por isso se conseguirmos cultivar durante toda a época do ano será mais-valia a comunidade e acredito que academia pode nos proporcionar um itinerário viável face a este diagnóstico. Aprendemos durante este encontro que ter mente activa pode nos possibilitar a viver e conviver mais anos, perante essa vantagem não temos outra escolha, e não consigo holisticamente encontrar outra saída, todas as coisas advindas por parte da Academia é bem-vindo principalmente o milagre de nos revolucionar a agricultura, e é isso que irá mudar a vida de muitas pessoas nesta comunidade.

**A entrevista exploratória com pessoa (E6), 78 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu não consigo te dizer que nesse momento da minha vida com 78 anos aprender a ler e escrever será benéfico a mim, mas que academia pode nos facilitar a vida em questões da lavoura sim, deve ser mais-valia para comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu não quero que meus netos passarão as mesmas necessidades que um dia em passei, queremos aprender algo além da troca só de experiência de vida como disseste, e penso que teu projeto deve trazer algo de deferente para ajudar a

	comunidade.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Para mim, a maior influência positiva é você ter trazido um plano desses em nossa comunidade, positivismo eficaz nós veremos futuramente.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Eu sei que você não é Deus, mas se o teu projeto não tiver eficácia, vamos ficar tristes.
Os conceitos a ensinar.	Tudo... Tudo, sem deixar de lado o conceito de conseguir-mos lavrar em duas épocas, tudo é bem-vindo.

O (E6) diz que está ciente que não sou nenhum Deus, mas que se o projeto não tiver eficácia, ficarão tristes. Com 78 anos de idade estou em uma idade que talvez não consigo mais aprender ler e nem escrever, mas que acredita que ascensão de uma Academia Sénior em seu sector, poderá melhorar muita coisa positivamente. Não é do meu agrado que meus descendentes sofram as mesmas necessidades que um dia senti na pele, por isso, é de suma importância aprender algo concomitantemente com intercâmbios de experiências de vida, e acredito que o teu projeto trará algo distinto para auxiliar a comunidade. A maior influência positiva é você ter direccionado um plano desses em nossa comunidade, e o fruto usufruirmos posteriormente. Eu gostaria de aprender tudo que Academia tem a nos ofertar, mas que não olvidasse das aulas em prol de uma agricultura benéfica.

#### **Entrevista exploratória com pessoa (E7), 75 anos, analfabeto, agricultor**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu não sei ler e nem escrever, mas tudo que é relacionado com a escola tem grande importância, portanto teu projeto será benéfico a nossa comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na	A nossa terra é pobre, não estou só a falar

comunidade.	do nosso sector, mas sim do país em geral, eu penso que um projeto desse nível deverá ajudar qualquer comunidade.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Eu acho que um filho que sai a procura em outras nações, sempre deve trazer consigo aquilo que viu de bom para a sua terra, e você lembrou que teus bisavôs são oriundos desta nossa comunidade, percebo que pretendes ajudar.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo ver nada de mal.
Os conceitos a ensinar.	Primeiro lugar, queremos aprender como agricultura será mais fácil de praticar e depois que venha outras coisas.

O (E7) compreende que é um homem analfabeto, por isso, tudo que é inerente a uma escola ou lugar para adquirir conhecimento, deve ser vista como algo de grande importância, e que o projeto sem dúvidas contribuirá beneficentemente a comunidade. Guiné-Bissau é um país pobre, e, um projeto desses ajudará qualquer comunidade. Um emigrante que deu valor a sua pátria, deve sempre trazer consigo conhecimentos positivos a sua terra natal, e o mais importante, é o teu reconhecimento do lugar dos teus ancestrais e o desejo de fazer algo benéfico a comunidade. Por isso, não há algo de negativo neste projeto, temos como prioridade domínio da agricultura em todas as épocas, e ao mesmo tempo a comunidade quer beneficiar de conhecimentos em outras áreas que não seja só agricultura.

**A entrevista exploratória com pessoa (E8), 76 anos, analfabeto, agricultor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Como muitas pessoas já mencionarem nesta reunião, nós somos agricultores, a

	tua escola vai ser importante para comunidade porque vamos nela conseguir algo de positivo para a comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Temos esperança que esta academia nos ajude a desenvolver agricultura.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Agricultura é mais importante para nós, e é nesse aspecto que necessitamos de ajuda urgente.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não tem nada de negativo.
Os conceitos a ensinar.	Você nunca vai querer mal o teu povo, mas você já sabe qual é a nossa prioridade devido aquilo que já escutaste das outras pessoas durante essa reunião.

No decorrer deste encontro, muitos disseram e confirmaram que somos um povo que depende da agricultura, e na visão do (E8), a Academia deverá ser importante porque trará benefícios a comunidade. O nosso desejo é que este projeto nos proporciona uma melhor prática em termos agrícolas. Não consigo ver erros nele, justamente porque sabemos que não nos desejaria algo de mal.

**A entrevista exploratória com pessoa (E9), 67 anos, analfabeto, agricultor.**

Indicadores	Excertos
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Muitas pessoas durante essa reunião explicaram a importância que tua escola pode nos trazer, no entanto, eu só vou reforçar o que ouvistes, queremos brigar com fome e diminuí-la, se conseguimos lavrar durante o tempo da chuva e sem momento da chuva é um bom progresso

	para a comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Contributo deve ser diverso, mas a prioridade é agricultura.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Como eu te disse, o contributo deve ser muitas coisas, mas agricultura é mais-valia e é o mais emergencial de momento para a nossa comunidade.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Eu não consigo encontrar algo de mal além do positivismo.
Os conceitos a ensinar.	Tudo que é de bom na base de respeito, a nossa comunidade vai querer aprender, mas somos agricultores e a nossa maior aposta é agricultura.

Na opinião de (E9), muitos durante encontro conceituaram a importância que Academia deverá nos proporcionar, estou a reforçar a ideia das outras pessoas, ao dizer que a mesma poderá reduzir a fome por meio da prática de agricultura durante toda época do ano. No entanto, o contributo deverá ser muitos... Mas a nossa prioridade baseia-se em agricultura. Por outro lado, não vejo negatividade no projeto, e gostaríamos de aprender outras coisas desde que apresentam valores inerentes ao bem.

**A entrevista exploratória com pessoa (E10), 54 anos, licenciado e professor.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Dada a circunstância que o país se encontra, um projeto desse género deve revolucionar muita coisa em diversas comunidades caso veio expandir. Uma vez que é algo novo, teu projeto deve proporcionar esperança aos seniores. Durante este nosso encontro, consigo perceber em olhar dos seniores presente,

	a vontade de querer aprender para proporcionar um bem maior a comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Se olharmos bem o conceito que academia sénior propôs, dá para perceber o nível de contributo que ela pode proporcionar a comunidade. Realmente esta comunidade pertence os senhores da agricultura, e nesse momento, estas pessoas acreditam que teu projeto pode lhes auxiliar em prol de agricultura, sem dúvida isso é um contributo muito valioso.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Consigo visualizar a influência positiva em base daquilo que a população local demonstra, eles querem revolucionar agricultura com intuito de mexer com terra todas as épocas, esse desejo é algo extremamente positivo, porque demonstra o querer dessa gente, e precisávamos de alguém que nos apresenta um itinerário, e o teu projeto ajudou essas pessoas a terem esperança.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	O propósito do teu projeto demonstra mais algo de positivo e fica difícil coabita-lo com o negativismo.
Os conceitos a ensinar.	Olha, a prática da cidadania é de extrema importância, fazer com que estas pessoas sentem o poder que lhes é detentor também é de extrema valia. Mas acredito que os seus desejos, ou seja, a vontade de querer desenvolver a agricultura tanto em

	momento da época da chuva, como em momento da seca, deve ser levado em consideração, porque eles exprimem um real sentimento em torno desse propósito.
--	--

Para (E10) o país encontra-se em situação de extrema pobreza, de modo que um projeto desse porte, deverá revolucionar muitas coisas em todas as comunidades, caso expandisse em todos os territórios do país. É algo novo que deve proporcionar esperança ao público sénior da Guiné. No decorrer da reunião, percebo entusiasmo das pessoas, principalmente no que diz respeito as aulas para reverter positivamente a agricultura, e isso deverá contribuir suficientemente em prol da comunidade. Ao analisar o conceito de Academia Sénior, conseguimos ver o elevado nível de contributo que esta proporciona. Em nosso sector é um marco real as actividades agrícolas, por isso, o desenvolvimento nesta área é fundamental, eles exprimem um real sentimento em torno desse propósito. Este projeto demonstra mais algo positivo e fica difícil ligá-lo ao negativismo. Os ensinamentos em prática de como deve ser exercida o dever cívico, devem também serem ministrados a estes homens da agricultura para que sintam o poder que lhes é detentor.

**A entrevista exploratória com pessoa (E11), 60 anos, agricultor e analfabeto.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	A tua iniciativa vai trazer maior expectativa de vida para nós que somos da terceira idade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Menino o teu projeto é algo único em Guiné-Bissau, sabes qual é o maior contributo que o teu projeto pode nos proporcionar? Respondi que não, ele disse que a nova geração vai ter um lugar para envelhecer activamente.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Isso vai trazer uma vivência aos mais novos e ajuda-los a entender o que nós

	vivenciamos no passado.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Se o teu projeto não tiver pessoas capacitadas para lidar com os nossos problemas isso pode ser um problema.
Os conceitos a ensinar.	Olha eu não sei ler nem escrever, mais eu convivi com pessoas que sabem tudo isso muito bem, e, adquiri experiências. A real verdade é que somos agricultores e isso foi passando de geração a geração, como a maioria trouxe esta questão de aprender a lavrar em período da chuva e seca, eu também apoio essa iniciativa.

Em perspectiva do (E11), a Academia irá trazer maior expectativa de vida ao público sénior. O projeto irá ser uma novidade em Guiné-Bissau e no futuro a próxima geração terá um meio social para envelhecer activamente. Por outro lado, lhes proporcionará um conhecimento referente a nossa vivência do passado. Convém ter profissionais frente das responsabilidades da Academia que são habilitados o suficiente para lidar com problemas dos seniores.

**A entrevista exploratória com pessoa (E12), 65 anos, agricultor e analfabeto.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Sempre que aparece alguém e convoca reunião desse género, a gente sempre fica com esperança em algo que vai nos trazer benefício, já estive aqui políticos, empresários e era promessas e promessas, mas nunca em toda minha vida chegou em nosso sector ideia igual a este teu projeto, e acredito que será muito importante para a comunidade.

<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Muitos aqui já vieram nunca ninguém trouxe nada igual, como somos nós a indicar o que queremos aprender, já optamos primeiramente em como puder praticar agricultura em tempo da chuva e da seca, e isso é o primeiro contributo que queremos adquirir com a tua escola.</p>
<p>Influência positiva de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Acredito que se este projeto ficar sólido, a comunidade vai sair a ganhar. Mas o nosso sonho é poder lavrar todo tempo se possível, não há ninguém aqui nesta reunião que lhe vai dizer ao contrário sobre agricultura, isso é algo que todos nós queremos de uma forma unânime. Ninguém gosta de passar fome e nem dificuldades, e eu fiquei feliz quando você nos disse que é da nossa escolha definir o que queremos aprender, e, resolvemos compartilhar contigo nosso maior problema. Desde o momento dos nossos pais adquirimos e aprendemos uma técnica tradicional para efectuar agricultura e temos mantido essa técnica até hoje, não tivemos chance de estudar e nem aprender outras coisas, mas, eu em particular, vi na televisão que é possível praticar agricultura todas as épocas como é feito na Europa por exemplo, mas falta incentivo do governo e iniciativa de planos como o teu projeto. Eu acho que se tua ideia der certo, não é um contributo só para o nosso sector, mas</p>

	para o país em geral.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Se eu lhe disse que nunca em toda minha vida, nosso sector teve chance de ouvir falar de um projeto desse género, por isso, não consigo ver algo de negativo.
Os conceitos a ensinar.	Na vida, temos que ver o que é vantajoso para nós! Sabemos que se conseguimos aprender como praticar todo momento do ano a agricultura, diminuiremos as dificuldades, por isso em primeiro plano, queremos aprender e dominar esse problema que temos, e simultaneamente aprender também outras coisas.

Segundo (E12) sempre que é convocado reunião desse género na comunidade a expectativa é que irá ter algo benéfico, tivemos reunião e promessas dos políticos e empresários que ca estiveram, porém nunca ninguém trouxe promessa semelhante ao teu, acredito que será muito benéfico a comunidade. Temos vantagens uma vez que somos responsáveis *a priori* do que gostaríamos de aprender sendo nosso objetivo revolucionar agricultura. Com eficácia do projeto, a comunidade sairá com benefícios, todos aqui têm a perspectiva de uma melhora significativa em termos agrícola porque enfrentar dificuldades não agrada ninguém, compartilhamos aqui o nosso maior problema, uma vez que é da nossa escolha definir o que pretendemos aprender. No tempo dos nossos pais usava-se as técnicas tradicionais para agricultura e elas passaram de geração a geração e até hoje temos mantido essa técnica. No entanto, um dia ao assistir televisão, verifiquei que é possível praticar agricultura todas as épocas como é feito na Europa por exemplo, e, a nossa maior dificuldade tem sido ausência de um projeto semelhante a esse e a falta de incentivo pela parte do governo! Enquanto vivemos, maior vantagem é visualizar condutas que nos proporcionam coisas vantajosas. Se conseguirmos aprender como praticar ano inteiro agricultura, eliminaremos algumas dificuldades, logo, a vontade de aprender outras serão enorme.

**Focus group 2. (Bairro de São Paulo).**

**Entrevista exploratória com pessoa (E1) mecânico, 61 anos de idade, analfabeto.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu gostaria de poder ler e escrever.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu gostaria de poder ler e escrever.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Meu filho se eu conseguir ler e escrever é o suficiente.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não vejo de errado
Conceitos a ensinar	Depois que deixei de exercer a profissão do mecânico, passei a ser motorista, mas uma coisa que eu gostaria de aprender caso o projeto de academia sénior veio a ter sua eficácia, é aulas sobre o comércio e a forma como devo desenvolvê-lo, não tenho mais idades para trabalhos pesados.

O (E1) ao ser questionado sobre a importância de uma academia sénior na comunidade, respondeu que gostaria de aprender a ler e escrever. Sobre o contributo que a referida instituição pode proporcionar, reiterou que gostaria de aprender a ler e escrever. Sobre a influência positiva, respondeu outra vez que, se conseguiu ler e escrever é o suficiente. Quanto as questões da negatividade, diz que não consegue ver nada de errado. Sobre os conceitos que academia deve ministrar, respondeu que depois que parou de exercer a profissão de mecânico, virou motorista, mas de que gostaria muito caso o referido projeto ficar sólido, ter aulas de comércio e as técnicas do seu desenvolvimento, uma vez que não dá mais para ele desempenhar trabalhos pesados.

**Entrevista exploratória com pessoa (E2) comerciante, analfabeto, 68 anos.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Eu fico contente com a sua iniciativa e por ter escolhido a nossa comunidade como uma das prioridades. O mundo actual se baseia em relação do comércio os mais velhos quando atingem certa idade, para terem um bom pensamento devem ter já uma estrutura, eu acredito que academia pode nos deixar mais unido.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	A medida que vamos aprendendo coisas, podemos formar uma associação com fundo disponível para nos apoiar-mos uns aos outros.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Aprender a desenvolver o comércio.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo encontrar porque este projeto só vai nos ajudar.
Conceitos a ensinar.	Gostaria de poder ter as aulas da pecuária em relação a criação das galinhas para depois comercializá-las, e aulas de como adquirir fundos para implementação do projeto.

No que diz respeito a importância de uma academia sénior na comunidade, o (E2) diz que está feliz com a minha iniciativa em priorizar a comunidade onde ele vive, e entende que actualmente o mundo depende muito da relação de comércio e que as pessoas quando atingem a idade sénior, para continuar a ter uma mente boa, é necessário já estar estruturadamente e que acredita que academia vai os deixar mais unido. Sobre o contributo que academia pode trazer na comunidade, diz ele que durante o tempo que vão aprendendo coisas, devem implementar uma associação com meios financeiros com intuito de auto-ajudarem entre-se. No que diz respeito a influência positiva, respondeu que aprender a

desenvolver comércio pode ser algo positivo. Quanto a respeito de algo negativo que a referida instituição pode trazer, respondeu que não consegue encontrar algo errado e que o só a de os ajudar. E por fim, em relação as aulas que devem ser ministradas, diz ele que gostaria de aprender muito sobre a pecuária e criação de galinhas com intuito de as comercializar, e também quer ter aulas em como adquirir fundos para implementação do projeto.

**Entrevista exploratória com pessoa (E3) 72 anos, comerciante e analfabeto.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Do mesmo jeito que Jesus Cristo salvou o mundo, se essa tua iniciativa ficar sólida, será do mesmo jeito que você vai nos salvar, tenho 72 anos, desde que eu nasci até momento actual não saboreei o sabor da Guiné-Bissau.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Quando alguém cogita uma coisa boa, Deus sempre o acompanha, neste caso, basta o teu plano de trazer uma academia para a nossa comunidade já é um contributo.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	A forma como podemos ganhar com comércio é uma forma positiva.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Olha esse teu projeto é tão enorme e tenho certeza que na hora que ele ganhar sua dimensão, não ficará só aqui em bairro de São Paulo e nem só em sector de Prábis, mas sim vai alastrar para todo o país. No entanto não vejo nada de mal!
Conceitos a ensinar.	Eu não tenho mais nada para fazer quando se refere a um trabalho que exige força, gostaria que academia nos

	proporciona mais aulas sobre comércio.
--	--

Ao ser indagado sobre a importância de uma academia sénior na comunidade o (E3) diz que do mesmo jeito que o Jesus Cristo salvou o mundo, caso a implementação da academia vier dar certo, será do mesmo jeito que vou salvar suas vidas. Ainda diz que está actualmente com 72 anos, e que desde a sua nascença nunca saboreou o sabor da Guiné-Bissau. Indaguei-lhe sobre o contributo de uma academia na comunidade, respondeu que eu cheguei com uma ideia em comunidade em que vive que o deixou a pensar mesmo em momento em que está a dormir, e que Deus deve abençoar meu projeto, uma vez que não tem mais força para desempenhar trabalhos mais pesados. No que diz respeito a influência positiva, respondeu ele que a forma de ganhar com comércio é uma vantagem. Em relação a negatividade, diz que que o projeto possui uma dimensão enorme e que na hora que ganhar sua eficácia não ficará só em bairro de São Paulo e nem só em sector de Prábis, mas sim, deve atingir o país em geral, e que não consegue encontrar algo de errado. Sobre os conceitos a ministrar no interior da academia, respondeu que não tem mais força e que prefere aulas sobre comércio.

**Entrevista exploratória com pessoa (E4), 47 anos de idade, comerciante, analfabeto.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma academia sénior na comunidade.	Que Deus te ajude porque sua ideia é válida e chegou ao destino das pessoas que necessitam.
Contributo de uma academia sénior na comunidade.	Esta comunidade é de comerciante se ela nos traga aulas em relação ao comércio, estaremos feitos.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Quero desenvolver mais conhecimento em Comércio. Você trouxe o projeto, mas ele é de todos nós. Existem coisas que começam com a pobreza e depois generalize para a riqueza, não podemos dizer que academia vai iniciar agora e

	gerar frutos logo de imediato, é preciso passo a passo e futuramente colheremos frutos.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não há nada de negativo, só esperança!
Conceitos a ensinar.	Gostaria que a Academia nos proporciona aulas de português direccionado a comércio, assim vou unir duas coisas, aprenderei o conceito da língua portuguesa e conceito relacionado ao comércio. Tenho um pouco de conhecimento em árabe, porém a língua portuguesa é predominante nesta terra de modo que não vou poder desenvolver meu negócio sem o mínimo do domínio dela.

Ao indagar o (E4) sobre a importância que uma academia sénior pode trazer na comunidade, respondeu que Deus deve me auxiliar porque o meu projeto chegou em pessoas que realmente que necessitam. Perguntei sobre o contributo que a instituição pode trazer em sua comunidade, diz que a comunidade onde ele vive é dos comerciantes e que será uma satisfação se academia lhes propuseram aulas relacionado com comércio. Em relação a influência positiva da academia, diz que levei projeto a eles e que há coisas que comecem com pobreza e depois ganha uma dimensão enorme e gera frutos que futuramente serão colhidos. Quanto a influência negativa diz ele que não consegue encontrar nada de negativo e visualiza só a esperança. Em termos do conteúdo a serem ministrados respondeu que preferirá que a academia lhes propusesse aulas de português ligado a comércio, assim poderá ele unificar duas coisas, aprender português e desenvolver seu negócio.

**Entrevista exploratória com pessoa (E5), profissão professor, 68 anos de idade.**

Indicadores	Excertos
Importância de uma academia sénior na	Temos que nos abraçar a ideia deste nosso

comunidade.	sobrinho e gostaria de vos dizer que esta sua iniciativa não vai ficar só em bairro de São Paulo ou em sector de Prábis, mas que, se isso vem tornar sólido, será um projeto que vai abraçar todo o resto do país. Sou professor da profissão, tenho 68 anos, temos uma educação manejada pela dificuldade sendo que em momentos das eleições as pessoas fazem má escolha por medo, outras por não saberem ler, uma academia sénior será muito importante para orientar nosso público sénior.
Contributo de uma academia sénior na comunidade.	Pode contribuir em combate ao analfabetismo e ensinamento do dever da cidadania coerente!
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Para mim sem dúvida o combate ao analfabetismo em relação aos públicos seniores e dar-lhes a percepção de poderem tomar atitudes certas na vida adulta. Eu me preocupo com questões das eleições, um sénior que não sabe ler e nem escrever, não consegue direcionar seu descendentes a fazer escolhas certas.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Sinceramente não consigo encontrar nada de errado porque nunca paramos de aprender na vida.
Conceitos a ensinar.	Questões das urnas, ou seja, a forma como devem escolher os nossos representantes. A nossa cultura deu poder de respeito ao público sénior, no entanto, nós os seniores, a medida que consigamos ter uma clareza em relação ao exercício da

	cidadania, sem dúvidas vamos poder conseguir dar uma orientação eficaz aos nossos descendentes em relação a esta questão. Eu acho que devemos cogitar a disciplina cidadania por meio dos grupos de professores e a sua introdução em todas as escolas do país. O comércio é algo paralelo que pode ser feito conjuntamente com princípios escolar.
--	---

Questionado sobre a importância de uma academia sénior na comunidade, o (E5) defende que o projeto deve ser abraçado e será uma iniciativa que não ficará somente em comunidades estudadas, mas sim, abrangerá todo o país. Ele afirma que a educação da Guiné-Bissau apresenta dificuldades e que sendo professor é uma realidade que conhece bem, e que em momentos da escolha dos nossos representantes, existem pessoas que votam por medo, outras por não saberem ler e que conceito de academia deverá ajudar os seniores e orientá-los. Em relação ao contributo de uma academia sénior na comunidade, este entrevistado diz que sem dúvida combate ao analfabetismo e ensinamentos do reforço da cidadania será um contributo. No que diz respeito a influência positiva que academia pode proporcionar a comunidade, defendeu que a instituição pode prestigiar os seniores em tomar atitudes adequadas em determinado momento da vida, e que para ele, as questões relacionadas as eleições é de grande relevância, porque um sénior que não sabe ler e nem escrever, não poderá direcionar seus descendentes a fazerem escolhas certas. Perguntei-lhe sobre as influências negativas, respondeu que não consegue encontrar nada de errado porque estamos dispostos aprender enquanto estamos com vida. Questionado sobre os conceitos que devem ser ministrados no interior de academia, respondeu que a forma como devemos escolher nossos representantes é fundamental, e que é cultural o poder de respeito atribuído ao público sénior segundo a eficácia da nossa cultura. Sendo assim, um sénior bem orientado, conseguirá direcionar positivamente seu descendente. Entendo que devemos cogitar a disciplina cidadania por meio dos grupos de professores e a sua introdução em todas as escolas do país. O comércio é algo paralelo que pode ser feito conjuntamente com princípios escolar.

**Entrevista exploratória com pessoa (E6), de 56 anos, analfabeta, doméstica.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excerto</b>
Importância de uma academia sénior na comunidade.	Eu estudei um pouco de árabe, mas quero muito aprender a ler e escrever em português, português e... Português, isso que é importante para mim.
Contributo de uma academia sénior na comunidade.	Gostaria de saber ler e escrever para que eu possa saber onde eu entro e onde eu saio.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Meu filho, não sei nada do que você acabou de me perguntar dessa vez, mas você já sabe o que eu quero.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Só quero aprender a ler e escrever em português.
Conceitos a ensinar.	Só quero aprender a ler e escrever em português, é tudo que eu mais quero nessa vida, não tive chance de andar na escola, mas, se essa oportunidade aparecer agora não vou desperdiçar, só não tive pais que podiam no passado me mandar para escola.

A senhora (E6) foi a única mulher em bairro de São Paulo que diz algo claramente que me interessava. Conversei com outras mulheres em comunidades que estudei, e disseram coisas interessantes mas que não encaixava com ao meu propósito em relação a esse projeto. Quando questionei ela sobre importância de uma academia sénior na comunidade, respondeu que chegou a estudar um pouco da língua árabe, mas que seu maior desejo sempre foi a ler e escrever em português. Indaguei-a sobre o contributo que uma academia sénior pode trazer, reiterou novamente que seu maior desejo é aprender a ler e escrever em português. Lhe indaguei sobre a influência positiva que a referida instituição poderá proporcionar em sua comunidade, respondeu-me que, não consegue nem compreender o que significa influência, mas que eu já sei o que ela gostaria de aprender. Perguntei sobre a influência negativa, diz

novamente que quer aprender a ler e escrever em português. Depois de a indagar quatro vezes, na quinta e a última questão sobre os conceitos a ministrar, ela desenvolveu mais o seu sentimento ao dizer que só gostaria de aprender a ler e a escrever a língua portuguesa, mas, por não tive chance de andar na escola, e se essa oportunidade aparecer agora não a dispensaria.

**Entrevista exploratória com pessoa (E7), 67 anos, analfabeto, comerciante.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	fiquei a saber desse encontro através do meu cunhado, decidi não perder oportunidade, este projeto caiu do céu e acredito que Deus lhe confiou essa missão. Porque não existe nada desse género no país, e ainda arrisco dizer que um projeto como esse não deve existir em nenhum outro país da África, isso realmente é coisa de homem branco da Europa. Eu não tive chance de estudar mas não vou desperdiçar oportunidade de usufruir das coisas boas que esta academia deve trazer para nós no futuro, vou usar toda a minha influência em prol da comunidade, e incentivar aderência de todo mundo. Isto era o que a nossa comunidade desejava.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Olha, devido as dificuldades que é real no país, um projeto desses aparece justamente como salvação para qualquer comunidade da Guiné-Bissau, não tive no passado oportunidade de ir para escola e

	<p>não fui instruído a esse propósito, mas como explicaste que é da nossa escolha seleccionar o que queremos aprender, isso sim é mais-valia. Basta andares as ruas desta comunidade, vai perceber que aqui actividade predominante é o comércio, e é sobre isso que eu gostaria que o teu projeto contribuísse na nossa comunidade.</p>
<p>Influência positiva de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Queremos aprender muita coisa justamente porque não tivemos esta oportunidade no passado. Sou pai de família e ajudava meus pais no comércio e só sei praticar essa actividade em toda minha vida, no entanto, tudo que aprendi foi só para me manter e sustentar a minha família, tenho prática mas gostaria de conhecer a teoria. Eu gostaria de ganhar muito dinheiro para propor um futuro melhor aos meus netos. Espero que a tua escola consiga nos proporcionar este objetivo!</p>
<p>Influência negativa de academia sénior na comunidade.</p>	<p>Eu não consigo ver nada de negativo.</p>
<p>Os conceitos a ensinar.</p>	<p>Eu estou disposto aprender tudo que não vai dificultar a minha vida nesta idade que hoje eu tenho, mas o meu foco é ampliar meu conhecimento na área de comércio e preparar bem os meus netos para um futuro melhor!</p>

O (E7) acredita que sou enviado por Deus a implementar este projeto, uma vez que no país não existe algo semelhante, e ao mesmo tempo, jogo dado a dizer que um conceito deste género não deve existir em nenhum outro país da África. No passado não andei na escola, e esta oportunidade não desperdiçarei e incentivarei as pessoas da comunidade a sua aderência. É notório a dificuldade existente no país, a nossa maior vantagem, está relacionada a liberdade de escolher o que pretendemos adquirir em termos do conhecimento. Ao caminhar pelas ruas da nossa comunidade, nítido é o domínio do comércio, por isso, é um desejo da comunidade desenvolver essa área. Durante todo o período da minha vida, vivenciei e pratiquei o comércio, sou detentor da prática desta actividade, e gostaria de conhecer a teoria com finalidade de aquisição de meios financeiros sustentáveis em prol de melhor educação aos meus descendentes. Será uma satisfação, se consegui esse propósito por meio do futuro da academia. Estou disposto a aprender todos os conceitos que não devem dificultar a minha vida como uma pessoa da terceira idade. Por esse motivo, não consigo sentir algo de negativo na tua iniciativa.

**Entrevista exploratória com pessoa (E8), 70 anos, analfabeto, comerciante.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Olha meu filho, estamos em um país onde a opção de escolha praticamente não existe, a gente aqui vivi na expectativa de um dia aparecer algo de bom que pode causar impacto positivo, o país está parado o governo não proporciona alternativas, não sabemos o que fazer das nossas vidas perante tanta pobreza. Eu sinto que o teu projeto poderá nos ensinar muita coisa no futuro, e não somente reviver a troca de experiencia das nossas vidas, como nos explicaste logo no início desta reunião.
Contributo de uma Academia Sénior na	Eu acredito que se o teu projeto um dia

comunidade.	ter eficácia, muita coisa vai mudar para melhor em nossa comunidade.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Sabe, no momento que escolherem as disciplinas que devem ser ministradas no interior de academia, eu pessoalmente vou escolher o que gostaria de aprender. Ler e escrever em português estão em meus planos.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo encontrar nada de mal, tem muita coisa boa em tudo que aqui falamos hoje, eu espero que dê tudo certo.
Os conceitos a ensinar.	Como eu te disse anteriormente, Ler e escrever em português estão em meus planos, mas o comércio para mim também é muito importante, penso que academia deve nos ensinar um pouco como desenvolver melhor o comércio. Eu lido com comércio a mais de vinte anos, mas sempre enfrento algumas dificuldades por não saber ler e escrever.

O (E8) defende que inexistente no país a opção de escolha e que a espera subitamente que emerge algo positivo é constante, o país está estagnado e não existem propostas cabíveis por parte do governo em relação às questões da pobreza. O projeto será viável a comunidade futuramente, e esta viabilidade não será somente em questões relacionadas ao intercâmbio das experiências de vida, porque, com sua eficácia, a comunidade progredirá positivamente. Ler e escrever em português é a minha preferência. O desenvolvimento do conceito de comércio também é uma prioridade justamente por ser a minha área de atuação, e, enfrento dificuldades em exercê-lo justamente por não saber ler e escrever.

**Entrevista exploratória com pessoa (E9), 65 anos, analfabeto, comerciante.**

<b>Indicadores</b>	<b>Excertos</b>
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Como alguém já mencionou durante este nosso encontro, este país realmente enfrenta problemas grave, eu não estudei porque meus pais não me direccionarem a escola. Eu penso que é um projeto que vai salvar todas as comunidades da Guiné-Bissau.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Com certeza o contributo vai ser imenso, é necessário que toda a comunidade demonstra a vontade e aderir a esta iniciativa. Como vamos ter o privilégio de escolher aquilo que queremos aprender, só isso é um grande contributo.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	A influência positiva neste caso, tem a ver com tudo que um dia vamos aprender nesta escola, eu não vejo a hora de você terminar o teu curso e voltar para implementar esta tua ideia na nossa comunidade porque temos necessidade de algo desse tipo!
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo ver nada de errado.
Os conceitos a ensinar.	Já trabalhei muito na vida, nesta idade que me encontro, começo a ficar cansado fisicamente, mas a minha mente ainda absorve muita coisa de uma forma positiva, uns sete anos para cá que comecei a praticar o comércio, porque é

	<p>actividade predominante na comunidade, e é um meio de exercer algo com menos esforço. Os ensinamentos relacionado ao comércio deve ser prioritário, mas o administrador da academia também deve proporcionar outras coisas que nos auxiliam em diminuir a pobreza.</p>
--	---

O (E9) diz que a dificuldade é um marco real no país, não estudou porque seus pais não lhe educaram a este propósito, e acredita que este projeto salvará todas as comunidades do país e é imprescindível aderência da população local porque iremos ter a preferência de escolher o que pretendemos estudar. Eu penso que tudo que aprendemos futuramente em Academia, será uma grande influência. Por esse motivo, não consigo visualizar a negatividade! Estou em uma faixa etária que não permite mais exercer trabalho forçado porque fisicamente estou a ficar fatigado, porém, com uma massa cinzenta que consegue captar positivamente muitas coisas. Há sete anos que exerço actividade de comércio porque é a conduta que tem auxiliado a comunidade, e, solicito que no futuro, o responsável pela Academia nos proporciona outros conceitos que viabilizasse em combate e redução da pobreza.

**Entrevista exploratória com pessoa (E10), 73 anos, analfabeto, comerciante.**

Indicadores	Excertos
<p>Importância de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Meu filho, nesta nossa Guiné-Bissau as pessoas convivem no dia-a-dia com muita falta de esperança, e você simplesmente está a demonstrar que não nos esqueceu, e tu deves incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Eu já pensei muito quando me informaram desta nossa reunião, fiquei a imaginar o que há para vir, eu até achei um nome para esse teu projeto (esperança). Acho que será uma</p>

	esperança para a nossa comunidade.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Como eu te falei, vejo seu projeto como uma esperança, a esperança que vai nos ajudar a desenvolver o que mais queremos que é desenvolver comércio. Quando explicaste a ideia do teu plano, depois dividiu-nos em dois grupos para discutirmos sobre o que pretendemos, o resultado foi unânime. O que é mais urgente para a nossa comunidade é aprimorar o comércio, nós pensamos que o teu projeto poderá nos ajudar neste aspecto.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Meu filho a tua ideia é positiva, não tenho dúvidas disso! A comunidade está com esperança em relação a tua ideia, isso também é positivo. Com tua escola por aqui, acreditamos que muita coisa deve mudar para melhor.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Olha, tu conheces bem a nossa realidade, e nem era preciso dizer que vivemos em esperança por aqui, e quando aparece notícias desse género não há como pensar em algo de negativo. Eu não consigo ver mal neste teu plano.
Os conceitos a ensinar.	Bom... Eu... quero aprender de tudo! Mas como a maioria já te explicou qual é a nossa prioridade, acho que você já compreendeu qual é o nosso principal problema de momento. No entanto eu questionei-lhe novamente, o senhor se refere as aulas para o aprimoramento do

	<p>comércio? Respondeu a dizer, vistes como compreendestes o que queremos de imediato? Falei que sim, porque todos disseram a mesma coisa. Em seguida ele diz que Deus me oriente para os ajudar melhor.</p>
--	--

O (E10) defende que é de praxe a ausência de coisas positivas em Guiné-Bissau, e que o aparecimento da Academia é sinónimo que ainda existe pessoas cientes em compreender que não se deve abandonar sua origem, e o responsável pelo projeto deve impulsionar em termos de incentivos outros cidadãos a seguirem o mesmo itinerário. Este projeto tem um nome, (esperança). Uma esperança que nos auxiliará a desenvolver aquilo que é predominante na comunidade, o comércio, e incentivará as mudanças progressivas. Não encontro negativismo em relação ao projeto, e o responsável pela sua elaboração já é ciente dos nossos problemas, ou seja, o mesmo, por meio dessa reunião, compreendeu o foco daquilo a resolver em carácter emergencial na comunidade.

**Entrevista exploratória com pessoa (E11), 46 anos, analfabeto, comerciante.**

Indicadores	Excertos
<p>Importância de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Como alguém havia dito lá atrás, no país não existe nada igual, e eu vejo este projeto como salvação para nossa comunidade.</p>
<p>Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.</p>	<p>Olha, tem mais gente com idade dos meus pais durante este nosso encontro, e eu pela idade que tenho, faço parte da nova geração, mas meu pai também sempre quis que o acompanhasse em o que ele aprendeu com meus avos, e tive que seguir os seus passos porque acho que um filho deve honrar seu pai. O meu</p>

	maior desejo é aprender as novas tecnologias! Vejo crianças de hoje a mexer e manusear telemóveis, televisões e até jogos, fico sem compreender nada. Esses pontos que acabei de mencionar, são pontos que na minha opinião é um desejo como contributo da tua escola deve nos trazer.
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	A influência positiva está bem clara, para mim, nem é o comércio como a maioria da comunidade pretende, mas sim, compreender mais sobre as novas tecnologias é o meu maior desejo!
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	Não consigo encontrar!
Os conceitos a ensinar.	Olha eu respeito a opinião dos mais velhos, até porque em nossa cultura, a voz e a opinião dos mais velhos deve ser visto como sinal de muito respeito. Se a instituição no futuro decidir que, o que deve ser ensinado logo de imediato é o comércio, eu farei parte sim! Mas meu maior desejo é aprender a mexer com as máquinas da nova geração!

Para (E11), no país não tem nada semelhante, e acredita que será um projeto que irá salvar a comunidade. Esta é uma reunião para os seniores, sou mais novo e pertencço a nova geração, mas sempre tive e estou junto ao meu pai aprendendo as sabedorias que os meus avos transmitissem a ele. Tenho meu foco em compreender as novas tecnologias e creio que será uma mais-valia a comunidade! Compreendo a demanda dos seniores em querer revolucionar mais o conceito de comércio, porém, eu faço parte da outra geração. Sendo assim, a minha vontade de adquirir sabedoria está mais voltada as novas tecnologias, e que,

em um futuro próximo, se ficar definido pela Academia que o comércio terá destaque em primeiro lugar, farei parte do mesmo sem hesitação.

**Entrevista exploratória com pessoa (E12), 71 anos, analfabeto, comerciante.**

Indicadores	Excertos
Importância de uma Academia Sénior na comunidade.	Alguém aqui já deu um nome ao teu projeto, – esperança - um belo nome! Realmente neste país, as pessoas vive-se da esperança, o dia-a-dia nesta terra é uma loteria! O teu projeto é como acertar em loteria, porque acertar em aquele jogo é difícil, do mesmo jeito que aqui em Guiné-Bissau não aparece coisas como a tua iniciativa. Eu creio que será importante para nossa comunidade não só para estudar comércio mas sim para aprender muitas coisas.
Contributo de uma Academia Sénior na comunidade.	Como eu te falei, será bom para aprendermos muitas coisas!
Influência positiva de academia sénior na comunidade.	Olha na minha opinião, teu projeto vai ter grande influência positiva mais em camada jovem, e servirá de exemplo as novas gerações que não querem estudar, sabe porquê? Respondi que não, por que nós que somos os seniores da comunidade demonstramos vontade em agarrar tua iniciativa, e não tínhamos oportunidade de estudar, e esta geração nova tem diversas oportunidades e devem ir para escola.
Influência negativa de academia sénior na comunidade.	É difícil encontrar algo negativo onde se dedica a esperança. Não tenho estudos,

	mas eu sei pensar, e o teu projeto só demonstrou esperanças positivas.
Os conceitos a ensinar.	Muitos aqui falaram logo comércio, e eu sou comerciante e concordo. Na nossa comunidade as pessoas dependem bastante do comércio, porém, a vida em geral não deriva só do comércio, temos que fazer com que os responsáveis pela academia conheçam nossos problemas em geral e nos ajude a supri-las. Disseste que podemos escolher o queremos aprender, e eu gostaria de ter conhecimentos em como posso lidar com meus problemas e supri-los a medida que vão aparecendo, porque nesta terra existem problemas gravíssimos.

Para (E12) o projeto deve ser encarado como uma loteria por ser um jogo difícil de conseguir ganhar, porque o dia-a-dia no país é enigmático, e raras vezes emergem coisas do género semelhante a este projeto. Acredito que será importante na comunidade não só em termos do comércio, mas sim porque poderemos evoluir em muitas coisas. É um projeto que irá ter grande influência voltada para juventude que cogitam abandonar estudos, uma vez que a nossa aderência Academia Sénior deverá ser um exemplo de perseverança. Não estudamos devido a ausência de oportunidade e a nova geração possui esta chance, por esse motivo, dificilmente achará algo de negativo no projeto. Muitos aqui mencionaram o conceito relacionado ao comércio como prioridade, no entanto eu gostaria de aprender como posso lidar com meus problemas e supri-los a medida que emergem, visto que no país existem dificuldade extra comum.

**APENDICE V - QUADRO DEMOGRÁFICO DAS COMUNIDADES INVESTIGADAS.**

i. Sector de Prábis

<b>POPULAÇÃO RESIDENTE</b>	<b>CARACTERÍSTICA ECONÓMICA E EMPREGO</b>	<b>ESTRUTURA ETÁRIA</b>
<p>Número total de habitantes 67.029.</p> <p>Sexo masculino 33.213 sexo feminino 33.816.</p> <p>56 bairros.</p> <p>O Bairro focal tem um total da população de 881, sendo 401 de sexo masculino e 480 de sexo feminino.</p> <p>Neste bairro, o número de homens com idade compreendida entre 5 ou mais anos que não sabem ler e nem escrever é de 98 e de sexo feminino 222.</p> <p>O número de homens entre 6 a 11 que frequentam escola é de 45 e mulheres 57.</p> <p>Homens em nível primário totalizam 152 pessoas e mulheres 131.</p>	<p>O número da população activa no bairro com idade entre 15 e mais anos totaliza 345 pessoas.</p> <p>O número das crianças de 6 a 14 anos ocupadas é de 20.</p> <p>O número da população ocupada com 15 e mais anos é de 291.</p> <p>Mulheres ocupadas com 6 e mais anos de idade totalizam um número de 311.</p> <p>Desempregados com 15 e mais anos de idade soma 54 pessoas.</p> <p>Em setor público são 8 pessoas e no setor privado 159.</p> <p>Número da população ocupada no setor terciário</p>	<p>Pessoas de 0 a 4 anos eram de 188.</p> <p>De 5 a 9 era de 148.</p> <p>De 10 a 14 anos era de 113.</p> <p>De 15 a 19 era de 92.</p> <p>De 20 a 24 era de 82.</p> <p>De 25 a 29 era de 58.</p> <p>De 30 a 34 era de 49.</p> <p>De 35 a 39 era de 44.</p> <p>De 40 a 44 era de 27.</p> <p>De 45 a 49 anos era de 17.</p> <p>De 50 a 54 era de 12.</p> <p>De 55 a 59 anos era de 14.</p>

<p>Homens em nível secundário e superior somam 40 pessoas e mulheres 6.</p> <p>Em termos de abandono escolar, o número de homens com idade compreendida entre 3 a 19 anos é de 15 pessoas e mulheres na mesma idade é de 28.</p>	<p>totaliza 3 pessoas.</p>	<p>De 60 a 64 anos era de 14.</p> <p>De 65 a 69 era de 6.</p> <p>De 70 a 74 era de 7.</p> <p>De 75 a 79 era de 4.</p> <p>De 80 a 84 era de 4.</p> <p>E por fim o número das pessoas com 85 a 89 anos era de 2.</p>
--	----------------------------	--

ii. Bairro de São Paulo

<p><b>POPULAÇÃO RESIDENTE</b></p>	<p><b>CARACTERÍSTICA ECONÓMICA E EMPREGO</b></p>	<p><b>ESTRUTURA ETÁRIA</b></p>
<p>Número geral da população residente 9.006</p> <p>Sexo masculino 4.506 e sexo feminino 4.500</p> <p>Alfabetização e instrução, homens com 5 anos ou mais de idade sem saber ler e escrever 498 e mulheres 1.258.</p> <p>Homens de 6 a 11 anos de idade que frequentam a</p>	<p>População activa com idade compreendida entre 15 e mais anos 2.639.</p> <p>O número das crianças com idade entre 6 a 14 anos ocupadas era de 40.</p> <p>O número das populações ocupadas com 15 e mais anos era de 2.385, o de desempregados com 15 e mais anos era de 294.</p>	<p>O número da população com 0 a 4 anos de idade era de 1.357.</p> <p>De 5 a 9 era de 1.188.</p> <p>De 10 a 14 era de 1.155.</p> <p>De 15 a 19 era de 1.209.</p> <p>De 20 a 24 era de 1.130.</p> <p>De 25 a 29 era 855.</p>

<p>escola 588 e mulheres 569.</p> <p>Homens no nível primário 1.550 e mulheres 1.615.</p> <p>Homens no nível secundário e superior 1.278 e mulheres 607.</p> <p>Homens com idade compreendida entre 3 a 19 anos que abandonaram a escola totalizam um número de 38 pessoas e mulheres 56.</p>	<p>As pessoas no setor público era de 282 e no setor privado eram 855.</p> <p>No primário era de 29, no sector secundário 220 e por fim em setor terciário o número da população ocupada era de 870.</p>	<p>De 30 a 34 era de 528.</p> <p>De 35 a 39 era de 488.</p> <p>De 40 a 44 era de 379.</p> <p>De 45 a 49 era de 312.</p> <p>De 50 a 54 era de 159.</p> <p>De 55 a 59 anos era de 90.</p> <p>De 60 a 64 era de 49.</p> <p>De 65 a 69 era de 34.</p> <p>De 70 a 74 era de 20.</p> <p>De 75 a 79 era de 13.</p> <p>De 80 a 84 era de 4.</p> <p>De 85 a 89 era de 2.</p> <p>Com 90 anos e mais era de 2 e por fim, o número da idade não declarada era de 32.</p>
---	--	--